



Maria Vânia e o filho Henrique, de 4 anos, que é atendido pelo Serviço Especializado em Reabilitação Intelectual da Fundação de Apoio ao Deficiente do Estado junto com outros 90 usuários

Autismo pode afetar 39 mil pessoas na PB

Estimativa é de que 1% da população tenha o Transtorno do Espectro Autista, que prejudica a capacidade de comunicação e interação social. Diagnóstico precoce e terapias individualizadas são essenciais para o tratamento. **PÁGINAS 13 E 14**

Almanaque



FOTO: Evandro Pereira

Tropas de Hitler estiveram em águas do Litoral da PB na II Guerra, conta ex-combatente

Esportes

FOTO: Divulgação



Aproximadamente 60 conjuntos paraibanos disputam competições nacionais

ESPORTE EM CRISE PÁGINA 21

Hipismo sofre com a falta de patrocínio e perde 3 centros de treinamento na capital

Novos casos de hanseníase reduzem 57%

Em 2014 foram 300 casos, contra 710 em 2012. Hoje é o dia nacional de combate à doença. **PÁGINA 15**

TURISMO SUPLEMENTO

Verão da PB tem atividades de aventura e resorts luxuosos

POLÍTICA

PÁGINA 17
Última eleição indireta do país completa 30 anos

2º Caderno



"Gonzagão - A Lenda" recebeu o Prêmio Shell de Teatro 2012

HOMENAGEM AO REI DO BAIÃO PÁGINA 5
Espectáculo sobre a vida de Luiz Gonzaga será apresentado no Ponto de Cem Réis

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIPI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 24° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,588 (compra)	R\$ 2,588 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,530 (compra)	R\$ 2,680 (venda)
EURO	R\$ 2,889 (compra)	R\$ 2,893 (venda)

- Hoje é o último dia do 21º Salão do Artesanato da Paraíba. Página 9
- Conheça sete dicas para reduzir a despesa financeira pessoal. Página 11
- Paraibano 2015 tem primeira rodada dupla hoje no Almeidão. Página 23
- Agnaldo Almeida analisa a "epidemia" de zeros no Enem. Página 26

Marés	Hora	Altura
baixa	01h36	0.3m
ALTA	07h58	2.3m
baixa	13h58	0.4m
ALTA	20h21	2.3m

Fonte: Marinha do Brasil

Editorial

Microempresas em risco

Nos tempos de cenário econômico estável, o número de microempresas que fecharam suas portas antes mesmo de completar três anos de atividade já fora preocupante, conforme declaram analistas do Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Agora, com perspectivas bem menos favoráveis, no plano internacional e nacional, as microempresas estão sobre terreno menos sólido. E a julgar pelas declarações do presidente da Federação Paraibana das Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Femip), Antonio Gomes, a atual realidade da economia do país poderá causar o fechamento de muitas pequenas empresas, devido, sobretudo, às medidas de austeridade fiscal adotadas pela equipe econômica do Governo Federal.

Uma indagação se impõe, diante de análise tão catastrófica no que diz respeito à sobrevivência das micros nesse cenário de incertezas. Por que as medidas adotadas pelo Ministério da Fazenda podem apertar o cerco às empresas? A resposta está diretamente ligada à possibilidade de esvaziamento dos benefícios fiscais destinados ao segmento, face ao aumento de impostos – vide Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) – e elevação das taxas de juros.

Uma argumentação da Femip, que tem razão de ser, torna a situação ainda mais preocupante: além de existir a possibilidade

de fechamento de microempresas, poderá ocorrer ainda um retorno de várias delas à clandestinidade. Isso seria um retrocesso, a considerar que as políticas públicas – em conjunto com as ações das entidades privadas – significaram um esforço singular para justamente ampliar a formalidade de inúmeros pequenos negócios. E a entidade aprofunda ainda mais a sua avaliação sobre o futuro do segmento: as medidas de austeridade fiscal do Governo Federal poderão comprometer também os microempreendedores individuais (MEIs), uma modalidade jurídica distinta da configuração de micro e pequenas empresas, que há muito superaram essas últimas em termos de formalização. A análise de Gomes – que também é vice-presidente da Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas – deixa essa expectativa no ar: “Com as medidas fiscais do governo para elevar o superávit primário, com o aumento de impostos, poderá ocorrer um efeito contrário, inibindo novas legalizações”.

O retorno de micros à informalidade também traz repercussão negativa na questão da geração de empregos. É fato que as micros e pequenas empresas são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada. Logo, a sobrevivência desses empreendimentos é condição fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

O show não pode parar

“Cabe elevar o tom para lembrar a mais bela canção de um filme musical em todos os tempos: *Over the rainbow*, de *O Mágico de Oz*”

Comédia, comédia romântica, comédia dramática... Ops! será que essa série está ficando meio sem graça? Desconfiei disso ao tirar pra dançar o gênero “comédia musical”. E senti o receio de que o tema “comédia” possa estar cansando o distinto público de uns quinze dias para cá. Mas, já que estava na pista, fui adiante, ao observar que “musical”, ao menos no cinema, tem quase sempre a ver com “comédia”. Os clássicos do gênero estão aí mesmo para não me deixar “dançar” no assunto. Ou “Cantando na chuva” (1952), de Stanley Donen – clássico dos clássicos – não é uma comédia? Do mesmo diretor, “Sete noivas para sete irmãos” (1954) é ou não é uma fita engraçadíssima? E o que dizer de “Sinfonia de Paris” (1951), de Vincente Minnelli – outro clássico dos clássicos, ainda que com toques românticos? Títulos como esses, quando não têm linguagem de comédia, têm forte sotaque de comicidade.

É verdade que há musicais não necessariamente cômicos. Alguns títulos possuem mesmo teor francamente dramático. Querem apenas um exemplo? “Amor, sublime amor” (1960), de Robert Wise - não se tratasse de livre adaptação, ambientada na década de 1950, da tragédia “Romeu e Julieta”, de Shakespeare. Outros, não raros, intercalam música, comédia, drama e romantismo em um mesmo diapasão. Caso do deslumbrante “A noiva rebelde” (1965), do mesmo Robert Wise (1914-2005), diretor que transitou por vários gêneros com notável desenvoltura. Posição curiosa é a de “Música e Lágrimas” (1954), de Anthony Mann (especialista em faroeste, vejam só!): cinebiografia do maestro e arranjador Glenn Miller,

não chega a ser considerado propriamente um musical, mas possui uma das mais ricas e fascinantes trilhas sonoras do cinema.

Falar em trilha sonora, cabe elevar o tom para lembrar a mais bela canção de um filme musical em todos os tempos. Ela mesmo, “Somewhere over the rainbow”, de Israel Kamakawiwo'ole, cantada por Judy Garland em “O mágico de Oz” (1939), de Victor Fleming (na realidade, a fita teve mais quatro diretores, em etapas sucessivas das filmagens, incluindo George Cukor, Richard Thorpe e King Vidor). Insuperável, essa canção. Abre parênteses. Quem é Israel Kamakawiwo'ole? Ah, também fiquei curioso e sintonizei a Wikipedia. Resumo da ópera: um compositor havaiano (1959-1997), portador de obesidade mórbida, também conhecido como defensor dos direitos humanos de nativos do seu país. Fecha parênteses. Esse aí, diga-se de passagem, entrou para a história do cinema em algum lugar além do arco-íris.

Fico devendo outros musicais românticos, dramáticos e cômicos, mas não poderia faltar com três menções, para mim, obrigatórias. Uma, a “Papai Pernilongo” (1955), de Jean Negulesco, pelas renovadas saudades que me traz das antigas matinés do Cine Plaza. Outra, a “Grease, nos tempos da brilhantina” (1978), de Randal Kleiser, por ter sido o xodó, na versão DVD, da minha primeira neta, Maria Cecília. E uma última, a “Mamma mia”, 2008, de Phyllida Lloyd, por resgatar o que de melhor havia em memoráveis comédias românticas musicais dos velhos tempos (não deixem de rever esse filme na tevê; é reprisado com frequência).

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

KIT DE PRIMEIROS SOCORROS



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

CULTURA: PRIORIDADES E PROJETOS

FOTO: Divulgação

A ampliação do alcance das políticas culturais, nas diversas regiões da Paraíba, e a integração de ações com outros Estados nordestinos, por meio de parcerias em eventos, estão entre as prioridades do secretário de Estado da Cultura, Lau Siqueira, para esse ano. Ex-presidente da Funesc, Siqueira pretende continuar, ainda, com o que vinha realizando na fundação: interiorização das ações culturais. No que diz



respeito ao Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima), o secretário confirmou que pretende dar ao programa maior abrangência, incluindo outras linguagens artísticas, tais como cinema, teatro e dança. O Prima foi implantado em 2012 pelo Governo da Paraíba, com o intuito de incentivar a formação de bandas, orquestras e corais juvenis e ser um instrumento formador de cidadãos, por meio do ensino da música. O secretário também citou como uma das ações prioritárias da sua pasta o Fundo de Incentivo à Cultura (FIC), que deverá contemplar 400 projetos esse ano, a um custo de R\$ 7 milhões, recursos oriundos do Estado e do Ministério da Cultura.

VÃO VOLTAR I

Ela já está sendo chamada de pesquisa mais completa e detalhada sobre o perfil do turista que visita Paraíba. A Pesquisa sobre o Desempenho do Turismo na Região Metropolitana de João Pessoa, da Fecomércio, apontou que 96,03% dos visitantes pretendem voltar ao Estado e 95,71% estão dispostos a indicar a região como roteiro turístico.

VÃO VOLTAR 2

As praias do Litoral Sul foram consideradas as mais atrativas da Paraíba, na pesquisa da Fecomércio, sendo que Coqueirinho venceu no quesito beleza. Entre as mais visitadas, estão Tambaú (79,49), Cabo Branco (75,38), Coqueirinho (46,50%), Bessa (34,19%) e Manaíra. Foram ouvidos 630 turistas, entre 26 de dezembro de 2014 e 13 de janeiro de 2015.

BOLSA PROUNI

A partir de amanhã e até o dia 29, a Unipê vai ofertar 696 bolsas integrais do Programa Universidade para Todos (Prouni), do Governo Federal. As inscrições serão efetuadas no site <http://prouniportal.mec.gov.br>. Para se inscrever, o candidato deverá ter obtido uma pontuação de no mínimo 460 pontos no Enem, e não ter zerado a redação.

MAGISTÉRIO

Amanhã, os 1,3 mil professores aprovados no concurso do magistério municipal, realizado no ano passado, tomarão posse, em solenidade no Espaço Gospel, na Avenida Ruy Carneiro, às 9h. Todos os convocados começarão a trabalhar no dia 2 de fevereiro, com o início do ano letivo e vão figurar na folha de pagamento no mesmo mês.

SOB SUSPEITA

O Ministério Público Federal abriu procedimento para investigar denúncias de irregularidades no concurso do Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba (Coren-PB). Candidatos reportaram supostas irregularidades no certame, que ofereceu 15 vagas – 10 para o Ensino Médio e cinco para o Ensino Superior. Pacotes de provas estariam sem lacre.

VIVA O LANCHE SAUDÁVEL

Com vistas a amearhar novos clientes no concorrido mercado brasileiro de telefonia móvel, a Vivo se associou à multinacional Danone e lançou um serviço que envia mensagens de texto para o celular, com dicas sobre alimentos saudáveis e mais nutritivos. O período escolhido para o novo serviço, chamado “Vivo Lancheira Saudável” é sintomático: às portas do início do ano letivo.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

O constitucionalista Aluizio Campos

Dentre filhos importantes, Campina Grande tem muito que se orgulhar de Aluizio Afonso Campos. Foi jurista, político e escritor, com uma trajetória marcada por inteligência privilegiada e insuperável espírito público. Seu centenário de nascimento ocorreu neste último mês de dezembro.

Não só Campina cresceu com sua ação benfazeja. O Nordeste deve muito à sua preocupação com o respectivo desenvolvimento. Esteve presente na fundação do Banco do Nordeste e da esperada Sudene, emprestando a esses dois importantes órgãos a força do seu talento para cumprimento de suas superiores diretrizes.

Foi Deputado Federal Constituinte, de 1986/1988, tendo subscrito a atual Constituição Federal, não como simples

membro do Congresso Nacional, mas como um dos Relatores da Comissão de Sistematização, cujo Relator Geral foi Fernando Henrique Cardoso. Que orgulho para a Paraíba e, lá, estive participando desse momento histórico, podendo constatar o quanto Aluizio Campos foi destaque no cenário nacional, em momento da maior significação para as instituições democráticas brasileiras.

Não só esse seu trabalho de um dos relatores da Comissão de Sistematização o projetou nacionalmente, e pôs à prova sua extraordinária cultura jurídica. Por unanimidade, foi escolhido por todos os constituintes do Brasil, naquele momento histórico, para redigir o Preâmbulo da Constituição brasileira, ora em vigor.

Não precisaria Aluizio Afonso Campos

de maior atestado de sua condição de constitucionalista do que esta, reconhecida por toda uma elite política e intelectual que foi convocada para a elaboração da Constituição de 1988, cujos vinte e cinco anos de vigência o Brasil festejou o ano passado.

Então, que a Paraíba, suas Universidades, suas Academias de Letras, a começar pela de Campina Grande, de que foi sócio fundador, seus Institutos Históricos deem a necessária repercussão ao centenário de nascimento de Aluizio Afonso Campos pelos seus reconhecidos méritos de constitucionalista invulgar.

Que os integrantes da Comissão do Sesquicentenário de Campina se lembrem de prestar-lhe as merecidas homenagens! É gesto da maior justiça!

Pacote fiscal com tributação piorada

A sistemática dual de cobrança de tributos (impostos mais contribuições sociais) providenciada pela reforma tributária de 1988 entrou logo em contradição com o novo pacto federativo firmado em bases ampliadas de descentralização de grande parte dos gastos sociais para os governos subnacionais.

Os impostos sobre a renda (IR) e o imposto sobre produtos industrializados (IPI) sendo repartidos com Estados e Municípios provocaram uma diminuição nas receitas federais. A partir de então, o sistema tributário nacional vem sendo modificado ao sabor da conveniência do Poder Executivo Federal.

A contenção do déficit público se dá por vias de alterações fiscais sem que a inadiável e ampla reforma tributária aconteça. Cada vez que o Governo Federal enfrenta uma crise ou o caixa encolhe soluções via aumento da arrecadação são postas a operar com baixa qualidade tributária.

Contudo, a crise é má conselheira em matéria fiscal. Neste diapasão, a tributação brasileira passa a ter foco na receita, relegando a segundo plano as questões de eficiência e equidade fiscal. É o que se observa no momento.

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, anunciou na segunda-feira (19) aumento de tributos sobre combustíveis, sobre produtos importados e, também, sobre operações de crédito. A expectativa da equipe econômica é arrecadar R\$ 20,6 bilhões neste ano com estas alterações. Este é mais um pacote de aumento de imposto para recompor o caixa. Mais precisamente para o reequilíbrio das contas públicas.

No decorrer da semana, as análises econômicas foram unânimes em reavivar na memória dos brasileiros de que tal situação foi provocada em decorrência dos erros de gestão do primeiro governo da presidente Dilma Rousseff (PT). Por isso, a sua equipe econômica já antecipou em velho estilo um novo pacote fiscal extremamente restritivo.

São medidas para mais elevação da carga fiscal, corte nos gastos públicos e redução de subsídios. Com certeza, haverá inibição das importações e retração do consumo que implicarão também em redução das transferências constitucionais (FPE e FPM). No bojo deste ajuste, o superávit primário se ampliará para 1,2% do PIB.

Quanto à elevação da carga fiscal, haverá aumento dos tributos sobre gasolina, diesel (volta da cobrança da Cide sobre combustível), cosméticos e produtos importados. A alíquota do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) nas operações de crédito para pessoas físicas dobrará, passando de 1,5% para 3%.

Agregue-se ainda o aumento recente da taxa Selic (taxa básica de juros) de 11,75% para 12,25% a.a. Assim, a elevação da alíquota do IOF e da taxa Selic tornarão mais caros os financiamentos bancários e as compras parceladas. Esta é uma medida exata para inibir o consumo.

O Brasil é um exemplo típico de país, cujo sistema tributário se pauta pela avidez de afetar os agentes econômicos (arrecadar tributos) e menos pela manutenção da qualidade e neutralidade tributária. Com efeito, a indústria vai sair prejudicadíssima pelo fato de ter que comprar fora máquinas e equipamentos, sem esquecer de que também pelo pacote haverá o aumento no PIS/COFINS para produtos importados.

O que se verifica é a elevação da carga fiscal por via da maximização de receitas fora das bases tributárias convencionais: renda, propriedade e consumo. A incidência tributária se materializa sobre a exploração de bases pioradas, tais como: transações financeiras, faturamento bruto das empresas e receitas sobre importações.

Seria mais justo que a elevação das receitas pudessem se substantivar pelo aumento do percentual de participação do IRPF na Carga Tributária Bruta que ora é de 7%, enquanto em países membros da OCDE chega a mais de 20%.

Em sede do IRPF também são tributados os ganhos de capital realizados em operações no mercado de capitais (bolsa de valores). Bem que os investidores estrangeiros (que gozam de isenção tributária) poderiam ser taxados em 15% como são os investidores residentes.

Renato Carneiro - Professor

O espetáculo da pena de morte

O tema é recorrente. Voltou ao noticiário dos jornais devido ao fato de um brasileiro ter sido executado na Indonésia, por tráfico ilícito de entorpecentes. Outro brasileiro se encontra na mesma situação, esperando a mesma sorte.

Na Indonésia, o tráfico ilícito de entorpecentes é punido com a pena máxima. Num último instante de conservação, o brasileiro que estava no corredor da morte conseguiu gravar um vídeo em que pedia uma nova oportunidade. Queria uma segunda chance. Todo homem a merece. Que atire a primeira pedra quem não se desviou. Difícil é saber se crianças e adolescentes, vítimas do tráfico ilícito de entorpecentes, têm igual oportunidade. Uma vez dependente da droga, poucos conseguem ter uma vida normal. Geralmente, o caminho é o crime; ou a morte.

A situação dos nacionais na Indonésia colocaram a presidente brasileira num paradoxo. Num passado não muito distante, ela chegou a sequestrar o embaixador norte-americano no Brasil, para trocar por um seu companheiro. Anistiada em 1979, agora faz o possível para preservar a vida dos brasileiros. Pediu clemência; determinou a saída de seu embaixador no país acreditado e chegou até a recorrer ao papa. Tudo em vão. Os indonésios, diferente do Brasil, costumam cumprir suas leis.

No Brasil, houve um sentimento misto de indignação, de piedade e até de sentimento de justiça. A violência que domina a nossa sociedade, aliada à impunidade, contribui para opiniões em defesa da pena de morte em nosso país.

O governo brasileiro chegou a admitir

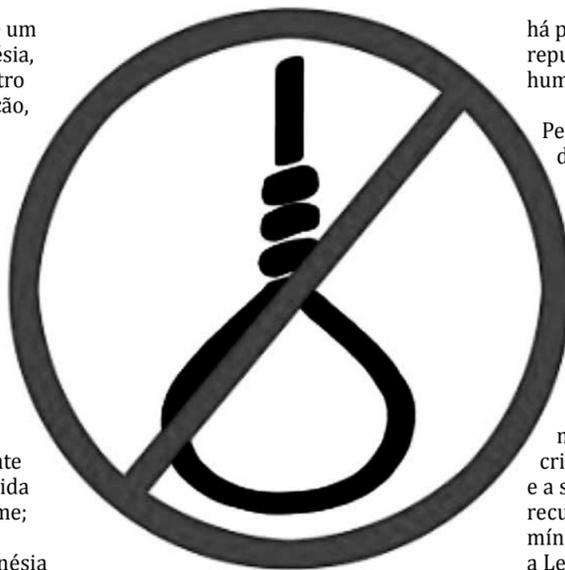


Imagem: Reprodução/Internet

o rompimento de relações diplomáticas com a Indonésia. Não precisava exagerar. Alguns estados dos EUA adotam a pena de morte há muito tempo e nem por isso nunca pensamos em cortar relações com o Tio Sam. Ao governo brasileiro, só resta cumprir um dos fundamentos da nossa República e que está inscrito na Constituição Federal, que é o respeito à soberania dos povos.

Não defendo a adoção da pena capital no Brasil. Mais por uma questão de princípio, e menos pelo fato de não ser um discurso politicamente correto. Assim como o médico e poeta Miguel Torga, penso que “cada cidadão tem o direito de morrer a sua própria morte”. Ou, como sintetizou Fernando Pessoa, “o homem é um cadáver adiado”.

Reconheço, porém, que, assim como há penas desproporcionais, há crimes repulsivos, que agridem a tolerância humana.

Para o maior expoente do Direito Penal burguês, Cesare Beccaria, a pena de morte é inútil e desnecessária, pois “o rigor do castigo causa menos efeito sobre o espírito humano do que a duração da pena”.

A Constituição Federal não admite a pena de morte no Brasil, a não ser em caso de guerra declarada. Entretanto, noutro extremo, pecamos por termos leis frouxas. Principalmente a de Execução Penal, cujo discurso tem sido o de uma nota só, que é a ressocialização do criminoso. Não leva em conta o futuro e a sociedade e empenha-se apenas em recuperar às vezes quem não demonstra a mínima vontade em se regenerar. Esquece a Lei brasileira que a pena tem a sua outra face, que é o seu caráter punitivo. Há facínoras que insistem em permanecer no crime. O que fazer com estes?

“A virtude está no meio”, diziam os romanos. Nem leis frouxas, como no Brasil, nem pena de morte, como na Indonésia. Trabalhos forçados para os irrecuperáveis; cumprimento total de penas privativas de liberdade em regime fechado, sem progressão, para os crimes hediondos, poderiam ser experimentados pelo Direito Penal brasileiro.

Dirão os constitucionalistas que a nossa Lei Maior proíbe os trabalhos forçados. A sociedade atual não é mais a mesma de vinte e sete anos atrás, quando a Constituição Federal foi elaborada. Façamos então um novo pacto social, pois o vigente já fracassou.

Josias Mendes - Filósofo

Imortalidade e possibilidade

A história mostra que o homem sempre tentou de tudo para se tornar imortal, de mumificação, no Egito antigo, a injeções feitas a partir de testículos de animais, na França do século XIX.

Oh, quando paro para ler ou para pensar na morte natural, me lembro de Nietzsche. Certa vez ele escreveu: “Não existem fatos, apenas interpretações.” É verdade!

No século XVIII, Berkeley, pensador irlandês, disse que a matéria não existe. Para ele, as substâncias sólidas, por exemplo, são apenas a impressão que Deus faz com que fique em nosso cérebro.

Era preciso ser muito atuante para se atrever a dizer isso naqueles tempos. Sua declaração teria passado despercebida se não tivesse recebido dura resposta de um teimoso adversário, Doutor Samuel Johnson, que bateu o pé fortemente em uma pedra e exclamou: “Essa é minha refutação”.

Qualquer pessoa, em seu juízo perfeito, naquela época, concordaria com o Doutor Johnson, mas a verdade é que, ainda hoje, neste início de século XXI, é difícil esclarecer o que é a matéria.

Os avanços da Física e da Química mostram que a matéria tem muito menos substâncias do que parece. Quanto mais

penetramos na estrutura microscópica, seja de um pedaço de madeira, uma pedra ou um corpo humano, mais ela desaparece.

Se com relação à matéria, que é “visível”, nós, filósofos e cientistas, temos tanta dificuldade em compreendê-la, imagine lidar com algo “invisível”, a alma, por exemplo.

Pensar na possibilidade de tornar o corpo humano imortal é mais fácil do que pensar na imortalidade da alma, haja vista que a ciência, convertida em tecnologia, lida com o que é “visível” e não com o que é “invisível”.

Sendo assim, o propósito dos novos filósofos e cientistas “eficientes” que pretendem, em certos casos, solucionar o problema da morte não é fazer como fez Cristo, ressuscitar cadáveres, mas garantir, por meio de equipamentos, que o corpo humano não pereça.

Como não acreditam em “almas”, todavia em “energias orgânicas”, pretendem, através de um Purificador de Oxigênio (PO), e de um Controlador de Energia Orgânica (CEO), por fim ao que muitos chamam de morte como ciclo natural da vida.

Eles acreditam que o corpo envelhece

não devido ao tempo, mas ao próprio oxigênio que respira. Sendo assim, viram que o uso constante do primeiro equipamento, chamado de PO, lhe garantirá “eterna” juventude.

Quanto ao segundo equipamento, apelidado de CEO, esse prevenirá o corpo dos males que, comumente, fazem com que ele faleça: doenças graves, acidentes etc. É importante ressaltar que nos casos de esgarçamento e esmagamento, infelizmente, não será possível evitar o óbito.

Com relação à disponibilidade dos referidos equipamentos no mercado, acham que, no máximo, em cinco anos os mesmos poderão ser comercializados. Até lá, pensam que os nossos legisladores deverão decidir se a “vida eterna”, que será conseguida através da tecnologia e não da Filosofia Tradicional e das religiões, será acessível a todos os homens ou apenas a alguns, os “bons”.

A imortalidade do corpo, mesmo em certas circunstâncias, implicará, sem dúvida alguma, no total esquecimento da Filosofia Tradicional e de inúmeras crenças, nos fazendo entender que, não a persistência, mas a ousadia é, de fato, o caminho do êxito.

Laura Moreno

Diretora do Cearte

Experiência de convivência e a descoberta da arte

Eduarda Campos
Especial para A União

A frente da diretoria do Centro Estadual de Arte (Cearte), Laura Moreno, procura desde 2011, quando assumiu o cargo de diretora, proporcionar a experiência de convivência e descoberta da arte, trazendo uma humanização, ao exercício da arte como conhecimento e para auxiliar no desenvolvimento. “Todo mundo tem o direito de viver um pouco disso, de vivenciar a arte” explica Laura. Oferecendo curso na área de artes visuais, audiovisual, dança, literatura, música e teatro, o Cearte está com matrículas abertas e as aulas começam no dia 23 de fevereiro. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (83) 3214-3412 e (83) 3214-2923.

Com projetos de interdisciplinaridade permanente o Cearte possui também em suas dependências a Galeria das Quinze Portas, que entre algumas exposições está abrigando o resultado do trabalho dos alunos durante o ano de 2014, e ficará exposto até o dia 13 de fevereiro, antes do início do ano letivo. “É a maneira que encontramos de dar as boas-vindas aos novos alunos” comenta Laura. Também é realizado ainda o sarau “As terças da palavra” onde toda terça-feira de cada mês há um encontro com um poeta paraibano reconhecido, e os alunos fazem uma releitura de um poema do autor através da linguagem que eles estão estudando.

Há quanto tempo existe e como nasceu a ideia do Cearte?

O Cearte existe a mais de 20 anos. Um grupo de professores liderado pelo nosso atual professor de fotografia, Francisco Medeiros, se juntou com outros artistas e lançou a proposta de realizar esse trabalho de uma escola de arte, só que ninguém tinha recurso. Nos anos 80 todo mundo sonhador, saiu a proposta para o então secretário de Educação e ele aceitou mais em caráter de amizade e ofereceu as salas que ficam na parte de baixo do Lyceu Paraibano, aí começou a funcionar em uma ou duas salas do Lyceu até então com aulas de teatro e pintura.

E já era o que chamamos hoje de Cearte, burocraticamente falando?

Chamava-se Cenated que era Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, e continuou funcionando esse tempo todo em vários pontos da cidade, e eu conheci em 2011, na Pedro I, em um prédio. Quando o atual governador tomou posse, a secretária executiva de Educação me procurou e me propôs levar adiante esse trabalho. Então quando eu entrei para conhecer eu vi que era uma escola que tinha um potencial imenso, mas estava em uma casa de família, com apenas dois pavimentos, o potencial era enorme, mas não tinha como crescer, então eu dediquei todo o ano de 2011 a conseguir um contrato de um espaço que significasse o que a escola era.

E como foi tomar a frente de um projeto como esse?

Encontrei coisas que acontecem que não tem explicação. Eu sou muito grata de ter encontrado essa casa aqui no Mosteiro de São Bento que já estava há três anos fechada e que não estava sendo utilizada e nós conseguimos o contrato através do apoio da secretária Márcia Lucena, conseguimos o contrato dessa casa que nos acolheu maravilhosamente bem e podemos dizer que fomos acolhidos e acolhemos o espaço como uma joia que não é todo mundo que consegue. Tenho a sensação que isso estava para nós nesse momento para que pudéssemos enquanto escola estadual de arte, crescer e ter uma expressão magnífica do seu potencial.

E desde quando funciona aqui e como tem sido?

Chegamos em setembro/outubro de 2011, então nós abrimos as matrículas para o ano seguinte e começamos a respirar mais o que o espaço pedia, o espaço brotava propostas, nós não tínhamos nada, só o mobiliário. As pessoas chegavam e parabenizavam todo o tempo, a equipe muito empolgada com vontade de tocar isso pra frente, e nós começamos a trabalhar e não paramos mais de crescer. E por não se identificar mais com a sigla começamos a trabalhar quem somos, onde estou e para onde vou, essa era nossa meta, entender enquanto escola o que nós éramos, onde queríamos chegar.

E como foi esse caminho? Hoje, qual é o objetivo da escola?

Começamos a entender o que éramos, o que representava isso para a sociedade paraibana. A procura era cada vez maior, e a missão do Cearte era oferecer o acesso ao ensino da arte ao maior número de pessoas, principalmente da rede pública estadual, aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, mas também ao público em geral. Nós somos uma escola vinculada à Secretaria de Educação que vem trazer o Ensino Complementar, mas em 2013 estivemos todo o ano trabalhando para que nos tornássemos uma escola de fato e de direito e ainda estamos planejando uma escola técnica profissionalizante, que é um projeto que o nosso governador já assinou.

A escola hoje trabalha com que cursos? As vagas são exclusivas aos estudantes da rede estadual?

Quando começamos, a escola trabalhava apenas com quatro áreas do conhecimento da arte, que era dança, artes visuais, música e teatro. Hoje já estamos com mais duas áreas, temos o núcleo de literatura e o núcleo de audiovisual. Cada uma dessas áreas abre em um leque bem amplo de linguagens artísticas, temos hoje mais de 40 cursos sendo ofertados e cerca de 1.500 vagas para matrículas, vagas abertas para todas as idades, todo público que quiser participar. Nós ofertamos cursos para crianças de quatro até, como nós temos, aposentados de 70 anos e essas pessoas se inter-relacionam e convivem. Os

cursos são disponibilizados em todos os turnos.

Para você quais foram as principais mudanças percebidas desde 2011 quando você assumiu a diretoria?

Nossa equipe não estava estruturada, quando começamos a pensar o que éramos nós estruturamos uma série de programas. Cada programa é uma coordenação que leva adiante e fomos formando a equipe que se fortaleceu e se configurou no ano passado, isso fez com que aumentasse a divulgação e a procura ao Cearte, inclusive por artistas interessados em participar dentro do projeto e sinto que com isto nossa caminhada está se solidificando. É válido ainda citar o que nosso coordenador de produção, Hélder Nóbrega, destaca que é a importância da presença do Cearte nesse espaço físico, por que além da missão de propiciar o ensino da arte, está atrelado também a questão da preservação da identidade cultural do povo paraibano. Você vai nas salas aqui, você vê a presença do barroco, a própria arquitetura do prédio, a duas ruas daqui morava Augusto dos Anjos, Anayde Beiriz, poetisa, morou logo aqui, os alunos ao virem para cá é possível pisar em um piso da época do rococó ainda, a própria localização. Aqui é um ponto estratégico, eu entendi que essa escola tinha um perfil de centro, o público que nos procurava vinha de todos os lugares da Grande João Pessoa, e é muito importante a gente ter essa consciência, esse conhecimento para entender a quem a gente está servindo, o que estamos fazendo aqui, é um direito o acesso ao ensino da arte.



5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 25 de janeiro de 2015

Gonzagão em musical

Rei do Baião é homenageado em espetáculo dirigido por João Falcão e que será apresentado uma única vez, na capital, na próxima sexta

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

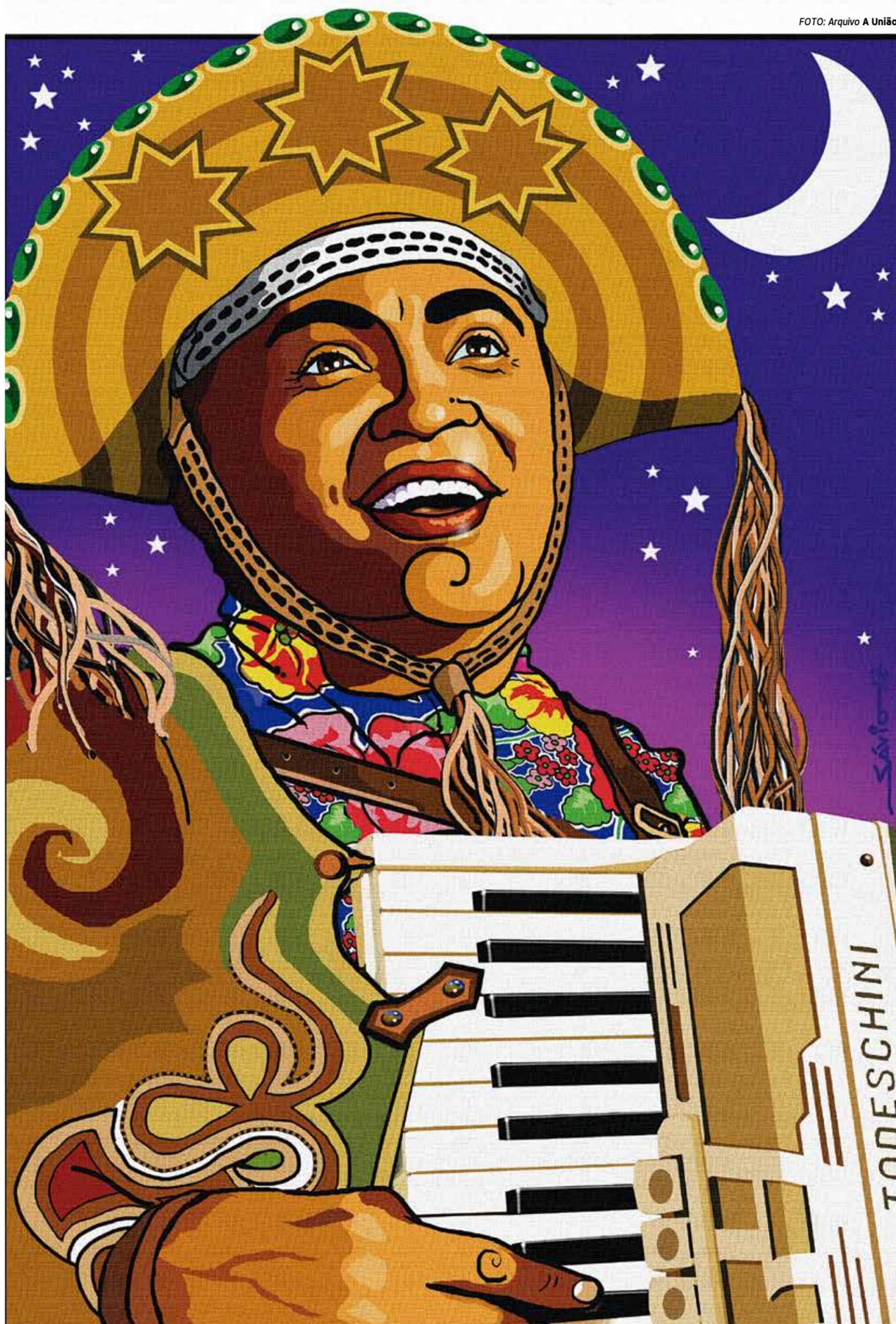
Vencedor do Prêmio Shell de Teatro 2012 na categoria Melhor Música, o espetáculo intitulado Gonzagão - A Lenda, dirigido por João Falcão, que também assina o texto, será apresentado gratuitamente ao público uma única vez no Ponto de Cem Réis, localizado no Centro de João Pessoa, na próxima sexta-feira, a partir das 20h. A vinda do musical - que cumpre turnê pela região Nordeste, patrocinada pela Rede e Ministério da Cultura, com apoio da Prefeitura Municipal, por meio da Funjope - é uma iniciativa da Sarau Agência de Cultura Brasileira.

Homenagem ao Rei do Baião, o saudoso pernambucano Luiz Gonzaga, considerado um dos mais importantes artistas do Brasil, o espetáculo - cujo roteiro musical também é assinado pelo dramaturgo João Falcão - reúne cerca de 40 canções, a exemplo de sucessos como a clássica 'Asa Branca', além de 'Cintura Fina', 'Qui nem Jiló', 'O Xote das Meninas' e 'Pau-de-arara' e 'Baião'. No palco, oito atores, uma atriz - Larissa Luz, vivendo seu primeiro papel na carreira, pois era cantora do grupo baiano AraKetú até ser descoberta pelo diretor do musical - e quatro músicos se revezam para levar o público a uma viagem pelo universo de 'Luá', primeiro apelido que ganhou, dado pelo violista Dino, por causa do rosto arredondado e um largo sorriso, o qual foi muito divulgado por Paulo Gracindo e César Alencar.

Durante a apresentação do espetáculo, quem narra boa parte da história de Luiz Gonzaga no palco - e também canta a maioria das músicas - é Marcelo Mimoso, mais uma descoberta do diretor João Falcão. Filho de sanfoneiro, o agora ator vinha trabalhando como taxista e cantor de forró e, no momento, está produzindo seu primeiro CD solo. E, inclusive, nunca havia assistido a uma peça. No entanto, o dramaturgo o encontrou na noite, quando se apresentava em um bar da Lapa, no Rio de Janeiro. A propósito, Larissa Luz foi vista por Falcão cantando num vídeo de internet que um amigo lhe mostrara.

Essa vocação do diretor João Falcão para a descoberta de talentos tem um motivo: o seu hábito de gostar de experimentar pessoas em outras áreas de atuação. "Reconheci ali um talento assim que vi as imagens. Larissa, que com seu enorme carisma, já recebeu a indicação de Melhor Atriz no prêmio FITA 2013, é muito expressiva e tem uma presença muito forte. O grupo já era muito coeso e tinha de ser uma pessoa que se entrosasse bem com eles. Nos conhecemos pessoalmente, fizemos uma leitura e nos apaixonamos por ela. Larissa conseguiu pegar tudo muito rápido e vem fazendo um bellissimo trabalho", chegou a confessar para a imprensa o dramaturgo.

Ao constatar que a vida do Rei do Baião tem passagens em que as versões de seus biógrafos não convergem, até porque realidade e fantasia se confundem, o diretor João Falcão se sentiu livre para tratar mais do mito do que do homem. "É a história de Luiz Gonzaga, mas não é Wikipédia", disse ele, em certa ocasião, para a imprensa. Nesse sentido, embora tenha lido várias obras sobre o saudoso cantor e compositor pernambucano - que faleceu em 2 de agosto de



Luiz Gonzaga é considerado um dos maiores nomes da música brasileira, tendo sido o maior porta-voz do homem nordestino com a sua obra

1989, aos 76 anos de idade -, ele evitou qualquer didatismo na construção do texto.

Há quase dois anos em cartaz o musical Gonzagão - A Lenda já foi assistido por mais de 100 mil espectadores e recebeu diversas laúreas e críticas favoráveis. Além do Prêmio Shell

de Teatro 2012 na categoria Melhor Música, ainda foi considerada Melhor Produção no 7º Prêmio APTR e foi reconhecido com o Prêmio FITA 2013 nas categorias Melhor Espetáculo (Júri Popular), Melhor Direção e Melhor Figurino. A montagem ainda arrebatou mais quatro prêmios Bibi Ferreira, nas

categorias: Melhor Roteiro, Melhor Direção, Melhor Direção Musical e Melhor Espetáculo. E, em 2013, eleito um dos cinco melhores musicais do ano pelos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. Em 2014, o musical abriu o 14º Festival Ibero-Americano de Teatro de Bogotá (FITB).

ARTIGO

André Aguiar escreve
sobre a subjetividade
existente nas praças

PÁGINA 6



CINEMA

Alex Santos fala da
relação do jornal A União
com a sétima arte

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Políticas sociais e a criminalidade

A execução do brasileiro Marco Archer Cardoso pelo governo indonésio reavivou a discussão sobre a pena de morte no Brasil. Ideia que goza de expressivo apelo popular no país. Um dos argumentos mais comuns usados para defender a pena capital é o de que ela seria mais eficiente para dissuadir criminosos, reduzindo consequentemente o índice de criminalidade e violência.

O argumento não parece convincente. Sociedades que possuem a pena de morte não são necessariamente menos susceptíveis a crimes. O exemplo dos Estados Unidos é paradigmático. Eles possuem a maior população carcerária do mundo, formada predominantemente por negros, pobres e latinos. Para quem se interessa estudar o sistema penal norte-americano e as relações entre políticas sociais e criminalidade, uma boa dica de leitura é o livro Punir os Pobres de Loïc Waqquant.

O desmantelamento do estado de bem-estar social dos Estados Unidos coincidiu com um maciço investimento no sistema penal: construção de presídios, aumento do contingente policial, endurecimento das leis e aposta em novos armamentos. É verdade que os norte-americanos nunca tiveram uma política social tão expressiva como os europeus, mas esse seu "Estado caritativo" desempenhou um papel social expressivo. Em 1975 o direito ao seguro desemprego abrangia em torno de 81% dos cidadãos daquele país. Quinze anos depois esse número caiu consideravelmente. Apenas uma

em cada quatro pessoas tinha direito a receber o benefício.

O déficit de moradia saltou de 600 mil para 4 milhões, enquanto o orçamento federal para habitação decresceu de 32 bilhões para menos de 10 em uma década. As taxas de pobreza se tornaram bem maiores que as da Europa e com mais amplitude. Para termos uma ideia, em 1991, 14% das famílias dos Estados Unidos viviam com 40% da renda média nacional, mas que o dobro da França e quase cinco vezes mais que a Alemanha.

Essa crescente elevação da pobreza produziu outros graves problemas: aumento da marginalização de jovens, violência, desesperança no futuro... A resposta ao problema foi o endurecimento da política repressiva, a hipertrofia do Estado penal e a criminalização da miséria. As prisões se tornariam extensão dos guetos. No período que vai de 1970 a 1991, a população carcerária dos Estados Unidos cresceu 314%. Criou-se assim um novo filão comercial. Muitas prisões privadas foram abertas, o que gerou grande "comércio de presos" retroalimentado pela pobreza.

Tal experiência histórica nos leva a crer que o melhor caminho para diminuir a violência e o crime é o investimento em políticas sociais amplas e consistentes. Recentemente países como a Suécia e a Holanda vêm fechando seus presídios. A receita deles é uma boa distribuição de renda e oportunidades sociais, aliada a uma política de penas alternativas.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Je suis fatigué

Quando eu era jovem, lia muito, lia tudo, menos bula de remédio. Eu queria ser um inteliqutual bacanal e queria andar por aí vestido Rimbaud, Baudeliare, Virginia Woolf escambau. Um dia quis ler contos. O primeiro era alguma coisa sobre uma galinha que ia ser comida e o conto se referia a ela como "a parturiente", da escritora Clarice Lispector. Senti repulsa imediata, apesar de amar Lispector e seu coração selvagem.

Depois conheci uma legião de fãs de Clarice Lispector: gente que só se refere a ela como "Clarice", como se fossem membros de um culto iniciático e que parecem se achar mais sensíveis. Puxa vida, um dia vou encontrar a Lispector que deixaram por aí.

Conheci um monte de gente, mulheres bacanas com cabelos no sovaco e como queria estar longe dali, queria fugir num barco navegando em alto-mar rumo a qualquer crepuscular estação, mas tinha que ir no fundo do fundo se fosse por uma mulher. Mulher é bom, mas implica com tudo ou quase.

Nesse tempo inventei de começar um mestrado em Ciências Sórias, grande b... de besteira. Não passei de dois semestres e corri para as redações. Eu sempre quis ser jornalista. Cheguei

a fazer concurso para professor da UFPB e graças a Deus não passei. Onde andaré Clarice Lispector? Ficou na Esquina 200 onde mora Flávio Tavares e Viane Mendes, o gordo e o gordo.

Uma ruma de pessoas burras gostam de fingir que não entendem as coisas só para poder criar um monte de mistificações e encher o sako.

Acho que tudo recomeçou quando li o verso "I sing the body electric" de Walt Whitman e achei sem graça, aliás, mas não sou Charlie, sou Charles, anjo 45 e não se fala mais nisso. Nem naquilo que os mulçumanos idolatram.

Depois eu percebi que 99% dos poemas (que poemas?) eram sobre como ele era, um cara sensacional e profundo, como ele fazia as coisas cheias de vida e aventura, sempre com aquele negócio, de um jeito meio proposital e a atmosfera da velha "Sociedade dos poetas putos": "Ai, tira esta convenção daqui que ela está me oprimindo!"

Como Clarice Lispector, Whitman não tem leitores, mas adeptos. Mas esse espírito de "vamos ser modernos e

contemporâneos" é extremamente datado e resiste ainda nas pessoas que lamentam não ter nascido algumas décadas atrás. Para mim, é um espírito que precisa ser exorcizado com Baygon. Eu disse o quê? Nada dessa cica de palavra triste em mim na boca/ Travo, trava mãe e papai, alma buena, dicha louca. Ou vamos atentar para sintaxe dos paulistas e o falso inglês relapso dos surfistas. #Caetano.

Na próxima semana no fim da semana vamos falar do eco de Umberto, jamais de bolinhos de bacalhau, porque quem fica parada é peixe. Deixa eu te ver peixe, deixa eu te ver peixe.

Quer saber, achei incrível a entrevista que Regina Brow deu a Goretti Zenaide aqui na **A União** e disse que gula dela é Jesus. Clap, clap, clap. Je suis fatigué. Amém.

Kapetadas

- 1 - Ideias de adesivos para carros: *Jesus te ama, mas eu não*
- 2 - Existe coisa mais ridícula do que a ciência tentando explicar o amor?
- 3 - 2015 promete! Depois não cumpre.
- 4 - Os caras querem que o ocidente se oriente.
- 5 - Eu queria saber qual é a medida do possível.
- 6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Rejane Nóbrega
- 7 - Som na caixa: "Eu sou homem pele solta sobre o músculo" Caetano.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

A praça

A praça não tinha uma definição, não se sabia se era obra acabada ou um tipo de abandono que ficou na moda. Parecia ter existido sempre, e muitos achavam que, com um pouco de mancha na memória, condenados já foram executados ali. Vista por um ângulo abusado, parecia sorrir de esquina a esquina, os bancos esparsos como dentes que sobreviveram.

Mistério que estas praças não passem em concursos, licitações e vão vivendo como mendigas, à espera de esmola em forma de limpeza, capinagem, reestruturação, pintura e iluminação. Praças mal ajambradas, isso sim. Vistas sob este ângulo, incomodam.

A praça é mal frequentada porque um bosque aceitou sobreviver por lá, bem no centro, e as ramagens das árvores topam, com dedos curiosos, os fios dos postes. Também namoradinhos que tiveram a família na contramão, decidiram seguir a corrente erótica nos meandros e nas trilhas da praça. Aceitam, de modo desavisado, que sombras praguemem com cigarros na boca, e que haja um vício ou um estupro nos dias propícios, desde que passem ao largo e caiam direto no bueiro das páginas policiais.

A praça se enfiou no bairro de uma maneira abusada: resistiu de chuteiras como campinho de futebol, depois lamaçal a céu aberto, quermesse, parque de diversões de quinta, feirinha de objetos descartáveis, corta-caminho para a beira da pista de onde se pega o lotação. Durou e garantiu uma licitação para que fosse vestida de bancos, um playground, e quatro trilhas que iam dar no bosque cultivado há décadas. Há um fóssil de uma placa tipo "não pise na grama" onde uma colônia de cupins inaugurou suas festividades. Há um bueiro no canto esquerdo onde o mau hálito disputa com o cheiro adocicado de um grupo de azaleias adotadas pela aposentada da esquina norte. Há panfletos da eleição passada colados ao poste de concreto de iluminação duvidosa e persistente.

Nela há uma vida suspensa, de onde a imaginação corre o risco, sempre palpável, de torná-la todas as praças impossíveis de existir, de ser uma imagem acabada de um projeto de praça, promessa de melhoria em tempo de eleição, rumo inesperado do assaltante, caminho de casais solitários, delírio de gari.

É uma praça, aberta como um livro a espera de autor.

É uma praça doída como uma cárie, levemente inclinada, desconfiando de que seu projeto de simetria e planura destoaria nos últimos anos: uma praça também é um barco e pode adernar sem rotas, e parar como uma poça de bucolismo saturado. Quem a atravessar em dias de bafejo do vento, motivando as folhas ao delírio, pensa que é um suspiro alto de indignação. Atravessará como uma suspensão da rotina, como se vestisse um suéter de ar fresco, um pouco gasto e com uma vaga memória de que o mundo poderia aceitar melhor suas praças.

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



As eleições para a APC

O Edital de Convocação de Assembleia Geral Especial, para o próximo dia 31 (sábado), acaba de ser emitido aos integrantes da APC. A convocatória tem por finalidade proceder a eleição dos membros da nova diretoria da Academia Paraibana de Cinema, para o triênio 2015-2017. A assembleia será realizada às 10 hs da manhã, na sede da MDias, Avenida Fernando Luiz Henrique, 230, no Bessa. Na ocasião serão igualmente indicados os nomes que comporão o novo Conselho Financeiro da entidade.

Acadêmico lança livro

O Acadêmico Iveraldo Lucena Filho, ocupante da Cadeira 44 da APC, que tem como patrono o escritor José Lins do Rego, fez o lançamento do seu mais novo livro, em solenidade que aconteceu recentemente no CCTA, na UFPB. Na ocasião, o cineasta Marcus Vilar apresentou um documentário, que retrata a vida e obra do professor Iveraldo Lucena. A presidir a Fundação Ulisses Guimarães-PB, Iveraldo instituiu o "Prêmio Aruanda", em homenagem ao cineasta Linduarte Noronha, para comemorar os 40 anos do famoso documentário.

A União e o Cinema, uma velha amizade

A relação do jornal A União com o cinema, desde que me entendo por jornalista profissional, não terá sido apenas de um órgão de imprensa e um notório segmento cultural. Sempre representou muito mais que isso; desde que a "movieart" passou a ser vista, auscultada e traduzida pela crítica local e especializada ao interesse público. O que nos faz lembrar também a Rádio Tabajara, tempos de Linduarte Noronha na direção da emissora e Barreto Neto à frente do programa dominical "Luzes do Cinema".

Na capital, além de outros, conheci e exerci o jornalismo em A União, já a partir do final dos anos 60. De quando em vez, escrevendo sobre filmes e a cinematografia. Palmilhei os teclados Remington, enquanto copydesk, ainda sob fortes resquícios de uma vida de exibidor, juntamente ao meu pai, "Seu" Alexandre. Aprendi a lidar também com o cinema naquilo que ele tem de mais representativo: Análise crítica de seus conteúdos, suas formas e luzes, enquanto obra de arte.

Época em que dividi, livremente, minhas experiências de romântico cinéfilo com amigos de cineclubes, na cidade de Santa Rita, e nas redações matutinas de alguns jornais pessoenses. Foram tempos da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP). Antes de adentrar corredores da Universidade Federal da Paraíba, na qualidade jornalista e professor.



FOTOS: Divulgação

Jornalista e cineasta Alex Santos faz análise crítica de cinema

Pois bem. Esta semana, recebi e-mail concitando-me colaboração para o Caderno de Aniversário de 122 anos de A União. A solicitação veio de um dos membros da Redação, encarregado pelo Caderno Especial. Pedi-me para escrever sobre "a importância do jornal para o debate cultural hoje." Limitando-me: "Só 10 linhas!" Pensei: - Poxa, tem que ser a síntese da síntese! Contudo, sentimeisonjeado em participar do Especial de A União.

Um dado, porém, intrigou-me. Ao final do pedido, agradecendo o meu breve atendimento, o solicitante escreveu o seguinte: "Caro conterrâneo, obrigado pela colaboração. - Alexandre Nunes".

Estranhou-me o "conterrâneo". Que Alexandre seria, então? Do mesmo jornal, conheço o nosso editor de Cultura,

Alexandre Macedo, com o qual tenho contato toda semana, ao enviar o material do Informe APC (Academia Paraibana de Cinema) e meu artigo, para o Segundo Caderno do domingo. Mas, e aquele "Nunes"?

Resultado, ainda intrigado, peguei o telefone e fiz contato pelo número também indicado em sua mensagem: - Alô!

Do outro lado da linha: - É o Alex?

- Sim, respondi.

- Olá, conterrâneo!...

A partir de então, houve uma troca de memórias de porta de cinema, sobre as quais eu já não mais lembrava. No jornalismo é assim... Sempre encontramos um conterrâneo; que não precisa ser; necessariamente, "velho de guerra"; muitos desses, falsos de doar! - Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantos.com.br

Letra LÚDICA

Corpo e memória

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

É verdade: meu corpo possui uma memória, uma memória que não depende de minha vontade. O filósofo Henry Bergson teorizou, em detalhes, os meandros imponderáveis desta memória; Marcel Proust, em sua monumental obra, "Em busca do tempo perdido", pôs em prática suas possibilidades infinitas na espiral de um estilo literário que se transmuda, não raro, na mais intensa e delicada experiência musical.

Logo no começo de "O tempo redescoberto", na tradução de Lúcia Miguel Pereira, o narrador assinala: {...} parece existir uma memória involuntária dos membros, pálida e estéril imitação da outra, que lhe sobrevive, como certos animais ou vegetais inteligentes vivem mais do que o homem. As pernas, os braços estão cheios de lembranças embotadas".

Eu diria: - não só as pernas, não só os braços. Os pés, as mãos, os dedos, os lábios, os olhos, a língua, as axilas, os cabelos, tudo carrega um traço de vivência íntima, consolidada na certeza poética de que "de tudo fica um pouco". Câmara Cascudo, por exemplo, fala de uma história dos gestos, sinalizando, portanto, para a complexidade antropológica e existencial do nosso modo de ser e de se comportar.

A água de mar, salgada e morna, evoca a capilaridade de uma pele; as águas de rio, solitárias e correntes, evocam o silêncio de um crepúsculo, a imagem de alguma criatura que se perdeu na terceira margem, o ar de súplica de alguém que já nem existe mais. Cítrizes de outros toques marcam a história de meu corpo que envelhece tímido de lembranças.

Os perfumes que nos embebem no conflito dos aromas formam uma história singular, ligados um e outro ao elemento intangível dos múltiplos abraços, à tepidez incandescente dos beijos imaginados, ao império inevitável que o sabor das coisas e dos dias nos impõem.

O meu corpo, eu sei, é a chave e a porta para tudo isto. O corpo é a grande razão, dizia Nietzsche. Com ele eu sinto, por ele eu falo, é dele que advém a herança mágica dos bens sensíveis, o milagre cotidiano de se saber único, o elo enigmático com os fios da eternidade.

Mutitem meu corpo, e minha alma sofrerá, e a minha memória restará partida e alquebrada diante da solidez do mundo. Por isto o corpo carece de cuidado especial. Não confundir este cuidado, que exige constante convivência interior, a densidade dos afetos, com a simples ginástica, o exercício físico, ou, pior, com o esgar da malhação.

Cuidar é tê-lo em repouso, mas também o expor ao vento, ao sol, à chuva, ao calor secreto das noites e à neblina azul das manhãs, sempre aberto e ofertado ao contato da natureza mãe, sobretudo ao pedido de outro corpo, quando se ama este corpo. Quando dois corpos que se amam se encontram, duas memórias se fundem, e cada uma, em si mesma, se enriquece cada vez mais.

Quadrinhos

AUGUSTO E EU

Val Fonseca



www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

LOUCAS PARA CASAR (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Roberto Santucci. Com Ingrid Guimarães, Tatá Werneck, Márcio Garcia. Cinebiografia Malu (Ingrid Guimarães) tem 40 anos e trabalha como secretária de Samuel (Márcio Garcia), o homem de sua vida. Apesar de estarem namorando há três anos, não há o menor indício de que um pedido de casamento esteja por vir. Um dia, Malu percebe que faltam algumas camisinhas no estoque pessoal do namorado e logo deduz que ele tem uma amante. Após contratar um detetive particular, ela descobre que há mais duas mulheres na vida de Samuel: a dançarina de boate Lúcia (Suzana Pires) e a fanática religiosa Maria (Tatá Werneck). É claro que as três irão disputar a preferência do amado. **Maneira 1:** 13h30, 15h45, 18h e 20h30 **Maneira 3:** 14h30, 16h45, 19h e 21h30 **CinEspaço 1:** 18h, 20h e 22h **Também:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40

OPERAÇÃO BIG HERO (EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Don Hall. Com Ryan Potter, Scott Adsit e Jamie Chung. Cidade de San Fransokyo, Estados Unidos. Hiro Hamada (voz de Ryan Potter) é um garoto prodígio que, aos 13 anos, criou um poderoso robô para participar de lutas clandestinas, onde tenta ganhar um bom dinheiro. Seu irmão, Tadashi (voz de Daniel Henney), deseja atraí-lo para algo mais útil e resolve levá-lo até o laboratório onde trabalha, que está repleto de invenções. Hiro conhece os amigos de Tadashi e logo se interessa em estudar ali. Para tanto ele precisa fazer a apresentação de uma grande invenção, de forma a convencer o professor Callahan (James Cromwell) a matriculá-lo. Entretanto, as coisas não saem como ele

imaginava e Hiro, deprimido, encontra auxílio inesperado através do robô infalível Baymax (voz Scott Adsit), criado pelo irmão. **Maneira 7:** 16h15 **Maneira 8:** 19h40 **CinEspaço 2:** 13h50 e 15h50 **Também 2:** 14h10 e 16h10.

ÊXODOS: DEUSES E REIS (EUA 2014). Gênero: Épico. Duração: 149 min. Classificação: 12 anos. Direção: Ridley Scott. Com Christian Bale, Joel Edgerton e John Turturro. Exodas é uma adaptação da história bíblica do Êxodo, segundo o livro do Antigo Testamento. O filme narra a vida do profeta Moisés (Christian Bale), nascido entre os hebreus na época em que o faraó ordenava que todos os homens hebreus fossem afogados. Moisés é resgatado pela irmã do faraó e criado na família real. Quando se torna adulto, Moisés recebe ordens de Deus para ir ao Egito, na intenção de liberar os hebreus da opressão. No caminho, ele deve enfrentar a travessia do deserto e passar pelo Mar Vermelho. **Maneira 5:** 22h15 **Maneira 6:** 17h e 20h15. **CinEspaço 3:** 21h10. **Também 2:** 18h10 e 20h50.

BUSCA IMPLACÁVEL 3 (FRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 109 min. Classificação: 16 anos. Direção: Olivier Megaton. Com Liam Neeson, Forest Whitaker, Famke Janssen. O ex-agente do governo norte-americano Bryan Mills (Liam Neeson) tenta tomar-se um homem família, mas vê tudo ruir quando Lenore (Famke Janssen) é assassinada. Acusado de ter cometido o crime, ele entra na mira da polícia de Los Angeles. Desolado e caçado, ele tenta encontrar os verdadeiros culpados e proteger a única coisa que lhe resta: a filha Kim (Maggie Grace). **CinEspaço 4:** 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30 **Maneira 4:** 14h15, 15h30, 17h45 e 20h **Também 4:** 14h30, 16h35, 18h40 e 20h45

UMA NOITE NO MUSEU 3 (EUA 2014). Gênero:

Comédia. Duração: 98 min. Classificação: Livre. Direção: Shawn Levy. Com Ben Stiller, Robin Williams e Owen Wilson. O segurança Larry Daley (Ben Stiller) segue com seu inusitado trabalho no Museu de História Natural de Nova York. Determinado dia, descobre que a peça que faz os objetos do museu ganharem vida está sofrendo um processo de danificação. Com isso, todos dos amigos de Larry correm o risco de não ganharem mais vida. Para tentar salvar a turma, ele vai para Londres pedir a orientação do faraó (Ben Kingsley) que está em exposição no museu local. **Maneira 8:** 22h **CinEspaço 2:** 17h50, 19h50 e 21h50, 19h40 e 21h40. **Também 3:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

OS PINGUIS DE MADAGASCAR (EUA, 2014). Gênero: animação, comédia. Duração: 91 min. Classificação: Livre. Direção: Simon J. Smith, Eric Darnell. Com Tom McGrath, Chris Miller (LX), Christopher Knights. Vindos da franquia de animação Madagascar, Capitão, Kowalski, Rico e Recruta, a elite do pinguins espíes, são capturados em uma missão que tinha como objetivo presentear o integrante mais novo da tropa (Recruta) em seu aniversário. Eles caem nas garras do temido Dr. Otavius Brine, que se sentiu prejudicado pelo quarteto em um passado remoto. Agora, eles vão ter que impedir o maléfico plano do vilão de se vingar dos pinguins do mundo todo e, para isso, terão que juntar forças com uma especializada agência de espíes, a Vento do Norte, liderada pelo Agente Secreto. Enquanto isso, Recruta tenta provar seu valor como agente especial do time de pinguins. **Maneira 6:** 13h15, 15h30, 17h45 e 20h **Maneira 7:** 14h e 18h45 **CinEspaço 3:** 13h50, 15h40, 17h30 e 19h20. **Também 1:** 14h50 **Também 6/3D:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

INVENCÍVEL (EUA, 2014). Gênero: guerra, biografia. Duração: 137 min. Classificação: 14 anos. Direção: Angelina Jolie. Com J. A. C. O'Connell, Domhnall Gleeson, Garrett Hedlund. O drama retrata a história real do atleta olímpico Louis Zamperini, que sofre um acidente de avião, e cai em pleno mar. Ele luta durante 47 dias para reencontrar a terra firme, e quando consegue, é capturado pelos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial. **Maneira 2:** 13h45, 16h30, 19h30 e 22h20.

O SEGREDO DOS DIAMANTES (BRA, 2015). Gênero: aventura. Duração: 86 min. Classificação: 10 anos. Direção: Helvécio Ratton. Com: Matheus Abreu, Rachel Pimentel, Alberto Gouvêa. Angelo (Matheus Abreu) chega à casa da avó (Manoelita Lustosa), no interior de Minas Gerais, após passar por um imprevisto com os pais. A grande notícia das redondezas é a descoberta de um pequeno baú cheio de moedas e um manuscrito com um enigma, supostamente deixado por um padre que, 200 anos antes, teria escondido um punhado de diamantes. Decidido a encontrá-los para pagar a cara cirúrgica que seu pai precisa fazer, Angelo conta com a ajuda de seus amigos, Julia (Rachel Pimentel) e Carlinhos (Alberto Gouvêa). **CinEspaço 1:** 14h e 16h

MINÚSCULOS - O FILME (PAR 2015). Gênero: Animação. Duração: 89 min. Classificação: Livre. Em uma pacífica clareira, entre as sobras de um piquenique, começa uma batalha entre duas tribos de formigas em busca de uma caixa de açúcar. Uma jovem e corajosa joaninha acaba sendo capturada no meio do fogo cruzado e torna-se aliada das formigas negras, ajudando na luta contra as terríveis formigas vermelhas. **Maneira 5:** 12h45, 15h e 17h15



A comédia brasileira aborda romances, amor e traição

Loucas pra Casar

Malu (Ingrid Guimarães) tem 40 anos e trabalha como secretária de Samuel (Márcio Garcia), o homem de sua vida. Apesar de estarem namorando há três anos, não há o menor indício de que um pedido de casamento esteja por vir. Um dia Malu percebe que faltam algumas camisinhas no estoque pessoal do namorado e logo deduz que ele tem uma amante. Após contratar um detetive particular, ela descobre outras duas mulheres na vida de Samuel: a dançarina de boate Lúcia (Suzana Pires) e a fanática religiosa Maria (Tatá Werneck). É claro que as três irão disputar a preferência do amado.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
GENÉRICOS E SIMILARES

COM ATÉ
50%
DE DESCONTOS

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL



REMÉDIOS GRÁTIS

OU COM
Até 90%
DE DESCONTO

em anticoncepcionais, medicamentos para rinite, colesterol, osteoporose, fraldas geriátricas entre outros

ESTA FARMÁCIA É CREDENCIADA AO FARMÁCIA POPULAR. E É POR MEIO DESTA PROGRAMA DO GOVERNO QUE VOCÊ TEM DIREITO A MEDICAMENTOS COM ATÉ 90% DE DESCONTO. NO CASO DE HIPERTENSÃO E DIABETES, OS MEDICAMENTOS SÃO GRATUITOS.

HIPERTENSÃO, DIABETES E ASMA
CONSULTE REGULAMENTO NO BALCÃO



VENHA ADQUIRIR SEU



CARTÃO FIDELIDADE

VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
TEM SEMPRE UM PERTINHO DE VOCÊ
DIVIDIMOS SUAS COMPRAS EM ATÉ
6X NOS CARTÕES
HIPER VISA MASTER

PARCELA MÍNIMA R\$ 15,00

SUPLEMENTO DE CÁLCIO



CALCITÔNICO B12 SEM AÇUCAR
Suplemento de Cálcio, Vitamina D3, e Vitamina B12
150 ml
R\$ 13,90

ADULTO E PEDIÁTRICO



CALCITÔNICO D3
Suplemento Vitaminico Cálcio e vitamina D
60 cpr
R\$ 3 x 9,96

FAMÍLIA LAVITAN



R\$ 3 x DE 9,96

SABONETE ÍNTIMO DERMAFEME
KIT COM 2 UND

R\$ 13,99



FRALDA GERIÁTRICA Big Life
PACOTE ECONÔMICO M.G.EG



CADA
R\$ 35,60

FRALDA Baby Fral
PACOTE ECONÔMICO P.M.G.EG



CADA
R\$ 24,90

E AINDA! NA COMPRA DE 3 CX DO MESMO MEDICAMENTO A 4 É GRÁTIS AO PERSISTIREM OS SINTOMAS PROCURE O MÉDICO LEIA A BULA
EXCETO PRODUTOS DESSE ENCARTE. CONFIRA A LISTA DE MEDICAMENTOS NO BALCÃO

GRANDE JOÃO PESSOA	BANCÁRIOS: Av. Cel. José C. da Nóbrega, 30 TEL. 3235-4700
MATRIZ: Av. Visconde de Pelotas, 161 TEL. 3222-4735	VALENTINA: R. Insp. Emilia de Mendonça, 338 TEL.3255-3525
OITIZEIRO: Av. Cruz das Armas, 3142 Tel: 3233-1212	MANAIRA: Av. Flávio R. Coutinho, 167 L.18 Tel. 3246-7620
CENTRO: PRAÇA 1817, N. 112 Tel. 3241-7744	RANGEL: Av. 2 de Fevereiro TEL. 3223-1429
MANG. I: R: Elias Pereira de Araújo, 100 TEL. 3239-6282	VARADOURO: R. Amaro Coutinho, 20 Tel. 3241-5235
MANG.I: Av. Josefa Taveira, 457 TEL. 3238-6468	SAPÉ: Av. Com. Renato R. Coutinho, 1704 TEL. 3283-2600
B. DOS ESTADOS: Av. Joaquim Pires, 584 TEL. 3243-4265	TIBIRÍ: Av. João Pessoa (Prox. a feira) TEL. 3241-9950
TORRE: Av. Epitácio Pessoa, 25 Tel. 3224-8609	SANTA RITA: R. São João, 86 TEL. 3229-0083
OITIZEIRO: Av: Cruz das Armas, 3042 Tel. 3234-2340	BAYEUX: Av. Engenheiro de Carvalho, 128 TEL. 3232-3112
TAMBAÚ: Av. Olinda, 598 TEL. 3247-2529	MARIO ANDREAZA: Av. Genival Guedes, 683 Tel. 3232-8827
TORRE: R. Barão de Mamanguape, 550 TEL 3244-5224	COLINAS DO SUL Rua Joaquim Monteiro da Franca, 585 Tel. 3220-1423
	GEISEL: Av. Valdemar Galdino Naziazeno, 990 TEL. 3231-3427

CAMPINA GRANDE A ENTREGA É GRÁTIS



EXCETO P/ PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL	
MATRIZ: CENTRO: Rua. Marques do Herval, 139 - TEL. 3341-3404	
CENTRO: Av. Marechal Floriano Peixoto, 837 - TEL. 3322-4883	
SANTA ROSA: Rua. Do Sol, 225 - TEL. 3341-7206	
JOSÉ PINHEIRO: Av. Campos Sales, 278- L.02 - TEL. 3335-4248	

VALIDADE 30/03/2015, OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.



Trabalhos primorosos de crocheteiras ganharam um espaço maior na edição deste ano do Salão de Artesanato como parte das homenagens prestadas a elas, que somam mais de 90 profissionais

Beleza, riqueza e criatividade

Salão termina hoje com participação de 400 artesãos

O 21º Salão do Artesanato da Paraíba, que começou no dia 19 de dezembro, termina hoje, 25 de janeiro, em João Pessoa. Quatrocentos artesãos paraibanos expuseram seus trabalhos, entre brinquedos, madeira, metal, barro e fios em geral. Os preços dos produtos variam entre R\$ 5 e R\$ 10 mil. Hoje, ainda dá para adquirir uma das mais ricas expressões culturais nordestinas.

Nesta edição, as crocheteiras foram homenageadas, com maior espaço para exposição dos trabalhos de mais 90 profissionais. De acordo com a coordenadora do Programa de Artesanato da Paraíba, Lu Maia, numa entrevista divulgada por A UNIÃO no início do mês (dia 4), havia a expectativa de que o fluxo de pessoas aumentaria neste janeiro, com possibilidades de vendas estimada em R\$ 2 milhões.

O salão acontece na antiga sede do Banco do Nordeste, na Avenida Cabo Branco. Todos os anos, uma tipologia do artesanato é homenageada e o crochê ainda não tinha recebido um destaque maior. "Do Litoral ao Sertão do Estado tem muita crocheteira. Somente no Programa de Artesanato da Paraíba, temos mais de 200 cadastradas. Quem visita o salão verá logo na entrada uma vitrine dos produtos e a exibição de um documentário sobre a vida das crocheteiras", explicou Lu.

"Dizem que o crochê tá em alta, mas a verdade é que o artesanato nunca saiu de moda. Tem que saber usar conforme o clima. Aqui no salão, há muita diversidade. As crocheteiras mesclam xita, fuxico, algodão colorido com crochê, para dar uma variada nos produtos nas áreas de decoração, utilidade doméstica e vestuário", destacou.

Crocheteiras

Areal, Boqueirão e municípios da Grande João Pessoa concentram o maior número de crocheteiras. No ano passado, foram oferecidos cursos de capacitação em Campina Grande e João Pessoa. "Dentro do artesanato, as pessoas imitam as outras. O que nós queremos é incentivar que elas



Lu: "Artesanato nunca sai de moda"

tenham originalidade, que sejam criativas. E vemos isso com os produtos que estão expostos aqui, com novo design", afirmou a coordenadora do PAP.

Na edição do ano passado, foram arrecadados R\$ 1 milhão e 600 mil e a expectativa é de que, este ano, as vendas atinjam R\$ 2 milhões. Os produtos expostos são confeccionados durante todo o ano para serem expostos nos 35 dias de salão. Para Lu Maia, a vida do artesão que é vinculado ao Programa de Artesanato da Paraíba - que existe há 11 anos -, tanto no lado econômico quanto socialmente, melhorou.

"O programa melhorou a autoestima dos artesãos, porque eles saem de uma condição de informalidade e começam a ganhar dinheiro. O artesão é muito organizado. Ele sabe que cada centavo conquistado vem com o seu suor, talento e determinação", destacou.

Na opinião de Luciana Suhett Fontella, 44 anos, uma das visitantes do salão, é necessário que se valorize e torne público o trabalho artesanal. Ela disse que encontrou peças originais e belas e que dão um trabalho enorme para serem confeccionadas. "Eu vou comprar tapetes, almofadas de fuxicos, paninhos de cesto de pão, feitos com retalhos. Gosto mais de artigos para decoração e pra arrumar a casa. São fantásticos", completou.

Sistema simples de trabalho do povo

Inicialmente o que caracteriza o artesanato é a transformação da matéria-prima em objetos úteis, quem realiza esta atividade denomina-se artesão, este produz objetos que chegaram até ele através da tradição familiar ou cria novos de acordo com suas necessidades.

A indústria têxtil ou manufatureira não se encaixa neste conceito pois há o predomínio da máquina. E na fábrica, ali se produz tecidos, afinetos, aparelhos eletrodomésticos, muitos objetos etc, e quem trabalha neste local denomina-se operário.

Artista

Artes puras ou desinteressadas, em que se produzem bens artísticos em estúdios ou ateliês. Os profissionais normalmente possuem elevados sentimentos estéticos e formação erudita. Estes denominam-se artistas.

Artes industriais ou ofícios - o lugar de trabalho é a oficina e os obreiros são artifices. A produção é mais ou menos organizada, e decompõe-se em várias fases ou operações elementares a que se costuma chamar de diversão do trabalho.

Os objetos resultantes é criações de muitos, elas são produzidas em série embora não sejam obtidas em molde.

Indústria popular ou caseira, onde a matéria-prima sofre transformação a fim de se transformar em bem econômico, exemplo:

fubá, polvilho, cachaça, sabão etc. Como sistema de trabalho que engloba os diversos processos de artesão, o artesanato assinala um avanço cultural e só aparece como consequência da divisão de campo ocupacional no período histórico em que a precisão de meios de subsistência e os hábitos de vida em sociedade passaram a exigir maior produção de bens.

Sendo o artesanato uma manifestação de vida comunitária, o trabalho se orienta no sentido de produzir objetos de uso mais comum no lugar, seja em função utilitária, lúdica, decorativa ou religiosa.

O artesanato é um sistema de trabalho do povo, se bem que pode ser encontrado em todas as camadas sociais e níveis culturais. Podendo ser denominado artesanato indígena, ou primitivo, folclórico ou semi-erudito, requintado.

O artesanato é prático, sendo informal sua aprendizagem. O que o artesão faz, cria -o ele próprio ou aprender na tenda artesanal da família ou do vizinho, observando como este fazia, pela vivência e pela imitação, vendo-o trabalhar.

Não se recebe aulas teóricas; aprende-se a fazer, fazendo; pratica-se porque quer; age-se voluntariamente. Vai daí o acentuado cunho pessoal do trabalho artesanal, apesar da vulgaridade da maioria das peças produzidas nesse sistema.

Processos permitiram longas jornadas

Não se deve confundir artesanato, que é fonte de produção, com o produto dele resultante. Produto é coisa e artesanato é o conjunto de maneiras pelas quais a coisa é feita.

Importância do artesanato

No processo evolutivo da raça humana, a atividade econômica deve ser examinada como etapa inicial. Sem trabalho, o homem não avança sequer um palmo na via esplendida do progresso. E foram as mãos que abriram o caminho para a longa e vitoriosa

jornada que ainda prossegue.

Desde tempos remotos, conforme vimos, o homem inventou e fez instrumentos, e descobriu processos que lhe aumentaram a eficácia da ação produtiva. À soma de tais possessos acreditamos poder chamar artesanato, embora nascente, porque, àquela época, eram as técnicas reduzidas em número e bastante elementares.

Além dessa sua importância histórica, o artesanato abrange outros valores, os quais hoje o tornam reconhecido, universal-

mente. Os povos mais desenvolvidos do mundo criam instituições destinadas ao seu incremento e o realizam mediante exposições periódicas e feiras anuais de objetos de arte popular, com distribuição de prêmios aos primeiros artesãos colocados, levantamentos de mapas artesanais, amparo comercial e outras medidas inteligentes.

Esse interesse fora do comum pelos trabalhos manuais se explica, provavelmente, com o receio às consequências do avanço tecnológico.

DESCOBERTAS DE PLANETAS

Astronomia inicia uma nova era

Inovações tecnológicas estão esclarecendo aos poucos alguns mistérios do espaço

No último congresso da Sociedade Astronômica Americana, realizado em Austin, nos Estados Unidos, de 8 a 12 de janeiro, especialistas de todo o mundo apresentaram os últimos desenvolvimentos no estudo do cosmos. Embora não se conheça vida fora da Terra, para os especialistas estamos iniciando uma nova era no que diz respeito ao nosso conhecimento sobre outros planetas. "O telescópio Kepler e as microlentes gravitacionais estão abrindo uma espécie de nova era para a descoberta dos planetas", diz James Palmer, especialista em ciência da BBC. Mais planetas são revelados e novas formas de observação e ferramentas acrescentam da-

dos que ajudam a esclarecer, aos poucos, alguns mistérios do espaço. A aparência branca da Via Láctea vista da Terra é, na verdade, resultado de um jogo de luz. "Para os astrônomos, um dos parâmetros mais importantes é a cor das galáxias. Isso nos indica a idade das estrelas", diz Jeffrey Newman, da Universidade de Pittsburgh. Uma comparação entre várias galáxias também teve um resultado pouco surpreendente: a cor é de fato branca. A novidade, no entanto, refere-se à tonalidade específica.

Trata-se do branco da neve da primavera logo depois do amanhecer ou antes do entardecer, segundo os pesquisadores, o que poderá trazer informações sobre a idade da Via Láctea. Até então, um problema recorrente para detectar a tonalidade era a poeira espacial que interfere nos observatórios

instalados na Terra. Os pesquisadores reuniram, então, informações de milhões de galáxias similares à Via Láctea. A partir de um modelo especificamente elaborado para o estudo, foi feita uma média de cor, cujo resultado foi o branco da neve.

Com o resultado, será possível avançar no estudo sobre a origem da Via Láctea, que já tem várias estrelas em fase de decadência, diz o professor. Usando uma microlente gravitacional, a equipe de cientistas encontrou uma série de exoplanetas (que estão fora do sistema solar) girando em torno de outras estrelas. A descoberta indica a existência de milhões de outros planetas, apenas na Via Láctea. O método que permitiu a descoberta consiste em usar a gravidade de uma estrela grande para amplificar a luz de estrelas ainda mais distantes e com planetas ao seu redor.

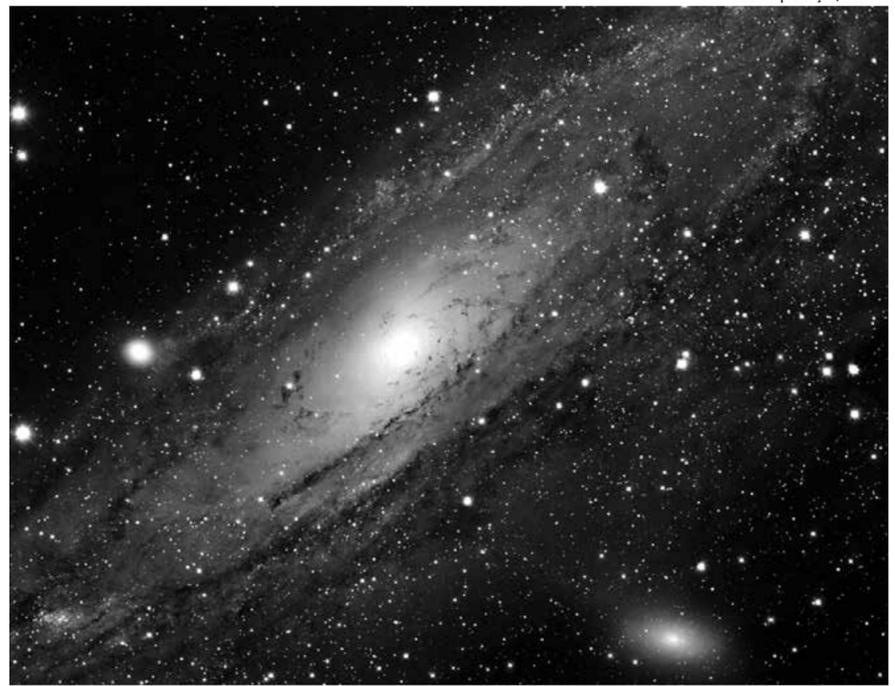
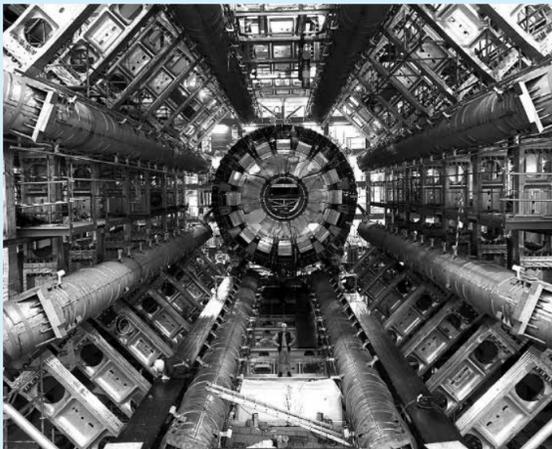


FOTO: Reprodução/Internet

Recente descoberta indica a existência de milhões de outros planetas apenas na Via Láctea

TEORIA DA GALÁXIA

Túnel de viagens no espaço e no tempo



Laboratório do CERN nunca achou pista da partícula neutralino

Nossa galáxia pode ser, em teoria, um grande túnel semelhante a um buraco de minhoca (ou túnel de viagens no espaço e no tempo), possivelmente "estável e navegável" e, portanto, "um sistema de transporte galáctico". É o que sugere um artigo publicado no periódico *Annals of Physics*.

O estudo - que, ressaltam os cientistas, ainda é uma hipótese - é resultado de uma colaboração entre pesquisadores italianos, americanos e indianos. Para chegar a essas conclusões, os estudiosos combinaram equações da teoria da relatividade geral, desenvolvida por Albert Einstein, com um mapa detalhado da distribuição de matéria escura (que

representa a maior parte da matéria existente no Universo) na Via Láctea. "Se unirmos o mapa da matéria escura na Via Láctea com o modelo mais recente do Big Bang para explicar o Universo e teorizarmos a existência de túneis de espaço-tempo, o que obtemos é (a teoria) de que nossa galáxia pode realmente conter um desses túneis e ele pode ser do mesmo tamanho da própria galáxia", disse Paolo Salucci, um dos autores do estudo e astrofísico da Escola Internacional de Estudos Avançados de Trieste (Sissa, na sigla em italiano).

Estudos prévios já haviam demonstrado a possível existência desses buracos de minhoca em outras regiões galácticas.

O estudo também reflete sobre a matéria escura, um dos grandes mistérios da astrofísica moderna. Essa matéria não pode ser vista diretamente com telescópios; tampouco emite ou absorve luz ou radiação eletromagnética em níveis significativos. Mas a misteriosa substância compõe 85% do universo.

Salucci lembra que há tempos os cientistas tentam explicar a matéria escura por meio de hipóteses sobre a existência de uma partícula específica, o neutralino - o qual, porém, nunca foi identificado pelo CERN (Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear, que pesquisa o Bóson de Higgs, a chamada "partícula de Deus") ou observado no Universo.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

No mercy, non merci!

Janeiro começa com alguns fatos que merecem ser relatados e interpretados. Inicialmente, o fuzilamento, na Indonésia, do brasileiro e traficante Marco Archer Cardoso, ocorrido no último dia 17. A outra discussão que abordaremos na coluna de hoje, inicialmente, sem pretensões sociológicas, é o significado do massacre na redação do humorístico *Charlie Hebdo*, dia 7, em Paris.

Nos dois casos, o mais estranho e bizarro é a noção de no mercy! que esses eventos implantam no imaginário coletivo da humanidade e da sociedade mundial globalizada por meios de comunicação instantânea. O discurso global de que "não há misericórdia!" proferido pelos irmãos Kouachi (mortos pela polícia francesa em Dammartin-en-Goële no dia 9) e pelo governo de Jacarta são sinais do tempo de terror permanente em que vivemos, onde a própria vida humana vale tão pouco.

Agora começou a onda de protestos anti-Charlie no mundo muçulmano. Sabe onde isso vai dar? Mais mortos! No Níger, no coração do continente africano, os protestos no último fim de semana contra as charges do jornal que se auto-intitula de « irresponsável » incendiaram 45 igrejas cristãs, causando 10 mortes.

Para tentar manter a imagem republicana e civilizada, o governo da França anunciou que o jovem malinês Lassana Bathily recebera a cidadania francesa, no último dia 20, pelo reconhecimento da sua bravura e pelos valores de fraternidade que seu gesto incorporou, ao salvar 15 pessoas durante ataque, protagonizado por Amédy Coulibaly, num supermercado judaico. O

muçulmano Bathily ajudou clientes judeus a fugir do jihadista-kamikaze, escondendo o grupo numa câmara fria nos fundos da loja árabe.

Todo esse barril de pólvora na Europa globalizada só tende a fazer aumentar xenofobias, racismos e o sentimento nacionalista, utopia agora impossível numa realidade pós-moderna alimentada por um fluxo de comunicação que gera na sociedade, segundo o sociólogo Dominique Wolton, um processo grave de comunicação.

"(...) O outro simplesmente não está ali, não responde, não escuta, opõe-se ou foge", diagnóstica Wolton, fotografando, por usa câmara antropológica e semiótica, o espírito do mundo atual. As "profecias" de Hegel, segundo o ideólogo Karl Manneheim (*Ideologia e Utopia*, 1972 - Zahar Editores), servem para entendermos como esse "espírito" se formou, foi alimentado e hoje reina onipresente em praticamente toda a face da Terra.

O nosso "espírito do mundo" hoje responde por duas ideologias poderosas: medo e terror, que foram gestadas ao longo do desenrolar da aventura humana pelos séculos anteriores de "civilização". Desta maneira foi se cristalizando os significados históricos do "Sem perdão!". No livro (pag.93), Manneheim vai observar acertadamente, que foi a gloriosa Revolução Francesa que pode ocasionar "(...) a transição do sujeito genérico, abstrato, unificador do mundo (...) para o sujeito mais concreto (o 'folk spirit' nacionalmente diferenciado). De fato, Karl aponta as "Guerras Napoleônicas" como o fator mais importante para implantar e

desenvolver, na França, o sentimento de nacionalidade.

Nacionalismos globais e o terrorismo de Estado

Só uma compreensão mais acurada da realidade histórica de cada momento em que os terrorismos foram se fundamentando poderá nos fazer enxergar alguns dos motivos seculares que levaram à chacina no número 10 da Rue Nicolas Appert. Uma pergunta epistemológica poderia nos ajudar a buscar respostas mais adequadas: o que move os ataques terroristas atualmente no mundo é uma "consciência de classe" ou uma "ideologia de classe"? Outra questão: O sentimento do "espírito religioso" que move os "fanáticos" e "extremistas" jhardistas coloca os homem-bomba numa mesma "classe" ?? E a religiosidade deturpada no islamismo se configura como uma nova "ideologia", exportada do Oriente Médio e de outras regiões muçulmanas ?

A ação do Boko Haram, na África, impondo violentamente a lei « Sharia », no Norte da Nigéria, é outro expoente do mundo em permanente conflito religioso. A performance dos sanguinários do autodenominado "Estado Islâmico" também se manifesta como uma variação daquilo que os historiadores e demais estudiosos desses fenômenos sociais passaram a chamar de "Terrorismo de Estado", quando ocorre uso da máquina de repressão do Estado para restringir os direitos humanos e liberdades individuais, consagradas no mundo ocidental.

Esse tipo de terrorismo geralmente usa metodologias nazifascistas de extermínio de setores da população,

ação também chamada de "democídio". Foi sendo desenvolvida em vários conflitos, após a tomada do poder por grupos "revolucionários", visando eliminar qualquer faísca de uma possível contrarrevolução.

Para tentar anular essa tendência autodestrutiva da globalização terrorista, alguns pensadores contemporâneos, como Wolton (É preciso salvar a comunicação, Ed. Paulus, 2006), defendem as garantias de um regime de igualdade das culturas e de "coabitação". Para o sociólogo, a humanidade poderá ingressar numa "terceira globalização", onde os campos culturais e de comunicação serão tão vitais para a manutenção da paz no globo quanto a redução das desigualdades econômicas e sociais, entre nações, populações e classes.

Para coabitar e compreender nesse novo momento mundial, os terráqueos, na observação de Wolton, terão que encontrar uma boa equação para estabelecer o Estatuto do outro, em meio à dicotomia da "(...) abundância de informação e baixa comunicação, incomunicação e onipresença do outro".

Talvez o grande erro de um modelo de imprensa como este protagonizado pelos mártires do *Charlie Hebdo*, tenha sido exatamente o de produzir incomunicação num cenário aonde a presença física do "outro" seja tão real e comunitária. Os cartoons de Georges Wolinsk & Cia funcionam como um dispositivo perigoso da comunicação midiática, alimentada por ignorância, intolerância e fobia à cultura islâmica e a tudo o que ela pode representar no tabuleiro atual da reconfiguração das ideologias.

A vida agora no semiárido

Práticas acumuladas enfrentam as adversidades

FOTO: Reprodução/Internet

A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) divulgaram os primeiros resultados da pesquisa "Sistemas Agrícolas Familiares Resilientes a Eventos Ambientais Extremos no Contexto do Semiárido Brasileiro" durante Seminário Internacional Construção da Resiliência Agroecológica em Regiões Semiáridas, que ocorreu na sede do Insa, em Campina Grande, na última quarta-feira.

Desde 2013, a pesquisa vem acompanhando a trajetória de vida de 100 famílias, distribuídas em 10 territórios dos nove Estados do Semiárido com o objetivo de identificar as estratégias ecológicas e sociais implementadas pelos agricultores e agricultoras que lhes têm possibilitado resistir ou recuperar-se de impactos ambientais extremos, como a desertificação, as mudanças climáticas e os períodos longos de estiagem.

Os territórios estudados são: Sertão do São Francisco (BA), Ibiapaba (CE), Alto Rio Pardo (MG), Cariri/Seridó e Borborema (PB), Sertão do Araripe (PE), Vale do Guaribas (PI), Sertão do Apodi (RN), Alto Sertão (SE) e Médio Sertão (AL). No seminário

foram apresentadas informações referentes a quatro propriedades, entre elas, a do casal Maria do Socorro e Júlio Rodrigues, da comunidade Jaquinicó, no Município de Curaçá, no território do São Francisco (BA). Na propriedade de 15 hectares, a família desenvolve diversos subsistemas agrícolas como o roçado, o plantio de hortaliças e a criação de galinhas. Além disso, criam animais (caprino e bovino) soltos na Caatinga e praticam o extrativismo numa área coletiva de 3.000 hectares.

Essa prática é conhecida tradicionalmente como fundo de pasto. A pesquisa aponta que o acesso à área coletiva favorece o pastejo de 200 animais e o extrativismo vegetal de forma sustentável. Mesmo no período da pior seca dos últimos 50 anos, que assolou a região nos últimos 4 anos, a família conseguiu manter o mesmo número de animais. O acesso à terra e ao território também são aspectos importantes apontados pela pesquisa.

No agroecossistema do casal João Almeida e Sueli, na comunidade gerezadeira de Vereda Funda, no território do Alto Rio Pardo, em Minas Gerais, a conquista da terra

possibilitou o maior controle e autonomia da família em relação às fontes de água, ao trabalho de recuperação ambiental, reaparecimento de nascentes e fortalecimento da prática agroextrativista, por meio da coleta de frutos nativos e plantas medicinais numa área coletiva do assentamento.

Antônia Iva Ferreira, uma das bolsistas do Projeto, acompanha a pesquisa com o casal de agricultores, dona Maria Aparecida e seu Claudionor, no povoado Sítio Verde, município de Porto da Folha, Estado de Sergipe.

Ela observa que a participação de dona Maria Aparecida na Associação de Mulheres Resgatando sua História, que promove formação, intercâmbio e partilha de experiências, permitiu o acesso a informações e conhecimentos que possibilitou inovações no sistema agroecológico.

Dentre as alternativas adotadas pelo casal em um pequeno espaço de terra (0,3 hectare), está a organização de um quintal diversificado onde possui frutas, hortaliças, criação de aves, abelhas e produção energética, que contribuíram para aumentar a resiliência de seu sistema produtivo



Agricultores familiares adotam estratégias ecológicas e sociais para resistirem a impactos extremos

Ações das organizações sociais

De acordo com Paulo Petersen, da AS-PTA, uma das entidades que coordena a pesquisa, a resiliência não pode ser analisada por um ou dois indicadores, e sim pela interação de vários fatores ecológicos e sociais articulados num sistema. "Você não explica a resiliência só pelo solo, só pela vegetação, pelo tamanho da terra, pela participação da mulher, mas tudo isso em conjunto. Essa é a grande complexidade e dificuldade da pesquisa", avalia.

A pesquisa busca a sistematização de práticas acumuladas pelos agricultores e o mapeamento das estratégias adotadas para a convivência com o Semiárido. O projeto utiliza a metodologia de pesquisa participativa, incentivando que os próprios atores realizem as avaliações de resiliência dos agroecossistemas. É uma experiência de pesquisa inédita que reúne uma rede formada por organizações sociais, um centro de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação para o Semiárido brasileiro e os próprios agricultores. Deste modo, inaugura na região uma

estratégia sem precedentes de mapear, construir e aperfeiçoar conhecimentos, visando subsidiar a formulação de políticas públicas. Paulo Petersen destaca a pesquisa como um processo de construção do conhecimento que envolve diversas entidades da agricultura familiar; e o desafio de que os resultados possam influenciar as políticas públicas.

"Nosso desafio é entender as estratégias das famílias e tirar ensinamentos que possam inspirar a formulação de políticas que sejam sensíveis ao que as experiências estão dizendo", conclui. Nessa perspectiva, o último dia do seminário mostrou um painel sobre diretrizes para o desenho de políticas públicas para o Semiárido no contexto das mudanças climáticas com a presença de gestores públicos, entre eles, o diretor de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Francisco Campelo, e o representante da Comissão Interministerial da Política de Agroecologia e Produção Orgânica do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Cássio Trovatto.

Rede-Lab já identificou R\$ 22 bilhões de lavagem

Nos últimos quatro anos, a Rede Nacional de Laboratórios de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro (Rede-Lab) ajudou a identificar cerca de R\$ 22 bilhões com indícios de ilegalidade e corrupção. As 34 unidades espalhadas por todo o Brasil trabalharam em 2.196 casos suspeitos e produziram 2.785 relatórios para que as autoridades judiciais pudessem, em seguida, capturar criminosos e recuperar o dinheiro desviado. De 2011 a julho de 2014, a Secretaria Nacional de Justiça (SNJ/MJ), por meio do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI), investiu R\$ 32,6 milhões na Rede-Lab com a compra de unidades de análise de dados e apoio nas investigações sobre o crime organizado.

Só em 2014 foram inaugurados 15 novos LABs. Outros nove entrarão em funcionamento no primeiro semestre deste ano. Ao todo serão 43. As unidades estão instaladas na Polícia Federal, nos Ministérios Público Federal e Estaduais, nas Secretarias de Segurança e na Receita Federal. Idealizados pela Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla), os laboratórios são unidades equipadas com alta tecnologia para a análise de grandes volumes de dados, e subsidiam investigações criminais que precisem de análises de movimentações bancárias e de levantamento de patrimônio ilegal.

ORÇAMENTO

Sete dicas para reduzir a despesa financeira pessoal

O orçamento pessoal é um dilema que tira o sono de muitos brasileiros. Para ajudá-los a administrar e reduzir as despesas financeiras em ano de retração econômica, Lélío Braga Calhau, idealizador do Portal Educação Financeira para Todos, traz sete dicas para deixar as finanças em ordem:

- 1. Cartão de crédito:** um dos maiores vilões. Deve ser o foco principal de suas energias, pois muitos endividamentos começam aqui. Primeiro, interrompa imediatamente as compras parceladas. Pague somente à vista. Isso vai causar um pouco de dor no início, mas, com o tempo, seu saldo devedor parcelado (dívida global) começará a diminuir. Não se esqueça: você tem dois limites para o uso do cartão de crédito: o global (toda sua dívida no cartão) e o mensal (que vence mês a mês). Fique atento a isso. Você terá problemas financeiros se estourar qualquer um dos dois limites. Evite pagar a anuidade do cartão ou negocie um valor baixo.
- 2. Analise as taxas de juros:** verifique os juros dos empréstimos (custo efetivo) e procure trocar as dívidas mais caras (cartão de crédito e cheque especial) por dívidas mais baratas (CDC e crédito consignado, por exemplo). Saber exatamente qual é a taxa de juro de cada produto financeiro é primordial para fazer as escolhas certas.
- 3. Venda coisas inúteis:** venda ou doe objetos que você não usa há mais de dez meses. Tenha o hábito de abrir espaço para coisas novas, quando comprar outras. Doe para bibliotecas, asilos e instituições de caridade tudo que não tiver mais uso para você e não for possível vender. Seja simples. Não tem mais uso? Desfaça-se do bem. Quem sabe você pode ajudar alguém fazendo isso?
- 4. Lance mão da portabilidade:** não pense duas vezes antes de usar a portabilidade de dívidas. Peça ajuda aos contadores. Exija sempre reciprocidade do banco onde você movimentou sua conta.

Se os funcionários da agência não lhe dão a atenção que você acha que merece, troque de gerente, de agência ou até mesmo de instituição financeira. O gerente da sua conta é você. Fique esperto! Exija reciprocidade.

5. Arrume outra atividade para complementar sua renda: o mundo precisa e valoriza pessoas que resolvem problemas e entregam resultados concretos. Hoje, com a internet, barreiras espaciais e temporais diminuíram. Você pode construir gratuitamente um site oferecendo suas competências profissionais na rede. Pode ser que você não encontre demanda na sua cidade, mas pessoas com sua capacidade profissional podem ser procuradas numa cidade próxima ou em outro Estado. Muitas atividades têm migrado para o meio digital. Você também pode dar aulas particulares em escolas ou prestar consultoria de temas que tenha experiência. Pesquise na internet e veja se pessoas com sua qualificação já oferecem esses serviços. Assim, você terá uma ideia concreta do que pode fazer para aumentar a sua renda.

6. Antecipe prestações sempre que puder: qualquer dinheiro que sobrar deve ser direcionado para antecipar prestações de empréstimos. Exija que o banco dê o desconto proporcional nas parcelas. Em caso de empréstimos maiores, como o crédito imobiliário, procure o suporte de um contador para verificar se o banco está cobrando os juros corretamente.

7. Invista na sua educação financeira: não saia atirando para tudo quanto é lado ao investir na sua educação financeira. Procure sites especializados, autores de referência e periódicos de renome.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA
CNPJ(MF) No 09.123.027/0001-46
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

EDITAL DE PRIMEIRA CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Pelo presente Edital, convidamos os Acionistas da COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA - CINEP a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação, às 10:00 horas do dia 10 de fevereiro de 2015, na sede social da empresa, sito à Rua Feliciano Cirne no 50, Jaguaribe, João Pessoa, Estado da Paraíba. Onde serão tratados os seguintes assuntos: I - Destituição do presidente do Conselho de Administração e seu suplente; II - Eleição e Posse dos novos membros titular e suplente do Conselho de Administração da CINEP para o cumprimento do restante do mandato; III - Destituição dos atuais membros do Conselho fiscal e posse dos conselheiros para o novo mandato; IV - Alteração do Estatuto da CINEP; V - Aprovação do Regimento Interno da CINEP e VI - Outros assuntos de interesse social.

João Pessoa, 23 de janeiro de 2015.
TATIANA DA ROCHA DOMICIANO
Diretora Presidente da CINEP

EDITAL DE AVISO
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2015
SINDIMÓVEIS/PB
AVISO DE CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

O Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado da Paraíba comunica aos Corretores de Imóveis pertencentes à base territorial desta Entidade, que deverão recolher a Contribuição Sindical do ano de 2015 em nome deste Sindicato, até o dia 28/02/2015, no valor de R\$ 190,00 (cento e noventa reais), com fundamento nos arts. 578 e seguintes da CLT e art. 605. Aos profissionais já cadastrados a guia personalizada será enviada pelos Correios. Os não cadastrados poderão retirar a guia de recolhimento em nossa sede, localizada na RUA HILDA COUTINHO LUCENA, 86, MIRAMAR - JOÃO PESSOA/PB, CEP: 58043-110. E-MAIL: sindimoveispb@hotmail.com, CONTATO(83): 3244-6196. O pagamento fora do prazo terá acréscimos conforme preceitua o art. 600 da CLT.

João Pessoa, 20 de Janeiro de 2015.

Goretti Zenaide

Ele disse
“Um ótimo domingo a todos os loucos e lúcidos do facebook! Aos que estão de ressaca e aos que queriam estar”
EUCLEDES BISPO DA S. NETO

Ela disse
“Oferecer um sentimento de primeira a uma pessoa de quinta, é como um feriado cair num domingo... Decepcionante”
ROSI COELHO

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Miss Universo

EMBORA já estejamos em 2015, acontece hoje a escolha da Miss Universo 2014, tendo a cearense Melissa Gurgel concorrendo entre 88 candidatas. Ela vai usar vestido de gala e traje típico assinados pelo estilista Alexandre Dutra.

A cerimônia será em Miami, EUA, onde a vencedora receberá a coroa da venezuelana Gabriela Isler.



A aniversariante desta segunda-feira é Francisquinha Diniz

Salários

ENQUANTO no Brasil o salário mínimo está, a partir deste mês, em R\$ 788,00, na Austrália ele está em R\$ 5.991,87.

Mas não somos os piores, pois segundo a Federação Internacional dos Empregadores, no Senegal ele é de R\$ 166,76 e no Marrocos R\$ 686,00.

Uma luta pela igualdade

A MÚSICA de protesto “Glory”, interpretada pelo cantor John Legend e o rapper Common, é apontada como a favorita pelos críticos para ganhar o Oscar.

A canção é do filme “Selma - uma luta pela igualdade”, uma cinebiografia do pastor protestante e ativista social Martin Luther King, mas que também faz menção aos protestos recentes em Ferguson, que revitalizaram a luta por igualdade racial nos EUA. É emocionante e vale a pena conferir no Youtube.



Amigos para sempre: Onildo Rocha, Fernando Menezes e o aniversariante de amanhã, Jacinto Medeiros

Zum Zum Zum

●●● O economista Ricardo Di Cavalcanti está celebrando 22 anos de atuação do seu escritório de consultoria empresarial, com sede em Recife e forte atuação na Paraíba.

●●● O médico Cássio Virgínio de Oliveira com sua mulher Suzana e os filhos passam férias na Suíça, onde também aproveita para se atualizar na área de gastrocirurgia.

●●● Na semana que passou o desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, que toma posse como presidente do TJPB próxima sexta-feira, participou de sua última sessão como membro efetivo da Primeira Seção Especializada Cível. Para o seu lugar na Seção irá o desembargador Leandro dos Santos.

●●● A Cultura Inglesa da Paraíba está oferecendo curso intensivo exclusivo para adultos que desejam avançar rápido, com dobro de carga horária. Começa no próximo dia 2.

●●● Esse negócio de Caribessa está destruindo a outrora pacata Praia do Bessa. Hoje, domingo, é dia de muitos farofeiros, com mesas, cadeiras, cachorros, pagagaios e meninos...

Parabéns

Domingo: Músico Jilson Lima, Sras. Elisete Simões, Lourdes Bitencourt, Erica Chianca e Maria Betânia Medeiros, jornalista Edinho Magalhães, empresário Leonardo Carvlhao Cavalcanti, advogada Mônica Lisboa Figueiredo, empresário Antônio de Almeida Maciel.
Segunda-Feira: Sras. Francisquinha Diniz, Madeline Azevedo e Gláucia Nóbrega Pontes, médico Jacinto Medeiros, executivo Raimundo Nunes Pereira, deputado Tião Gomes, arquiteta Grace Galvão, músico Chico César.

CONFIDÊNCIAS

EMPRESÁRIA DE MODA

NORMA ROCHA PEDROSA

Apelido: Norminha

Um FILME: gosto de filmes românticos e do meu tempo de adolescente é “Suplício de uma saudade” e de agora “Uma linda mulher”.

Melhor ATOR: Tony Ramos

Melhor ATRIZ: Regina Duarte e Fernanda Montenegro.

MÚSICA: gosto muito de músicas de filmes e “Tema de Lara”, do filme “Dr. Jivago” é a preferida. Coloquei até o nome da minha filha de Larissa por conta dessa música que foi lançada quando ela nasceu.

Fã da CANTOR: Roberto Carlos

Fã da CANTORA: Gal Costa.

Livro de CABECEIRA: “Você pode falar com Deus”, de Pedro Siqueira. Leio esse livro todos os dias porque é repleto de citações bíblicas.

Melhor ESCRITOR: Jorge Amado. Li todos os seus livros.

Uma MULHER elegante: Maria Carolina Josefina Herrera Pacanins, marquesa de Torre e mais conhecida como Carolina Herrera. A estilista venezuelana é considerada como uma das mulheres mais bem vestidas do mundo.

Um HOMEM Charmoso: meus filhos Frederico e Eduardo.

O que é o pior PRESENTE: o que não é dado com amor. Pode até ser um presente caro, mas depende muito da forma como é dado.

Uma SAUDADE: da minha infância em Bananeiras, as brincadeiras no engenho tenho muitas saudades.

Um lugar INESQUECÍVEL: New York eu amo de paixão. Já fui lá mais de 20 vezes no tempo em que o dólar tinha o mesmo valor que o real, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Nunca cansei de ir àquela cidade que acho maravilhosa.

VIAGEM dos Sonhos: não tenho mais sonhos, já fiz uma viagem maravilhosa com todos os filhos e netos para o Chile que ficou marcada de boas lembranças em nossas mentes. Mas pretendo fazer uma viagem aos santuários na Europa.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas falsas.

O que DETESTA fazer? ir a shopping. Não tenho paciência de andar num shopping, se preciso ir lá vou muito rápido e volto logo.

Tem GULA? não. Fui acostumada a comer de tudo quando passei por um colégio interno e tinha que comer aquelas gororobas, por isso não tenho fixação em comida.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho. O que fiz na vida era para fazer mesmo e se tivesse que viver tudo novamente seria vendendo roupas porque é o que gosto de fazer, mesmo com as grandes dificuldades que hoje em dia o empresário tem que enfrentar.



FOTO: Dalva Rocha

“Um lugar inesquecível é New York que eu amo de paixão. Já fui lá mais de 20 vezes no tempo em que o dólar tinha o mesmo valor que o real, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Nunca cansei de ir àquela cidade que acho maravilhosa”

Dois Pontos

●● O Magazine Luiza está entre as 250 maiores redes de varejos do mundo, de acordo com a Global Powers of Retailing 2015.

●● A rede varejista estreou na lista dos que movimentam receitas de US\$4,4 trilhões.



Astros da MPB, Chico César e Maria Bethânia, ele está amanhã aniversariando

Diálogos

O CANTOR e compositor Chico César, ex-secretário de Cultura da Paraíba e ilustre aniversariante de amanhã, e o cantor Paulino Moska vão se dividir nos violões e reunir suas vozes para interpretar canções do repertório de cada um, no auditório da Caixa Cultural de Fortaleza-CE.

O show “Diálogos” vai acontecer nos próximos dias 31 deste mês (sábado) e 1 de fevereiro (domingo) com apresentações às 18h30 e 20h.

AUTISMO

Diagnóstico precoce facilita tratamento

Na PB, estimativa é de que existam 39 mil pessoas com a síndrome, que não tem cura

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Se uma criança apresenta dificuldades ou alterações nas áreas da comunicação, da interação social e no uso da imaginação, ela pode estar desenvolvendo o autismo, uma síndrome para a qual, até o momento, não há cura. Esses distúrbios do comportamento costumam ser notados antes dos três anos de idade e o diagnóstico precoce do autismo permite a indicação antecipada de tratamento.

O Brasil não dispõe de estatísticas oficiais, mas, segundo estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), de cada 100 nascidos, um é autista, observando-se uma prevalência no sexo masculino (há uma estimativa de que o autismo acomete de três a quatro meninos para cada menina). Com base nesses dados, estima-se que na Paraíba (onde a população é de 3,9 milhões de pessoas) existam 39 mil autistas.

Não há um diagnóstico médico para os casos, ou seja, não se trata de uma síndrome que possa ser identificada por

meio de um exame laboratorial ou de imagem. Assim, o diagnóstico deve ser feito clinicamente, pela entrevista e histórico do paciente, analisando-se uma combinação de fatores. Uma vez feito o diagnóstico, a criança deve ser encaminhada para um profissional especializado em autismo, para confirmação ou negação.

Diagnóstico

A não existência de um diagnóstico médico é a principal dificuldade das famílias. Elas enfrentam ainda a falta de capacitação médica para o diagnóstico precoce do autismo.

Em 2013, a Associação Americana de Psiquiatria lan-

çou a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que trouxe algumas mudanças, entre elas novas alterações de nomes de doenças e condições que já existiam.

De acordo com a nova edição do DSM, a síndrome de Asperger e de todas as variantes do autismo foram incluídas em apenas uma classificação, que passa a ter graus de severidade e não divisões. Essas variações são os chamados transtornos do espectro do autismo (ASD). Além disso, foram adicionados diversos critérios a outros transtornos mentais, como bipolaridade, síndrome de déficit de atenção (TDA), esquizofrenia, depressão e ansiedade.

Identificação do transtorno

Para realizar o diagnóstico, o médico utiliza o critério desse Manual, segundo o qual a criança poderá ser diagnosticada com autismo se apresentar pelo menos seis dos sintomas clássicos do transtorno. São solicitados um exame físico, um neurológico completo e ainda alguns específicos, a exemplo de:

- Entrevista diagnóstica para autismo revisada (ADIR)
- Programa de observação diagnóstica do autismo (ADOS)
- Escala de classificação do autismo em crianças (CARS)
- Escala de classificação do autismo de Gilliam
- Teste de triagem para transtornos invasivos do desenvolvimento.

Além da visita ao médico, uma equipe de diferentes especialistas deve avaliar a criança com suspeita de autismo, verificando: comunicação, linguagem, habilidades motoras, fala, êxito escolar e habilidades de pensamento.

Mães destacam mudanças a cada passo dos filhos

José Alves
zavieira2@gmail.com

Rosélia Targino da Conceição é mãe de Gustavo Targino de Oliveira, 6 anos, que há três meses está em tratamento para crianças autistas na Funad. "Meu filho está aqui há apenas três meses e já houve mudanças em seu comportamento. Ele também já começou a conversar e a identificar as coisas, o que não acontecia antes de iniciar o tratamento na Funad. Ele também já brinca com outras crianças, e antes não brincava, apenas ficava observando tudo. Acredito que da forma em que ele vem sendo tratado na Funad, ele



FOTO: Evandro Pereira

Gustavo, de 6 anos, está há três meses em tratamento na Funad

pode ser curado", disse Rosélia.

Maria Vânia Fonseca, mãe do garoto Henrique Fonseca, 4 anos, que está na segunda sessão de um tratamento especial para crianças autistas na Funad, afirmou que ainda é cedo para ver mudanças no seu filho, mas acredita que

a Funad é o lugar certo para Henrique mudar o comportamento. Ela revelou que o comportamento dele em casa é eletrizante, ou seja, não para, porque é superativo, e ainda não gosta de estudar. "Mas acredito que na Funad, Henrique vai mudar completamente o comportamento".

Continua na página 14

Rádio Tabajara 78 anos

Música, Esporte e Informação.

Sintonize a CULTURA na Paraíba.

AM 1.110 / FM 105,5

A Rádio Tabajara AM completa hoje, 25 de janeiro, 78 anos.

É tanto tempo de serviço à população paraibana que ela se transformou num ícone da radiodifusão do Estado, trazendo música, informação e esporte... Entretenimento de qualidade que faz pessoas de todas as regiões sintonizarem a emissora AM 1.110, sempre em busca do que há de melhor. Com essa data especial, estreia a nova grade, com novos programas, novos apresentadores e novos horários também na FM 105,5. Tudo para que seu dia a dia seja preenchido com uma programação cada vez mais interativa e de qualidade.



Rádio
Tabajara
AM 1.110 - FM 105,5



GOVERNO
DA PARAÍBA

acesse nossa web rádio radiotabajara.pb.gov.br

Avanços conscientizam sociedade e ajudam a reduzir o preconceito

FOTO: Evandro Pereira

Lei no 12.764 instituiu política nacional de proteção dos direitos do autista

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

O autismo não tem cura, porém um programa de tratamento precoce, intensivo e apropriado melhora muito a perspectiva de crianças pequenas com o transtorno. Assim aconteceu com o filho de Hosana Carneiro, que é presidente da Associação Paraibana de Autismo (APA), e foi diagnosticado com autismo severo com pouco menos de dois anos de idade.

“Hoje ele está com nove anos, se comunica com as pessoas, está alfabetizado e tem uma vida mais socializada. Levo ele para festas e outros eventos sem problemas. O autista quando tratado funciona melhor”, disse Hosana Carneiro, ao destacar a importância do filho ter passado por um atendimento específico.

Segundo os especialistas, esse atendimento deve ser voltado para maximizar as habilidades sociais e comunicativas da criança por meio da redução dos sintomas do autismo e do suporte ao desenvolvimento e aprendizado. No entanto, o tratamento direcionado às necessidades específicas da criança é o que tem mais êxito, ou seja, o especialista ou equipe de várias áreas deve desenvolver o programa para cada uma delas. Há várias terapias para autismo disponíveis, incluindo: Terapias

de comunicação e comportamento; Medicamentos; Terapia ocupacional; Fisioterapia; Terapia do discurso/linguagem.

Avanços

Hosana Carneiro comentou que nos últimos sete anos ocorreram mudanças que contribuíram para o tratamento do autista. Ela lembrou que, além do transtorno ter hoje mais visibilidade, as pessoas estão mais conscientizadas com relação ao autismo, inclusive os familiares, que antes escondiam seus filhos, muitas vezes com vergonha.

Entre os principais avanços, a presidente da APA citou a regulamentação da Lei Federal nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Com a lei, foram asseguradas ainda o acesso a ações e serviços de saúde, incluindo o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, a nutrição adequada e a terapia nutricional, os medicamentos e as informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento. Assim como o acesso à educação e ao ensino profissionalizante, à moradia, ao mercado de trabalho e à previdência e assistência social.

“As escolas regulares estão mais acessíveis, o município tem oferecido cuidadores, está havendo uma maior conscientização da população, os médicos também ajudam mais com voluntários”, ressaltou Hosana Carneiro.



Maria Vânia, mãe de Henrique Fonseca, de 4 anos, acredita que a Funad é o lugar certo para o tratamento do filho

Funad oferece reabilitação a usuário

A Funad é o único órgão público na Paraíba que trata autistas. Por meio do Serviço Especializado em Reabilitação Intelectual (Seri), realiza atendimento a cerca de 90 usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na Funad são oferecidos os seguintes serviços de reabilitação: Setting Terapêutico (avaliação e confirmação de diagnóstico), atividades lúdicas, habilidades cognitivas, musicoterapia, atividade aquática, fonoaudiologia, psicologia e capoeira.

Para ter acesso aos serviços prestados pela Funad é necessário procurar inicialmente a Coordenadoria de Triagem e Diagnóstico (Cordi), de segunda a sexta-feira, nos dois turnos (manhã e tarde), com atendimento por ordem de chegada. É preciso estar com documentos pessoais como cartão do SUS, comprovante de residência, certidão de nascimento (crianças/adolescentes), CPF, carteira de identidade e uma foto 3X4.

A pessoa passará por uma pré-triagem com uma equipe multiprofissional, que concluirá os atendimentos com a emissão de um laudo diagnóstico e, posteriormente, será encaminhada aos serviços conforme a deficiência.

Asas

As dificuldades encontradas na busca de um tratamento para os filhos autistas levaram alguns pais a se reunirem e criar a Associação de Pais, Amigos e Simpatizantes do Autista – Asas,

que funciona numa casa localizada na Avenida Vasco da Gama, 1035, com o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado e do Desenvolvimento Humano, e da Prefeitura de João Pessoa.

Na Asas, o atendimento é individual ou dois autistas para cada profissional. Isto porque cada um tem a sua característica: uns conseguem ser mais interativos, outros são agressivos e outros mais passivos, por exemplo. A entidade utiliza os métodos ABA, PECS e TEACCH, que são comprovados cientificamente e cujo objetivo maior é tornar os autistas mais independentes em todas as suas áreas de atuação, favorecendo uma melhoria na qualidade de vida das pessoas com autismo e suas famílias.

O ABA (Applied Behavior Analysis, em inglês) é um método de intervenção comportamental. Já o PECS (Picture Exchange Communication System) é utilizado para ensinar pessoas com autismo a comunicarem-se de forma funcional por intermédio da troca de figuras; e TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children) é um programa psicoeducacional que trabalha com recursos visuais e estrutura do ambiente, como objetos, fotografias, imagens, pictogramas, palavras e qualquer outra sinalização que leve em conta os aspectos imagéticos do autista; fazendo uso também de cartões ilustrados como forma de indicar a rotina

e/ou sinalizar a comunicação.

APA

A Associação Paraibana de Autismo (APA), que fica localizada na Rua Gregório de Oliveira, 42, no bairro da Torre, em João Pessoa, também nasceu da reunião de pais que tinham dificuldade em tratar seus filhos autistas. O movimento ganhou força e a criação de mais unidades semelhantes vem sendo estimulada em todo Estado.

Hosana Carneiro contou que duas entidades nos mesmos moldes da APA foram criadas em Campina Grande e outra em Catolé do Rocha. “Nós visitamos e passamos toda nossa experiência”, disse a presidente da APA.

A APA em João Pessoa atende atualmente 25 usuários, que recebem atendimento psicopedagógico, social, assistência de saúde, atividades física e motora. A entidade também utiliza no tratamento os métodos americanos que são comprovados cientificamente.

Dificuldades na busca de um tratamento para os filhos, levou grupo de pessoas a se reunir e criar a Associação de Pais, Amigos e Simpatizantes do Autista

Saiba mais

● AUTISMO

O autismo, definido em 1943 pelo psiquiatra austríaco Leo Kanner, é um transtorno que compromete a capacidade de comunicação e desenvolvimento de relações sociais do indivíduo, que passa a se comportar de modo compulsivo e ritualista. É diferente de retardo mental ou da lesão cerebral, embora algumas crianças com autismo também tenham essas patologias. Os especialistas ainda não sabem explicar a grave dificuldade de relacionamento desses indivíduos.

SINAIS DE AUTISMO

(comuns antes dos dois anos de idade)

- Não aponta;
- Não balbucia;
- Não fala palavras soltas aos 16 meses;
- Não fala palavras-frases com dois anos;
- Perda da linguagem em qualquer época;
- Não brinca simbolicamente (com bonecos, de casinha, por exemplo);
- Pouco interesse em fazer amizades;
- Mantém atenção por muito pouco tempo;
- Não responde quando chamado pelo nome;
- Indiferente às pessoas;
- Faz pouco ou nenhum contato de olhar;
- Movimentos de corpo repetitivos, tais como balançar de mãos e de corpo;
- “Crises de birra” intensas;
- Fixação em certos objetos, como ventiladores rodando;
- Resistência a qualquer mudança nas rotinas;
- Hipersensibilidade a certos sons, texturas ou odores.

(fonte: <http://maoamigaong.trix.net/guiaparapais.htm>)

PB comemora o Dia Nacional de Combate à Hanseníase hoje

Número de novos casos caiu 57,7% nos últimos dois anos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Hoje é o Dia Nacional de Combate à Hanseníase, realizado anualmente sempre no último domingo do mês de janeiro. Na Paraíba, de acordo com dados do Núcleo de Doenças Endêmicas da Secretaria de Estado da Saúde, em 2012 foram notificados 710 novos casos de hanseníase, enquanto que em 2013 esse número caiu para 544, sendo registrados 300 novos casos em 2014 (57,7% menos do que em 2012).

A hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa causada por um bacilo denominado *Mycobacterium leprae*. Não é hereditária e sua evolução depende de características do sistema imunológico da pessoa infectada, afetando a pele e os nervos dos braços, mãos, pernas, pés, rosto, orelhas, olhos e nariz. O tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas é longo e varia de dois a cinco anos.

Em João Pessoa o diagnóstico e tratamento da doença são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo realizado gratuitamente no Hospital de Doenças Infecciosas Clementino Fraga, que integra a rede hospitalar do Estado. O tratamento pode durar de seis a 12 meses e os medicamentos devem ser tomados todos os dias, em casa, e uma vez por mês no



FOTOS: Jose Lins

Diagnóstico e tratamento da doença são realizados pelo SUS, gratuitamente, no Clementino Fraga

serviço de saúde, incluindo também exercícios para prevenir as incapacidades físicas, além de orientações da equipe de saúde.

Conforme a diretora geral do Clementino Fraga, Adriana Teixeira, o tratamento no Clementino Fraga conta ainda com encontro do grupo de autocuidado, onde os pacientes convivem com outras experiências e aprendem a perceber as características de suas lesões, o que possibilita uma tomada de decisão de tratamento mais acertada. "Os encontros do grupo são abertos e visam melhorar a qualidade de vida das pesso-

as acometidas pela hanseníase", destacou.

O Estado conta hoje com seis grupos distribuídos nos Municípios de João Pessoa, Cabedelo, Campina Grande, Patos, Cajazeiras e Sousa, com possibilidade de expansão para outros municípios. Todos os casos de hanseníase têm tratamento e cura. A doença pode causar incapacidades físicas, sendo elas evitadas com o diagnóstico precoce e o tratamento imediato, disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

Sobre a doença

A hanseníase é uma do-

ença infecciosa e contagiosa causada por um bacilo denominado *Mycobacterium leprae*. Não é hereditária e sua evolução depende de características do sistema imunológico da pessoa infectada.

A doença atinge a pele e os nervos dos braços, mãos, pernas, pés, rosto, orelhas, olhos e nariz. O tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas é longo e varia de dois a cinco anos. É importante que, ao perceber algum sinal, a pessoa com suspeita de hanseníase não se automedique e procure imediatamente um serviço de saúde.

Pela cidade

Previsão

O vereador Napoleão Maracajá (PCdoB), que presidiu até recentemente o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais do Agreste da Borborema (Sintab), afirmou que a previsão é de "uma onda de paralisações em 2015" dos servidores públicos da região.

Atrasos

Napoleão acredita que os prefeitos de diversos municípios estão "aproveitando a onda de crise no Brasil pra externar sua incompetência", o que tem acarretado, sobretudo, segundo o parlamentar, diversos casos de atrasos de salários dos trabalhadores.

Compromissos

"O que a gente tem de concreto realmente é muita incapacidade, afinal, é preciso honrar os compromissos, o pagamento em dia. Acredito que vamos ter uma onda de paralisação em 2015 em diversas prefeituras", complementou o vereador do PCdoB.

FALA

O vice-prefeito de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima Folho, que é também vice-presidente Estadual do PSDB, esteve acompanhando o prefeito Romero Rodrigues na inauguração de obras e falou sobre a saída do chefe do Poder Executivo do partido.

CONTRA

"Na condição de vice-presidente Estadual do PSDB, claro que não fico animado nem concordo. Mas, respeito a posição dele", disse Ronaldo, que também foi taxativo ao afirmar que o irmão, senador Cássio Cunha Lima, também é contra a saída de Romero.

Na vez

O suplente de vereador Aragão Júnior (PSD), quarto suplente da coligação PSD, PSB, PRP, PSDB nas eleições de 2012, está na expectativa de ser guindado ao exercício temporário do mandato na Câmara Municipal de Campina Grande, agora que os três suplentes à sua frente serão efetivados, já que três titulares renunciarão para tomar posse na Assembleia Legislativa em fevereiro. Aragão Júnior, que foi prefeito da cidade de Matinhas, somou 1.718 sufrágios no último pleito municipal.

Sem torcida

A torcida do Campinense Clube que já se movimentava para ir à Bahia acompanhar a estreia do time na Copa do Nordeste se frustrou com a notícia de que a partida, remanejada para o dia 4, na Arena Fonte Nova, acontecerá com portões fechados.

Punição

O jogo terá portões fechados porque o Bahia terá que cumprir pena por conta de uma briga envolvendo sua torcida organizada em jogo contra o Figueirense pelo Campeonato Brasileiro do ano passado. O Campinense conquistou a Copa do Nordeste em 2013.

Para dançar

O Teatro Severino Cabral inicia no próximo mês diversos cursos regulares de dança e teatro. A programação, de acordo com a direção da casa de espetáculos, conta com aulas de dança clássica, dança contemporânea e danças urbanas. As aulas serão ministradas pelos bailarinos Romero Mota, Aline Ferreira, Suel Araújo, Carlos Silva, Otávia Ohana, Rita Franco, Marina Barcellos, Iêgo José, Mikaeli Nunes, Erik Breno e Harrison Barreto.

Matrícula

A direção do Severino Cabral também revelou que todos os cursos terão conclusão com a montagem de um espetáculo para o mês de dezembro. As matrículas começam na próxima terça-feira, 27, e custam R\$ 60, mesmo valor das mensalidades. As aulas têm início previsto para 10 de fevereiro. Mais informações podem ser obtidas na secretaria do teatro, no site www.severinocabral.art.br ou, ainda, pelo telefone 3322-7490.

EM 2014

Diabetes provocou 1,4 mil óbitos

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

O diabetes, doença que aumenta os níveis de açúcar no sangue, atingiu mais de 200 mil pessoas na Paraíba em 2014, com o registro de 1.480 óbitos, conforme dados parciais do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde. As mulheres são mais afetadas pela doença do que os homens - 856 paraibanos morreram no ano passado por causa do diabetes, que matou 624 homens.

De acordo com o levantamento da SES, em 2014 houve uma redução de 17,18% no número de mortes causadas pelo diabetes em relação ao ano de 2013, quando foram registradas 1.787 mortes. Já em 2012, 1.735 pessoas morreram em decorrência do diabetes.

O endocrinologista João Modesto explicou que uma pessoa é considerada diabética quando o teste de glicemia em jejum (exame que verifica o nível de açúcar no sangue) der resultados iguais ou superiores a 126 miligramas de glicose (açúcar) por decilitro de sangue (mg/dL). O normal é de 70 a 99 mg/dL.

O especialista esclareceu que, quando o exame feito em jejum der um resultado

entre 100 e 125 mg/dL, a pessoa pode ser considerada pré-diabética e precisa cuidar para controlar o nível de açúcar no sangue. Se o exame tiver um resultado acima de 200 mg/dL quando for feito a qualquer hora do dia, o diagnóstico é de diabetes.

O médico informou ainda que existem dois tipos de diabetes: a do tipo 1 (diabetes mellitus insulino-dependente) e a do tipo 2 (diabetes mellitus não insulino-dependente). A do tipo 1 é mais frequente em crianças e adolescentes (embora possa ocorrer em qualquer faixa etária) e representa 10% dos casos. Seu tratamento é feito obrigatoriamente com a insulina.

Já a do tipo 2, considerado mais comum, segundo o médico João Modesto, tem um caráter hereditário muito forte e uma ligação íntima com a obesidade, hipertensão e altos níveis de gordura no sangue (colesterol). Além de medicamento receitado pelo médico, esse tipo de diabetes pode ser controlado com a perda de peso, controle alimentar e atividade física.

Prevenção

Dr. João Modesto aconselha que, após os 40 anos de idade, as pessoas realizem pelo menos uma vez por ano

SERVIÇO

Alguns sintomas exigem uma investigação mais profunda por parte do médico:

- Urinar várias vezes ao dia
- Sede intensa
- Perda de peso apesar da ingestão de alimentos
- Glicemia fora do jejum maior que 200mg/dl
- Desidratação
- Tonturas
- Mal-estar (em crianças pode se manifestar como uma dor abdominal)
- Fome intensa
- Náusea
- Desmaios ou comas
- Troca da dosagem ou do medicamento para tratamento do diabetes
- Parente direto com diabetes

10 dicas para controlar o diabetes

- 1- Consultar o nutricionista e fazer um plano alimentar.
- 2- Evitar o excesso de doces, refrigerantes, frituras e gorduras de origem animal.
- 3- Ter horários regulares para as refeições diárias.
- 4- Ingerir mais legumes e verduras, dando preferência aos que possuem coloração viva.
- 5- Usar adoçante na alimentação. Evite os alimentos light (comer alimentos diet).
- 6- Diminuir sal e gorduras na alimentação.
- 7- Evitar cigarros e bebidas alcoólicas.
- 8- Controlar o peso
- 9- Fazer atividade física
- 10- Comer de cinco a seis vezes ao dia e conter os grupos alimentares (óleo e açúcar, carnes e derivados, frutas e verduras, cereais) divididos ao longo das refeições.

o teste de glicemia. "O indicado é que, anualmente, o indivíduo vá ao médico e faça os exames necessários. O diabetes, principalmente do tipo

2, muitas vezes age de forma silenciosa, e quando a pessoa vai perceber ela já está muito avançada", disse o endocrinologista.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

TANCREDO NEVES ELEITO PRESIDENTE

Há 30 anos renascia a democracia

Em 1985 o Brasil saía dos 'anos de chumbo' com a euforia pelas Diretas

Satva Nélia Costa
satva_nelia@yahoo.com.br

A Eleição Presidencial de 1985 foi a última no Brasil ocorrida de forma indireta. O presidente e o vice foram escolhidos por um Colégio Eleitoral, sob a égide da Constituição de 1967, depois da frustração do Diretas Já, movimento de grande importância na redemocratização do Brasil, que pedia a eleição direta do presidente da República. Antes, por dois anos, o país viveu a expectativa da votação da emenda que defendia o povo para escolher seus representantes.

Na noite de 25 de abril de 1984, as galerias do plenário da Câmara Federal, em Brasília, estavam lotadas de manifestantes que acompanhavam a votação da emenda Dante de Oliveira, como se tornou conhecida a proposta que, se aprovada, garantiria eleições diretas e marcaria de vez o fim de 20 anos da ditadura militar ou anos de chumbo.

Apesar da mobilização nacional, faltaram apenas 22 votos para aprovar a proposta. Para a emenda ser aprovada, eram necessários 320 votos. Foram 298 votos a favor e 65 dados contra. Só que 113 deputados não comparece-

ram naquele dia.

Mesmo derrotado, o movimento Diretas Já mudou o curso da história das eleições no Brasil e, em janeiro de 1985, o período militar chegou ao fim e Tancredo Neves, ainda que pelo voto indireto, foi eleito presidente para um mandato de 6 anos com 480 votos (72,4%) contra 180 de Paulo Maluf (27,3%), sucedendo o general João Batista de Figueiredo.

Para o cientista político, Jaldes Meneses, a campanha pelas Diretas foi um dos grandes movimentos cívicos da história brasileira, responsável pela queda da ditadura militar. Ele conta que nos anos 70 havia uma série de setores organizados da sociedade que achavam que só a luta armada poria um fim àquele regime, e não foi o que aconteceu.

Segundo Jaldes, esse movimento foi produto de uma sociedade civil nova, que, na sua essência e por incrível que pareça, foi construída pelos militares. "O regime militar trouxe várias transformações na estrutura econômica da sociedade com a industrialização do país. Construiu universidades, ampliou o número de profissionais liberais e a classe média cresceu. Com os militares, formou-se uma nova classe de trabalhadores industriais, principalmente no ABC, no Estado de São Paulo, além de terem permitido, inclusive, a formação de novos partidos políticos. Tudo isso



FOTO: Arquivo/Agência Brasil

Escolha de Tancredo e Sarney como presidente e vice pelo Colégio Eleitoral foi alternativa possível

gerou uma grande confluência que foi exatamente a campanha pelas eleições diretas", recorda.

Vitória da sociedade

Outro dado importante dessa campanha, na análise de Jaldes, foi que, por ter sido um grande movimento da sociedade civil, ela teve uma hegemonia liberal permitindo, num segundo momento, que houvesse a alternativa da eleição direta no Colégio Eleitoral, que acabou prevalecendo com a vitória de Tancredo Neves, até comemorada pela sociedade brasileira como sendo outro grande movimento social.

Ele lembra que a chapa da Aliança Democrática dos candidatos Tancredo Neves, para presidente, e José Sarney, para vice, reuniu ex-

pressivas parcelas da sociedade, mas foi também uma solução por alto.

"Isso teve um passivo, em outro momento, onde os setores radicalizados, os setores sociais mais avançados naquele período propunham uma Constituinte exclusiva, porque o que houve foi um Congresso Constituinte. E durante o processo, entre 1985 e 1988, tivemos uma certa tutela militar coordenada, um pouco por alto, pelo general Leônidas Pires Gonçalves, que na época era ministro do Exército. Essa tutela dos militares só desapareceu após a Constituição de 1988". Para Jaldes, sem querer julgar como boa ou ruim, a eleição de Tancredo foi a alternativa possível.

Jaldes Meneses disse que para muitos, 80 foi a

década perdida do ponto de vista da economia. Para ele, aquela época foi um período de estabilidade, mas as alternativas políticas estavam muito abertas no Brasil. Esse período que vai da eleição da Aliança Democrática de Tancredo Neves e José Sarney até a edição do Plano Real compõe um bloco da história do Brasil. "De lá pra cá, é outra história", finalizou.

"No início de 1986, Tancredo acabou com a inflação por tempo e permitiu também uma grande vitória do PMDB nas eleições daquele ano seguida de uma grande frustração com a volta da hiperinflação. Foi quando tivemos aquela longa sequência de planos econômicos, quando tivemos o Cruzado I e II, o Plano Bresser, o Verão, o Collor até o Plano Real".

Transição histórica

Para o historiador José Octávio de Arruda Melo, mesmo sem o resultado esperado, a campanha das Diretas Já foi uma extraordinária mobilidade de grande vitória para a sociedade brasileira. "Foi através desse movimento onde estavam congregadas todas as forças vivas da sociedade brasileira que estabelecemos a democracia neste país", contou.

José Octávio disse que apesar da tristeza do momento, não se sentiu frustrado e considerou aquelas manifestações das mais importantes e levou esse sentimento para seus alunos em sala de aula. Sobre a vitória de Tancredo Neves, José Octávio, que sofreu perseguições pelos militares, disse que ele representou uma transição. "Era uma pessoa conciliatória, embora firme nas suas convicções".

PARAIBANOS DESPONTAVAM NA VIDA PÚBLICA

Dedicação pelo bem comum despertava líderes

Felipe Gesteira
Especial para A União

Lideranças políticas surgiam na Paraíba junto com o sonho de uma nova democracia. Passado o período sombrio com o sangue derramado pelos militares em 21 anos de repressão (1964-1985), a mesma terra que teve como filho o mártir da reforma agrária João Pedro Teixeira devolveu ao país novos combatentes, que até hoje militam em cargos públicos por uma sociedade mais justa.

Muito jovem, ela nem poderia votar caso as multidões tivessem mesmo conseguido a vitória no movimento Diretas Já. Mesmo assim, Estela Bezerra, hoje deputada estadual eleita pelo PSB, foi às ruas, aos 16 anos, em um processo pulsante, como o sangue que percorria as artérias de uma nação sufocada.

A então universitária Estela fazia parte do movimento estudantil e cultural. Cobrava acesso aos meios de produção e circulação de arte e cultura, meia-entrada nos eventos culturais e gratuidade nos transportes públicos. "Nossa expectativa era ver acontecer a

eleição para presidente. A energia de reivindicação era contagiante e foi uma grande depressão não termos conseguido (as eleições diretas) naquele momento. Porém, existia um sentimento de vitória, pois sabíamos que tínhamos reagido em grande escala e que a roda da história havia girado", lembra.

Apesar da decepção, Estela comemora os avanços alcançados. "Os anos 80 foram de grande conquista. O SUS (Sistema Único de Saúde), a Constituição Brasileira, as delegacias especializadas das mulheres, o movimento sanitário e de reforma urbana, a educação popular e o trabalho das pastorais nos rincões de vulnerabilidade social mexiam com a identidade nacional", analisa a parlamentar.

Força em João Pessoa

Outro líder paraibano que ingressou na vida pública no mesmo período foi o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PT). "Entre no curso de Farmácia da UFPB em 1984, a partir de quando comecei a militar no movimento estudantil. Aquela efervescência



Luciano Cartaxo, Estela Bezerra e Ricardo Marcelo surgiam na política a partir do momento de redemocratização no Brasil

política, na luta pelas diretas e pela redemocratização moldou a minha visão política e minha luta desde então pelos princípios democráticos", revela.

Luciano Cartaxo avalia que o processo de transição foi "uma conquista das pessoas que foram às ruas pedindo o fim do regime de exceção vivido durante o militarismo", e lembra, com muito orgulho, do passado político: "Fui às ruas muitas vezes nessa luta pela redemocratização e me orgulho muito de ter feito parte do movimento que acabou com a mordada e deu a todos o direito de eleger os

seus líderes", disse o prefeito da capital.

Líder no Legislativo

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba acompanhava a transformação no país, e até participou de alguns movimentos no Estado. Na época estava iniciando a vida como empresário, e pouco depois passou a se dedicar à carreira política. Para Ricardo Marcelo (PEN), dois nomes fundamentais para o processo de redemocratização do país foram Ulysses Guimarães e Teotônio Vilela.

"Acompanhei de perto quando o 'senhor das Dire-

tas", como ficou conhecido Ulysses Guimarães, junto de Tancredo Neves, Orestes Quércia e Franco Montoro, liderou novas campanhas pela redemocratização, como a das eleições diretas. Acompanhei de perto esse fato histórico", relembra.

Para o deputado Ricardo Marcelo, o processo de reconstrução da democracia começou seis anos antes. "Um fato marcante aconteceu em 1979, quando o presidente Figueiredo assinou a Lei da Anistia e no ano seguinte foram restabelecidas as eleições diretas para governadores de Estado", conta o presidente.

O líder do Legislativo paraibano destaca, ainda, a importância do movimento que ganhou as ruas do Brasil. "O movimento 'Diretas Já' foi importantíssimo, porque fez o povo deixar de ser objeto para se tornar sujeito da história desse país, mesmo não tendo conseguido ali a democracia plena, mas deu, de certa forma, autorização para que, pela primeira vez, a elite política da época pudesse recorrer ao Colégio Eleitoral para promover as mudanças que acompanhamos de perto e que foi o início para que chegássemos a democracia plena.

FOTO: Evandro Pereira/Orlito Antônio



Recomendações da CNV surgem como propostas do Legislativo

Relatório entregue no fim de 2014 pede a tipificação de crimes contra a humanidade

A desmilitarização das polícias estaduais é uma das oito recomendações de mudanças legais que fazem parte do relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) entregue em 10 de dezembro de 2014 à presidente da República, Dilma Rousseff, e ao presidente do Senado, Renan Calheiros.

Também são sugestões da Comissão: a revogação da Lei de Segurança Nacional; a tipificação dos crimes contra a humanidade e de desaparecimento forçado; a extinção das Justiças Militares estaduais; a exclusão dos civis da Justiça Militar Federal; a supressão de referências discriminatórias a homossexuais na legislação; a eliminação da figura dos autos de resistência; e a criação de auditorias de custódia.

No documento, fruto de um trabalho de dois anos e sete meses, a CNV ainda responsabiliza por crimes contra a humanidade 377 pessoas, das quais 359 atuaram no período do regime militar (1964-1985). A comissão tomou 1.121 depoimentos para apurar atos praticados por agentes repressivos do Estado, especialmente torturas, assassinatos e desaparecimentos de militantes de oposição à ditadura.



FOTO: Agência Senado

Projeto de lei do ex-senador Vital do Rêgo tipifica o crime de desaparecimento forçado de pessoas

A maior parte das recomendações de mudanças legais que constam do relatório da CNV já tramitam no Senado ou na Câmara. Em encontro com o coordenador da CNV, Pedro Dallari, Renan Calheiros prometeu apoio à tramitação das propostas, ressaltando que algumas exigirão alterações da Constituição.

Nova polícia

A principal modificação no sistema de segurança pública é tema da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 51/2013, do senador Lindbergh Farias (PT-RJ), que prevê a reformulação do mo-

delo de polícia adotado pelo Brasil e determina a desmilitarização da corporação hoje encarregada do policiamento das ruas e da manutenção da ordem pública.

“A excessiva rigidez das polícias militares deve ser substituída por maior autonomia para o policial, acompanhada de maior controle social e transparência”, justifica o senador. De acordo com a PEC — redigida com o apoio do ex-secretário de Segurança Pública do Ministério da Justiça Luiz Eduardo Soares —, essa mudança deve vir junto com uma política de valorização desses profissionais, inclusive com o paga-

mento de salários melhores.

A proposta define a polícia como “uma instituição de natureza civil com o propósito de proteger os direitos dos cidadãos e de preservar a ordem pública democrática a partir do uso comedido e proporcional da força”. A proposta dá aos municípios o direito de criar suas polícias e atribui à União a competência de estabelecer as diretrizes gerais para a área de segurança pública.

A matéria tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) em conjunto com a PEC 73/2013, que trata de assunto semelhante.

Mais rigor em defesa da população

No Plenário da Câmara, aguarda votação o Projeto de Lei (PL) 4.471/2012, que aumenta o rigor na apuração de mortes e lesões corporais decorrentes da ação de agentes do Estado. De acordo com seus defensores, a norma pode ser um dos mecanismos para evitar abusos cometidos por policiais, em especial durante abordagens em favelas e periferias.

O projeto altera o Código de Processo Penal (Decreto-Lei 3.689/41) para acabar com o chamado auto de resistência, mecanismo legal que autoriza os agentes públicos e seus auxiliares a utilizarem os meios necessários para atuar contra pessoas que resistam à prisão em flagrante ou determinada por ordem judicial. Segundo a redação dada pela proposta ao artigo 284 do código, “não será permitido o emprego de força, salvo a indispensável no caso de resistência ou de tentativa

de fuga do preso”. Já o artigo 292 menciona a obrigatoriedade de que a resistência à prisão seja registrada oficialmente: “Se houver, ainda que por parte de terceiros, resistência à prisão em flagrante ou à determinada por autoridade competente, o executor e as pessoas que o auxiliarem poderão usar dos meios necessários para defender-se ou para vencer a resistência, do que tudo se lavrará auto subscripto também por duas testemunhas”.

Entre os pontos principais do texto estão a obrigatoriedade da preservação da cena do crime e da realização de perícia e coleta de provas imediatas. O projeto também define a abertura de inquérito para apuração do caso, veta o transporte de vítimas em confronto com agentes, que devem chamar socorro especializado. Substitui ainda os termos “autos de resistência” ou “resistência

seguida de morte” por “lesão corporal decorrente de intervenção policial” e “morte decorrente de intervenção policial”.

O projeto já foi debatido no Senado em audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) realizada em 31 de março de 2014. Na ocasião, a presidente da CDH, senadora Ana Rita (PT-ES), cobrou esforços da Câmara e do Senado para aprovar a lei rapidamente.

“O auto de resistência foi criado exatamente para dar proteção policial, só que isso se reverteu contra a população, sendo usado de forma indevida, inadequada, levando à morte tantos e tantos, sem que haja de fato uma investigação, porque as provas acabam sendo totalmente mascaradas, desvirtuadas, e os processos não chegam ao final”, disse.

Segurança Nacional

O projeto do novo Código Penal (PLS 236/2012), em tramitação no Senado, é explícito ao revogar a Lei de Segurança Nacional (Lei 7.170/1983) sem prever a sua substituição. O relator da matéria na CCJ, ex-senador Vital do Rêgo, explicou a questão no substitutivo que apresentou na comissão.

“Mesmo essa lei sendo considerada um entulho ditatorial, não se pode simplesmente deixar de criminalizar algumas condutas, como, por exemplo, a tentativa de golpe de Estado”, defendeu Vital.

Crimes contra DH terão agravado

O PL 301/2007, do deputado Dr. Rosinha (PT-PR), define os crimes contra os direitos humanos e regulamenta a cooperação judiciária com o Tribunal Penal Internacional (TPI). A matéria está pronta para votação na Câmara.

No Senado, a PEC 15/2010 facilita o deslocamento da competência para julgar crimes graves de violação de direitos humanos. A proposta, do ex-senador Roberto Cavalcanti (PRB-PB), originalmente federalizava os crimes cometidos contra jornalistas, em virtude do exercício de suas funções. O senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), relator da proposta na CCJ, apresentou substitutivo no qual salienta que todas as competências estabelecidas para o julgamento de ações pela Justiça Federal são fundadas em legítimo interesse da União, o que não ocorre, necessariamente, no caso de crimes praticados contra jornalistas.

Argumenta ainda que, se a preocupação é com a defesa da liberdade de imprensa e de expressão, do direito à informação e da integridade física dos jornalistas, a chamada “federalização” de crimes contra os direitos humanos “já é uma possibilidade contemplada pela Constituição”, que prevê a competência da Justiça Federal para processar e julgar as “causas relativas a direitos humanos”.

O relatório de Valadares aguarda votação na CCJ.

Sylvia Moretzsohn

opiniao.auniao@gmail.com

O abismo entre ‘Charlie’ e Baga, Nigéria

“Os editores devem se lembrar de que há extensas partes do mundo nas quais as pessoas não existem a não ser em grupos de mais de 50 mil.” Assim o irreverente jornalista Alexander Cockburn, falecido em 2012, iniciou um artigo no qual ironizava os critérios de notícia da imprensa americana — uma crítica que se poderia generalizar, sem erro —, e que começava estabelecendo quantos negros americanos precisariam morrer para se equipararem à morte de um branco americano típico. Daí prosseguia com gradações até chegar às “hordas incalculáveis” dos “indianos, africanos e chineses”, em relação aos quais já não se conceberia qualquer número. “As pessoas somente começam a se interessar se falarmos em 50 mil e 100 mil mortos. Especialistas calculam que somente uns 50 mil indianos seriam capazes de igualar, em termos de notícia, ao total de 10 americanos”.

O texto foi publicado em 1976, mas é perfeitamente atual. E muito oportuno, diante da justa comoção mundial causada no início do mês pelo assassinato dos jornalistas do Charlie Hebdo, que, entretanto, não teve contrapartida em relação ao massacre de 2 mil pessoas promovido dias antes pelo grupo fundamentalista islâmico Boko Haram em Baga, na Nigéria. Como escreveu o correspondente Simon Allison, do Daily Maverick (<http://goo.gl/9vxXKr>), da rede do britânico The Guardian, “há massacres e massacres. Podemos estar no século 21, mas as vidas de africanos parecem continuar a ser menos importantes”. Por isso, chamou para o título da reportagem a sua declaração: “Eu sou Charlie, mas também sou Baga: sobre o massacre esquecido da Nigéria”.

Uma lógica perversa

A disparidade é, antes de mais nada, reveladora da distinção entre os seres humanos: os ocidentais brancos, especialmente se têm prestígio social, valem mais que negros africanos ou pessoas que nasceram e habitam na periferia do mundo. Geopoliticamente, faz sentido, por mais que seja cruel: o que ocorre nos países mais importantes têm mais relevância, inclusive pelas consequências políticas que pode provocar. A derrubada das Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001, é um exemplo disso. E o jornalismo se guia por esses critérios.

Seria necessário mudar os critérios para que a barbárie pudesse ser apresentada em toda a sua dimensão? Talvez, mas essa não é uma questão simples de resolver, porque não bastam as boas intenções de quem produz um jornal ou deseja disseminar uma informação: é preciso cativar o interesse do público, acostumado — pela própria imprensa, aliás — a prestar atenção apenas ao que, aparentemente, lhe diz respeito, por proximidade física, cultural ou ideológica. Para nós, portanto, é como se o que ocorre na Nigéria não existisse, ou não tivesse muita importância.

A dimensão da barbárie

Mesmo os critérios jornalísticos vigentes, entretanto, poderiam ter sido acionados para expor a barbárie africana em sua dimensão internacional. Empenhado em discutir o tema, o professor Marcos Palacios, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA, divulgou reportagem do Guardian (<http://goo.gl/A9uDP2>) que começa por comparar as diferenças entre Paris e Baga para a cobertura jornalística: repórteres são alvejados, não é fácil divulgar denúncias porque as pessoas comuns têm dificuldade de acesso à internet.

“Os jornalistas mais próximos estão a centenas de quilômetros de distância”, informa o correspondente Allison, que ao mesmo tempo indica a gravidade da situação: “Boko Haram controla efetiva e completamente o Estado de Borno (onde fica a cidade de Baga, no extremo Nordeste do país). Não são apenas terroristas: estão se tornando um Estado de facto”. Mais uma razão, diz a reportagem, para que o mundo saiba do que se passa por lá.

Marcos Palacios reitera: “Sim, o Boko Haram é o mesmo grupo que sequestrou mais de 200 meninas que foram ‘dadas em casamento’ a militantes do grupo (em abril do ano passado); sim, é o mesmo grupo que se opõe à educação das mulheres e está usando meninas de 10 a 12 anos como bombas (no início de janeiro); sim, é também um grupo fundamentalista que quer criar um califado na Nigéria, nos moldes do Isis (Estado islâmico)”.

O número absurdo de mortos no mais recente massacre, portanto, é só a expressão mais radical do motivo pelo qual a situação da Nigéria teria de ser destacada no noticiário do mundo todo.

(Reproduzido do Observatório da Imprensa)



Um dos principais atrativos hoje para o desenvolvimento e expansão de eólicas é o preço baixo se comparado com a geração termelétrica ou mesmo de pequenas centrais hidrelétricas

Usinas eólicas garantem novo ciclo de expansão energética

O vento é hoje uma fonte de expansão barata e ecologicamente correta

Dependente das chuvas para gerar 70% da energia elétrica, o Brasil tem potencial eólico capaz de abastecer quase três vezes a demanda do país, segundo estimativas mais recentes do setor. A energia é hoje a fonte de expansão mais barata e ecologicamente correta existente e pode ser uma salvação contra futuras crises.

Segundo a Abeeólica (Associação Brasileira de Energia Eólica), os novos estudos levam em conta as novidades em tecnologia e equipamentos para captação dos ventos e geração da energia.

Atualmente, o potencial energético do vento para gerar energia do Brasil é estimado de 350 gigawatts. Para se ter ideia, o país tem capacidade de geração total -

entre todas as fontes - de 130 gigawatts.

Em 2001, o potencial eólico era estimado em 143 gigawatts. O crescimento ocorreu por conta especialmente das novas torres de captação, que hoje superam os 100 metros e são capazes de gerar mais energia num mesmo espaço. A grande maioria das usinas está no Nordeste, com destaque para Rio Grande do Norte e Ceará.

Segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, a capacidade instalada das usinas eólicas em operação no Brasil dobrou entre janeiro e novembro de 2014. Hoje, existe uma capacidade de seis gigawatts. Outros oito giga já foram contratados por leilões e estão em obras.

Em boletim, o órgão afirma que o crescimento é explicado pela entrada de usinas após leilões de fontes alternativas e do aumento na capacidade em operação comercial de

empreendimentos existentes.

“O mês de novembro de 2014 foi encerrado com 174 usinas eólicas em operação comercial, quatro a mais do que no mês anterior”, informou a Câmara.

Preço baixo

Um dos atrativos hoje para a expansão de eólicas é o preço baixo se comparado à geração termelétrica ou mesmo de pequenas centrais hidrelétricas.

Hoje, quando os reservatórios entram em crise, as termelétricas são ativadas, mas o megawatt/hora sai por cerca de R\$ 209. Já o megawatt/hora da energia eólica fica entre R\$ 140 e R\$ 150. Já usinas como Tucuruí têm preço do megawatt-hora de R\$ 125.

“A energia eólica é a segunda mais competitiva do Brasil - só perde para hidrelétricas de grande empreendimento, que nem podem mais ser construídas. O Brasil produz

a energia eólica mais barata do mundo, isso é um fator importante para o avanço”, afirma a presidente-executiva da Abeeólica, Elbia Silva Gannoum.

Com os preços menores, o setor viu um crescimento expressivo de geração de energia em apenas meia década. “O Brasil sempre expandiu a matriz hidrelétrica por ter potencial em abundância e pelo fato de ser a energia mais competitiva. A partir de 2009, as eólicas vieram e se mostraram competitivas, com energia mais barata, e o governo realizou um leilão competitivo. Nesses últimos cinco anos, o setor vem crescendo numa velocidade muito rápida”, diz Elbia.

Percentual pequeno

Mesmo crescendo a passos largos, o Brasil tem apenas 4,4% do total de energia elétrica gerado pela matriz eólica. O índice é bem menor do que outros países que já investiram no setor, como China (23,7%),

Estados Unidos (32,1%), Alemanha (18,5%) e Espanha (26,9%).

Apesar de ter uso ainda pequeno, Gannoum diz que ter esperado para investir foi uma estratégia correta. “Se o Brasil tivesse feito antes, iria pagar mais caro. Antes, a energia custava três vezes mais o preço da hidrelétrica”, disse.

Além disso, o país tem mais oito gigawatts contratados e que entram em operação até 2016.

Para Afonso Henrique Moreira Santos, professor da Universidade Federal de Itajubá (MG) e ex-secretário nacional de Energia à época do racionamento de 2001, o Brasil paga o preço por não ter diversificado a matriz energética antes, o que poderia evitar crises do setor elétrico, como a atual causada pela estiagem.

“Somos um país hidrotérmico, mas deveríamos ter um ‘anarquismo’ energético. Houve um erro de concepção”, diz.

ELEIÇÕES GERAIS

Gregos vão às urnas desencantados com a crise

Atenas (EFE) - Pouco mais de dois anos depois das últimas eleições gerais, os cidadãos da Grécia voltam às urnas neste domingo ainda mais desencantados com o panorama político-econômico do país, pois nada em suas vidas mudou para melhor: a economia não decolou, as receitas de austeridade fracassaram e a pobreza se acentuou.

Após seis anos de recessão, 2014 foi o primeiro ano em que a Grécia registrou um leve crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que segundo os números provisórios do governo - os oficiais serão divulgados somente em fevereiro - foi de 0,6%.

O turismo, principal fonte de receita do país, subiu no último ano, e as previsões do setor apontam que em 2015 a Grécia superará o número recorde de 21,5 milhões de turistas registrado no ano passado.

No entanto, este aumento não foi percebido no comércio.

Nem os períodos de liquidações e de Natal serviram para estimular as compras. A melhora dos índices macroeconômicos também não chegou aos bolsos dos cidadãos, que viram desde o início da crise sua receita cair em torno de 40%.

Iso gerou uma nova classe de pobres na Grécia, aqueles que, mesmo tendo conservado seu emprego, têm muita dificuldade de chegar ao fim de mês com alguma renda para encarar as despesas básicas como luz e calefação, que em casos extremos se tornaram artigos de luxo.

O desemprego continua sendo o problema mais grave, pois, segundo os últimos dados, beira os 26% e, entre os jovens, passa de 50%, o que fez muitos deles optarem por deixar o país em busca de oportunidades no exterior ou esperar que a crise passe aceitando trabalhos de meio período, muitos deles precários.

A Grécia encerrou 2014 com deflação, um dos piores

indicadores da saúde de uma economia.

Ao desemprego se somam os números pouco encorajadores de setores como a construção e a produção industrial, que continuam a cair em relação ao ano anterior e mostram que a economia real não conseguiu decolar.

Crescimento

Para manter as perspectivas de encerrar o caminho do crescimento econômico, estão os compromissos que o Executivo do conservador Antonis Samaras pactuou com a troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) sobre o programa de resgate que implicam uma série de cortes.

Entre estes compromissos se destacam a redução da previdência, o corte de 5.500 empregos públicos, a liberalização completa dos demitidos no setor privado e o fim da proteção con-

tra o despejo de inquilinos de primeiro imóvel.

O novo governo grego precisará negociar os temas que estão pendentes da última parcela do plano de ajuste, que expira no final de fevereiro e que a Comissão Europeia já propôs estender por mais seis meses para evitar possíveis problemas de liquidez.

A negociação com os credores centrou grande parte da campanha eleitoral, e enquanto Samaras prometeu o fim do programa de resgate sem pôr em risco o pertencimento do país à União Europeia, o compromisso do líder da coalizão esquerdista Syriza, Alexis Tsipras, é centrado na renegociação dos acordos com Bruxelas e Washington.

Eleições

O Partido Syriza está a caminho de obter uma vitória confortável nas eleições gerais de hoje na Grécia, de acordo com pesquisas de opinião que mostram que

os esquerdistas radicais estão consolidando ganhos nos últimos dias de campanha.

Todas as pesquisas mostram o Syriza firmemente à frente. A última pesquisa mostrou que a vantagem do Syriza sobre os conservadores no poder aumentou para cinco pontos percentuais, colocando o partido perto do limite para uma vitória absoluta.

As eleições gregas estão sendo observadas de perto pelos mercados financeiros, já que uma vitória do partido que é contra o programa de resgate financeiro poderia provocar um impasse com a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional, que são os credores da Grécia, e levar o país à beira da falência ou à saída da zona euro.

Em um artigo de opinião publicado na última quarta-feira no jornal Financial Times, o líder do Syriza, Alexis Tsipras, procurou descartar esses temores e apelou dizendo que é a hora de mudar a Grécia.



GRANDES NÚMEROS - 2014

SENAI

7.800.000

Total Geral de Alunos Hora

3000

Atendimento a Pessoas Físicas

700

Empresas Atendidas em STT

140

Municípios Atendidos

7.100

Serviços Técnicos e Tecnológicos (STT)

93.500

Total Geral de Matrículas

53.900

Horas Técnicas

23.427

Pronatec

22.550

Gratuidade

57

Unidades Móveis

SESI

13.400

Trabalhadores Atendidos em Saúde e Segurança no Trabalho

84.100

Atendimentos em Programas de Ações Sociais

30.200

Participantes em Ações de Educação Continuada

178.700

Atendimentos nas Indústrias do Conhecimento

24.340

Trabalhadores Atendidos nas Empresas

97.600

Participantes em Eventos (Culturais e Esportivos)

25

Unidades Móveis de Educação, Cultura e Qualidade de Vida

75.440

Atendimentos em Saúde

6.400

Inscritos nas Academias do Sesi

7.400

Associados aos Sesi Clube

7

Centros de Atividades

24.340

Trabalhadores Atendidos

1

Centro de Treinamento

23.220

Matrículas (EBEP/EJA)

1.110

Indústrias Atendidas

25

Indústrias do Conhecimento

95

Municípios Atendidos

IEL

93

Empresas atendidas em consultoria em gestão empresarial e da Inovação

506

Parceiras com Instituições de ensino

2.406

Termos de compromissos emitidos

3.468

Capacitados e Educação Empresarial

1.062

Participantes em Ações do IEL

1.108

Parcerias com empresas



NA PARAÍBA

Hipismo em dificuldades

FOTOS: Divulgação

Apenas dois centros hipicos funcionam em João Pessoa

Wellington Sérgio
Repórter

Apesar dos talentos que existem, o hipismo da Paraíba vem sofrendo com a falta de incentivos e patrocínios, prejudicando o surgimento de novos cavaleiros e amazonas. Reflexo de uma situação que passa o esporte amador, principalmente numa modalidade considerada de "elite" pelo alto custo financeiro aos esportistas. De acordo com a presidente da Federação Equestre Paraibana (Fepa), Manuelina Hardman Virgolino, a entidade aprovou dois projetos, através da Lei de Incentivo Federal, mas só conseguiu captar aproximadamente 20% dos recursos aprovados.

"A falta de interesse das empresas inviabiliza os planos que temos para colocar em prática. Infelizmente é uma realidade que vem passando o esporte amador da terra", avaliou. Anteriormente existiam cinco locais em João Pessoa para treinos e competições, que foram fechados por problemas financeiros, restando apenas dois - Centro Hípico da Paraíba e a Hípica Thuany, ambos em Mangabeira, filiadas a Fepa. O Parque de Exposição Henrique Vieira de Melo, local para realizar Concursos de Saltos Nacionais, está sem condições.

Na avaliação de Manuelina, a manutenção de um centro de treinamento torna-se um custo alto pela estrutura que é exigido com materiais apropriados e funcionários. "É uma despesa imensa, onde sem apoio torna-se difícil continuar funcionando", disse Manuelina. O custo médio da mensalidade para a prática do hipismo na Paraíba é de R\$ 190,00, com treinos duas vezes por semana, com cavalos e instrutores capacitados.

A despesa aumenta ainda mais quando a pessoa deseja treinar para competir, já que envolve inscrições, transporte para levar o cavalo e manutenção do animal, tratador, veterinário, passagens e hospedagens. "O esporte exige toda uma estrutura para que os atletas e cavalos possam ter condições de competir", disse. De acordo com a dirigente existem atualmente no Estado cerca de 60 conjuntos (cavaleiros e amazonas) que disputam competições nacionais.

"Apesar das dificuldades temos conjuntos que deixaram suas marcas nas disputas nacionais e internacionais. É o talento paraibano no hipismo brasileiro", avaliou. Com relação aos planos para 2015, Manuelina deseja levar um projeto ao Governo do Estado para recuperar a estrutura do Parque de Exposição Henrique Vieira de Melo para sediar competições e incentivar os alunos da rede estadual.

Atletas de destaque

Entre os destaques da temporada passada o cavaleiro Henry Hardman Virgolino, quinto colocado no Brasileiro de Salto (categoria rendimento mirim), em Joinville-SC, obtendo medalhas de bronze (individual) e prata (por equipe), no Sul Americano, em Santiago, no Chile. Luís Carlos Vargas foi primeiro lugar no Brasileiro da Categoria Jovem Cavaleiro, em Recife-PE, além da amazonas, Gabriela Passarati, que obteve a terceira colocação no Brasileiro (categoria Jovem Cavaleiro A), em Recife-PE. A revelação ficou por conta do cavaleiro Bruno Barros, que conseguiu o Brasileiro (categoria Jovem Cavaleiro B/2012) e vice (categoria Jovem Cavaleiro A/2013). No ranking nacional, Henrique Piza de Toledo (2º lugar/categoria Pré-Mirim), Camila Costa Galindo (2º colocada/categoria Jovem Cavaleiro A) e Felipe Aragão Nogueira (3º lugar/Jovem Cavaleiro).



Poucos esportes promovem uma interação tão grande entre homem e natureza. Nestes momentos, homem e animal se tornam um só

Muita disciplina para se tornar um cavaleiro

Para o cavaleiro e instrutor da Hípica Thuany, em Mangabeira, Jorge Luiz Patamani, a pessoa que deseja ser um cavaleiro ou amazona terá que ter disciplina, coordenação motora, equilíbrio e gostar do esporte que pratica. A idade mínima para iniciar no hipismo é de seis anos, com duas aulas por semana, com opções nos três expedientes, com duração de uma hora, onde o aluno terá a sua disposição cavalos e instrutores capacitados para os ensinamentos. De acordo com Jorge em seis meses o cavaleiro ou amazonas pode participar de competições - escolas iniciante e principal, séries extras, preliminar, intermediária e principal - dependendo das categorias.

"É um esporte olímpico que competem mulheres e homens na mesma categoria. O importante é que



Em meio a tantas dificuldades na modalidade, uma nova geração está surgindo no hipismo paraibano

goste do que faz e o resto aprende em pouco tempo", disse. Ele frisou que em relação à renovação de novos atletas houve um pequeno acréscimo nos últimos anos,

diferente daqueles que competem a mais tempo. "O pessoal mais antigo se envolve em estudos, trabalhos e outras atividades, deixando um pouco de lado o espor-

te. A cada temporada existe uma renovação interessante, faltando mais incentivo e patrocínio para os futuros cavaleiros e amazonas", observou Jorge.

EQUOTERAPIA

Ajuda no desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais

Além de ser uma das principais "estrelas" das competições no hipismo o cavalo é utilizado também para recuperar pessoas com necessidades especiais. A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o animal dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial (pessoas com necessidades especiais). A duração da sessão gratuita, a partir dos 3 anos, é de meia hora, de acordo com a tolerância do paciente, realizada na Associação Paraibana de Equoterapia, localizada na Rua Roberto Paulo Moreira, no Portal do Sol.

De acordo com a fisioterapeuta, Eva Maria de Oliveira, são vários tratamentos, como combater o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, paralisia cerebral, lesões do sistema nervoso periférico, síndrome de Down, déficit atenção e equilíbrio, deficiência visual e auditiva, autismo, sequelas de AVC ou de acidentes, lesão medular, esclerose múltipla, disfunção na integração sensorial, timidez, hiperatividade, necessidades educativas especiais, esclerose múltipla, distúrbios do comportamento emocional, traumas e depressão.

"O contato com o cavalo, que tem o movimen-



Atividade emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico, contribuindo para melhorar a força muscular



to tridimensional no ambiente junto à natureza, estimula o aspecto lúdico desportivo, promovendo benefícios motores, sensoriais e emocionais. Fatores

que amenizam as dificuldades de aprendizagem e distúrbios de comportamento", disse. Eva frisou que as pessoas só serão atendidas com indicações

médicas, dependendo da patologia - o tempo varia de acordo com o problema - e do objetivo a ser atendido. "Além de ser indicado por um médico

passará por uma equipe da associação que vai avaliar o tipo de tratamento que será utilizado. É um complemento de outras terapias", frisou.

RIO 2016

Ministro reitera apoio ao esporte

FOTOS: Reprodução

George Hilton garante as melhores condições aos atletas brasileiros

Em encontro com dirigentes do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e de confederações esportivas na manhã de última sexta-feira, no Rio de Janeiro, o ministro do Esporte, George Hilton, reiterou o apoio que o Governo Federal vem dando ao esporte brasileiro. O suporte financeiro federal provém de diversas fontes: Orçamento Geral da União (convênios com entidades, governos e universidades, Bolsa Atletas, Plano Brasil Medalhas, infraestrutura esportiva, etc.), patrocínios de empresas estatais, Lei de Incentivo ao Esporte e repasses da arrecadação das loterias (Lei Agnelo/Piva - Lei Pelé) ao COB, ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e à Confederação Brasileira de Clubes (CBC).

Acompanhado pelo secretário de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Ricardo Leyser, o ministro também abordou os programas do Governo Federal que beneficiam as modalidades, como o Plano Brasil Medalhas, a Bolsa Atletas, a Bolsa Pódio e a Rede Nacional de Treinamento.

"Estamos aqui para oferecer as melhores condições possíveis para que vocês cuidem da gestão do esporte brasileiro. Estamos cientes de que o papel da operação na ponta final, na prática desportiva propriamente dita, é das confederações", afirma o ministro George

Hilton. "Estou muito disposto a cooperar com toda e qualquer ação a apontar na direção daquela que é minha grande missão à frente da pasta: fazer o esporte ser praticado em massa pelos brasileiros".

Por outro lado, o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016 apresentou na última semana todo o caminho para obtenção de ingressos para quem quiser assistir ao vivo provas da primeira Olimpíada da América do Sul. O processo se dividirá em quatro etapas: Cadastro no site, solicitação de ingressos com sorteios, venda on-line das sobras e venda em bilheteria das sobras. É bom ficar atento, pois serão oferecidas entradas a preços bem acessíveis. Serão oferecidas 70% das entradas dos eventos olímpicos para os brasileiros. São 7,5 milhões de ingressos, sendo que 3,8 milhões deles por até R\$ 70,00.

A primeira providência é se cadastrar imediatamente no site www.rio2016.com/ingressos. Além de receber todas as informações necessárias, os inscritos serão alertados sobre as datas limites para cada etapa do processo de compra. Em março os que se cadastraram no site poderão solicitar os ingressos que desejam e estarão participando do sorteio para compra dessas entradas. Em outubro, depois da fase de sorteios começará a venda on-line dos ingressos que sobraram e em junho de 2016 será a venda aberta em bilheteria para os que ainda não tiverem sido vendidos pelos meios eletrônicos.



POLO AQUÁTICO

A Copa Uana de Polo Aquático se aproxima e a tabela ainda a ser aprovada em congresso técnico marca a estreia brasileira contra o anfitrião Canadá, tanto no masculino como no feminino. A competição, válida como Pré-Mundial para as Américas e como evento teste para os Jogos Pan-Americanos de Toronto, classificará duas equipes para o Mundial de Esportes Aquáticos de Kazan, na Rússia, em julho.

Além de Brasil e Canadá, o Pré-Mundial terá a participação da Argentina, no masculino, e de Porto Rico, no feminino. O campeonato terá uma fase de classificação de quarta-feira, 28/1, a sexta-feira, 30/1. A equipe primeira colocada nesta fase já terá garantido vaga na final da Copa Uana e consequentemente no Mundial de Kazan. As outras duas seleções, tanto entre as mulheres como entre os homens, disputam a semifinal da competição e a última vaga no Mundial, no sábado, 31/1. As duas decisões estão marcadas para a manhã de domingo (na hora local, três horas antes do horário de Brasília). Vide tabela na final. A competição será no mesmo parque aquático a ser utilizado no Pan de Toronto, o "Atos Markham Pan Am / Parapan Am Center, na cidade de Markham, vizinha a Toronto.

ATLETISMO

Atletas aprimoram fundamentos

O Camping Nacional do Revezamento 4x100m feminino, que começou no último dia 19 na Escola de Educação Física do Exército, no bairro carioca da Urca, serviu para a apresentação de Carlos Alberto Cavalheiro, que volta ao Brasil depois de uma década trabalhando para o Comitê Olímpico do Catar. Cavalheiro foi contratado como coordenador da área de velocidade da Seleção Brasileira: 100m, 200m e 4x100m, masculino e feminino. Considerado um dos grandes especialistas mundiais nas provas de velocidade pura, Cavalheiro foi treinador de Robson Caetano e levou o pupilo à conquista da medalha de bronze olímpica em Seul-1988, nos 200m.

Foi também treinador de Rosângela Santos, na época em que a velocista foi vice-campeã dos 100m no Mundial de Menores de Ostrava, na República Tcheca, em 2007. Rosângela atualmente integra a Seleção Nacional do 4x100m e participa do atual Camping no Rio de Janeiro. "Trabalhei com o Beto em 2007 e 2008. Ele é um excelente profissional, tem uma equipe boa que está trabalhando muito para que a gente consiga essa medalha que está batendo na trave nestes últimos anos", projetou Rosângela que esteve na equipe finalista no 4x100m

nas Olimpíadas de Pequim-2008 e Londres-2012.

Cavalheiro, por sua vez, manifestou otimismo com o trabalho: "As equipes são muito boas e vamos fazer tudo que o que for possível para que os resultados apareçam. Temos um grupo multidisciplinar completo trabalhando para dar o suporte que as meninas precisam. A ideia é fazer uma escola de velocidade no Brasil."

Além de Robson Caetano, Cavalheiro, que volta ao país contratado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), foi técnico de Ronaldo da Costa, que em 1998 bateu o recorde

de mundial da maratona em Berlim. Atualmente, é responsável pela preparação de Geisa Coutinho, que compete tanto nos 200m como nos 400m, e defende a seleção nacional no revezamento 4x400m.

Além de Rosângela Santos, participam do Camping outras 11 atletas, convocadas pela Superintendência de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt): Ana Cláudia, Franciela Krasucki, Evelyn dos Santos, Bruna Jéssica, Karina da Rosa, Kauiza Venâncio, Tamiris de Liz, Thaissa Presti, Vanusa Santos, Vitoria Rosa e Mirna Marques.



Doze atletas participaram do Camping Nacional do Revezamento 4x100m feminino

Informações importantes

- 1) Todos os ingressos terão meia-entrada para estudantes, pessoas com deficiências e com 60 anos ou mais;
- 2) Os ingressos só podem ser comprados por maiores de 18 anos, com CPF e endereço fixo no país;
- 3) Na fase de sorteios cada pessoa pode escolher até 20 eventos diferentes. Os de maior demanda - como, por exemplo, finais de futebol, vôlei, 100m rasos no atletismo e 100m livre na natação - serão no máximo quatro ingressos por pedido;
- 4) Acontecerão dois sorteios, mas só participa do segundo quem fez parte do primeiro. Quem não for sorteado da primeira vez terá prioridade na segunda, mas deve enviar um novo pedido atendendo o mesmo limite de 20 eventos;
- 5) A única forma de pagamento on-line serão os cartões Visa (crédito, débito ou cartão pré-pago). Na fase de sorteios, as compras poderão ser parceladas em até três vezes no cartão Visa ou até cinco no Bradesco Visa;
- 6) Para os ingressos em bilheteria será aceito o pagamento em dinheiro.

Direito Desportivo

André Araújo Cavalcanti

andrecavalcantiadv@hotmail.com

O Desporto e a Constituição

A Constituição Federal, em seu artigo 217, no capítulo que trata da Ordem Social, tratou de incluir o Direito ao desporto em meio a direitos como a saúde, a educação e à seguridade social, de tal sorte que o direito ao desporto é parte integrante do princípio da dignidade humana e, como tal, recebe todas as proteções inerentes aos direitos fundamentais.

Por conseguinte, a Nossa Lei Maior estabeleceu uma espécie de classificação das atividades desportivas, que leva em conta o fim e a motivação da sua prática. Tal divisão influencia no modo como devem ser regulamentadas e dirigidas pelas federações e pelo poder público. Desta forma, temos basicamente três classificações de desporto: Desporto de caráter educacional, que deve receber

prioridade na destinação dos recursos públicos, onde o desporto é praticado como forma de integração social e moral do indivíduo; o Desporto participação, aquele voltado para o lazer; e o Desporto de Rendimento, no qual o fim passa a ser a obtenção de resultados.

Todas as formas de desporto recebem um tratamento privilegiado no nosso ordenamento jurídico, de forma a garantir o livre e exercício de um direito fundamental. Assim sendo, e a fim de garantir o livre exercício da prática desportiva, sem a interferência de Poder Público e de seus agentes, a Constituição Federal garantiu autonomia às entidades desportivas, dirigentes e associações, no que pertine ao seu funcionamento e organização. Cumpre dizer que estes entes possuem plena capacidade de

escolha de seus representantes, dos seus estatutos e da destinação dos seus recursos. Tal autonomia serve para prevenir que forças externas não se utilizem das entidades desportivas com fins escusos ou particulares.

Ainda para garantir a autonomia e a independência das entidades envolvidas com o desporto, a Constituição Federal criou a Justiça Desportiva, que possui "jurisdição" paralela àquela dos entes estatais. Trata-se, portanto, de uma justiça essencialmente administrativa, de direito privado, mas que devido às suas peculiaridades possui atribuições próprias e deve servir aos princípios gerais do direito, em razão do interesse público existente.

Tamanho prestígio foi atribuído à Justiça Desportiva, que as demandas

judiciais só podem ser apreciadas pelo Poder Judiciário quando esgotadas as vias desportivas. Sendo assim, por exigência constitucional, o Poder Judiciário só se torna competente para apreciar matéria atinente ao direito desportivo, quando esgotada a via especializada da Justiça Desportiva.

Por fim, importa destacar que "Justiça Especializada" do Desporto é administrativa, não possuindo vínculo com o Poder Estatal, e seus juízes/auditores não dispõem de jurisdição real, não podendo ser confundida com os conceitos clássicos da Justiça Comum e da Justiça Especializada.

● André Araújo Cavalcanti é Auditor do Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba

PARAIBANO 2015

Rodada dupla hoje no Almeidão

Santa Cruz enfrenta o Atlético na preliminar de Auto Esporte x Miramar

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Campeonato Paraibano terá a primeira rodada dupla, hoje, com a realização das partidas envolvendo Santa Cruz de Santa Rita x Atlético de Cajazeiras, às 15h (preliminar) e Auto Esporte x Miramar de Cabedelo, às 17h30 (principal), ambos no Almeidão, pela segunda rodada da competição. Pela tabela, o time canavieiro jogaria no Estádio Teixeira, mas foi vetado pela Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios da Paraíba, sendo transferido para a maior praça de esportes da capital.

No primeiro confronto da tarde o jogo da reabilitação para as duas equipes que perderam na estreia. A Cobra Coral foi derrotada pelo Centro Sportivo Paraibano (2 a 0), enquanto os atleticanos perderam para o Lucena (3 a 2). O treinador canavieiro, Mirandinha, acredita na reação da equipe que poderá ter mudança na escalação. A novidade pode ser a estreia do volante Michel, que dará uma maior marcação no setor, liberando os meias para ficarem próximos aos atacantes. "Quero mais dinâmica



Jogadores do Santa Cruz tentam se reabilitar diante do Atlético de Cajazeiras



O Auto Esporte Clube tem missão difícil contra o vice-campeão da 2ª Divisão

e movimentação da equipe para as jogadas rápidas e aproveitar os espaços do adversário. Uma marcação forte dará mais liberdade ao pessoal de criação", frisou Mirandinha. Pelo lado do time sertanejo o técnico Tassiano Gadelha espera corrigir os er-

ros da derrota anterior, principalmente na defesa, onde tomou três gols do campeão da Segundona/2014. "Não podemos dar tanta liberdade como ocorreu na estreia. Espero uma melhor apresentação do grupo para obter a reabilitação", observou.

No jogo principal o Auto Esporte fará o primeiro confronto em casa e terá a chance de conseguir os primeiros três pontos. Apesar de não contar ainda com os reforços adquiridos durante a semana - o goleiro Gesé e o atacante Rafael Freitas

- o treinador Jazon Vieira aposta que o time pode conseguir o objetivo. "Se conseguirmos impor o ritmo que tivemos na etapa final contra o Sousa poderemos conquistar o primeiro resultado positivo. Espero contar com os reforços que chegaram na

próxima rodada", comentou.

Após folgar na primeira rodada, o Miramar estreia sonhando em surpreender na disputa. O time comandado pelo técnico Givanildo Silva tem uma base com atletas jovens e alguns experientes no grupo eclético para o Estadual.

Sousa recebe o Lucena

Sousa e Lucena devem fazer uma grande partida hoje, às 16h, no Estádio Marizão, pela segunda rodada do Estadual. As duas equipes vem de vitórias, com o Dinossauro vencendo o Auto Esporte (1 a 0) e o campeão da Segundona/2014 o Atlético de Cajazeira (3 a 2). Fazendo o segundo compromisso em seus domínios a palavra de ordem é ganhar e assumir a ponta da tabela, O treinador Pedrinho Albuquerque deve manter a base, buscando corrigir falhas que ocorreram no jogo anterior.

"Tivemos altos e baixos na estreia que

não podemos pecar novamente. Trata-se de um jogo chave para os dois times que vão brigar pela liderança da disputa", avaliou. O Lucena pode fazer a estreia do atacante Du que foi contratado no meio da semana para fortalecer o grupo na competição. O técnico Ramiro Sousa deve manter o time que venceu na estreia e aposta na força ofensiva para derrotar o Dinossauro. "Encarar o Sousa em seus domínios é sempre complicado. Tentaremos segurar o ímpeto do adversário e surpreender para obter outra vitória", disse.

NO ARRUDA

Campinense enfrenta o Santa Cruz



Jogadores do Campinense treinaram forte para mais um amistoso

O Campinense faz hoje, às 16h, contra o Santa Cruz-PE, no Estádio do Arruda, em Recife, o último amistoso da pré-temporada, antes da estreia no Campeonato Paraibano. A Raposa inicia a competição no dia 1º de fevereiro, contra o CSP, às 16h, no Almeidão. O Rubronegro está invicto durante a preparação da equipe para o Estadual, conseguindo derrotar o time sub-20 do Serano (2 a 0), Ferroviário do Cabo-PE (3 a 0), Seleção de Itatuba (8 a 0) e Baraúnas (4 a 1).

O confronto contra a Cobra Coral será um grande teste para um time que se prepara para brigar pelo título Estadual. Para este compromisso o técnico Francisco Diá pode fazer duas estreias,

com as entradas de Luiz Azevedo (volante) e Sandrinho (atacante), além das opções de Diego Lima (goleiro) e Leyrielton (lateral esquerdo), as mais recentes contratações raposeiras. A princípio manterá a base que vem jogando para pegar mais ritmo e entrosamento. "Claro que iremos mexer, mas será no decorrer da partida para observar os outros jogadores. É um teste bastante proveitoso para quem está definindo o time para a estreia do Estadual", comentou Diá. Ele deve utilizar a seguinte formação: Marcão, Edy, Jairo, Joécio e Jefferson Recife; Negretti, Leandro Santos, Paulinho e Sandrinho; Reginaldo Junior e Felipe Alves.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Eu já sabia

Desde novembro do ano passado que ouço dirigentes do Santa Cruz dizendo que o Teixeira estava sendo reformado e que agora o estádio de Santa Rita estaria atendendo a todas as exigências do Estatuto do Torcedor. Vendo as imagens do início deste ano, na TV, constatei logo de cara que aquela praça de esportes tinha, e tem ainda, muitos problemas, e que pelo andar da carruagem, não ficaria pronto para o primeiro jogo do Tricolor em casa. Houve a inspeção da Comissão Estadual de Combate à Violência nos Estádios e ficou constatado o que eu já vinha dizendo. Mais uma vez houve muita conversa por parte da Prefeitura Municipal de Santa Rita e pouca ação, e quem vai pagar a conta dessa

inoperância será o Santa Cruz, técnica e financeiramente falando.

Dizem que agora tem muita gente trabalhando na reforma do Estádio, mas o prejuízo já foi feito. O Santa Cruz joga hoje na preliminar de Auto Esporte e Miramar, no Almeidão, longe da sua torcida, que não deverá comparecer em massa, e longe do campo onde treina durante toda a semana. É como se jogasse em um campo neutro, melhor para o adversário Atlético de Cajazeiras, que não tem nada a ver com isso. Eu, particularmente, não acredito que o estádio esteja pronto nem para o segundo jogo em casa da Cobra Coral. Como acreditar em uma prefeitura que troca de prefeito quase toda semana? Resta à torcida do

Santa torcer com muita fé.

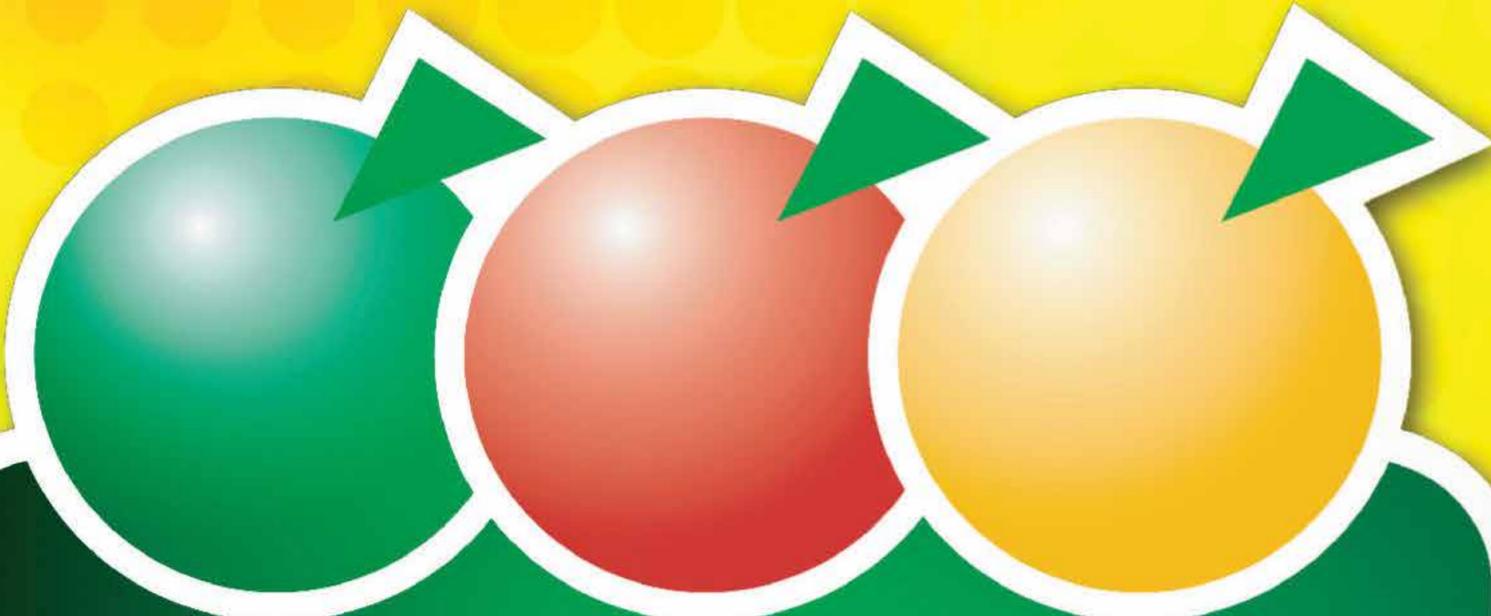
Nos outros jogos da rodada, o Auto Esporte tenta a recuperação contra o Miramar, que faz a sua estreia na competição. Não querendo desmerecer o time, que foi vice-campeão da segunda divisão, mas se o Alvirrubro em casa, contra um dos times mais fracos da competição, não ganhar, não vai a lugar nenhum neste campeonato, e a possibilidade de lutar para não cair é grande. Acredito numa vitória tranquila do Auto Esporte, confirmando o seu favoritismo.

Em Sousa, Aldeone quer provar que os santos de casa fazem mais milagre do que alguns veteranos contratados. Ele espera que a garotada tenha mais chances com Pedrinho Albuquerque e que deslanche em

cima do Lucena. Vale advertir que o Tubarão do Norte foi a surpresa da primeira rodada. Na minha modesta opinião, não será um jogo fácil para o Sousa, muito embora acredite na vitória do Dinossauro.

Teste de ferro

O Campinense não poderia escolher melhor o seu adversário para o último amistoso da pré-temporada. A Raposa fará hoje um teste de ferro para as disputas do Campeonato Paraibano e da Copa do Nordeste. O Rubro Negro enfrentará o Santa Cruz de Recife, em pleno Arrudão. Está aí uma grande oportunidade para o técnico Diá avaliar se o time está pronto para as duas competições.



Rede **Menor Preço**
SUPERMERCADOS

Cartões*		Convênios*	
			
			
			

Bairro dos Estados	3513 0370
Torre	3225 4763
Cristo	3223 3358
Intermares	3248 4188

Os guardiões das praias

Durante a Segunda Guerra Mundial militares ficaram responsáveis pela vigilância costeira do Litoral nordestino

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A Paraíba e o Brasil alcançaram desempenho estratégico durante a Segunda Guerra Mundial por causa do envio da Força Expedicionária Brasileira – FEB – para os campos de batalhas da Itália. Os pracinhas, também eram conhecidos como os “Boinas Verdes”. Mas, no Litoral nordestino, principalmente no Rio Grande do Norte e na Paraíba, ficaram os “Boinas Azuis”, militares responsáveis pela vigilância costeira onde, segundo a contra espionagem americana, havia a possibilidade de um desembarque de tropas alemãs e de ataques de submarinos da Kaiserliche Marine, a poderosa Marinha de Hitler. Havia? Houve. O ex-combatente João Bezerra da Nóbrega Gambarra, um dentista aposentado de 96 anos, natural de Santa Luzia (PB), afirma que a presença desses barcos subaquáticos no Litoral paraibano não é lenda e que ele e mais 12 soldados de uma patrulha de reconhecimento avistaram um nas proximidades da Praia de Coqueirinho - Jaraguá, em Rio Tinto, a 35km da capital.

Gambarra não lembra o dia nem o mês dessa histórica aparição do submarino nazista. Mas conta que ao chefiar uma patrulha de 12 homens, numa área entre Coqueirinho Norte e Jaraguá, no Litoral paraibano, durante a Segunda Guerra Mundial, (o ano era 1943) ficou espantado com a aparição de luzes fortes, por volta de uma hora da manhã, que surgiam num ponto onde o rio Mamanguape deságua no mar, em águas profundas. Os soldados comandados pelo 3º sargento João Gambarra foram instruídos a se camuflarem na areia e a aguardar calados, em absoluto silêncio. As luzes, que antes iluminavam apenas a superfície do mar, varreram a escuridão e revelaram o surgimento de um submarino alemão, tão perto da terra que dava para ver as suásticas pintadas na cauda e os homens que corriam nervosos pelo convés, acionando as bombas de lastro e atirando objetos na água.

“Dei ordem para ninguém reagir. Éramos poucos e ninguém sabia qual seria a reação dos tripulantes alemães, se fossem atacados, pois a gente só dispunha de fuzis hot-kiss”, declarou Gambarra. “Bastava o pessoal do submarino mandar uma granada contra nós para matar a todos”. O submarino não demorou mais do que 15 ou 20

minutos na superfície. Mergulhou tão de repente quanto apareceu. A patrulha de Gambarra conseguiu enviar um rádio para a sede do Regimento do Exército, em Rio Tinto, mas não houve resposta. Cinco dias após a aparição do submarino, a praia amancheceu pontilhada de barris de metal. Eram depósitos de combustível abandonados por algum navio torpedeado. Foi possível identificar essa estranha embarcação? Suposição bem feita ou não, os diários de guerra da Base Aérea de Parnamirim (Barreira do Inferno) em Natal, e as pesquisas do professor Nilson de Montori, responsável pela edição do Blog Arambaé, tendem a confirmar que sim.

As bases aéreas de Natal, Recife, Belém e Amapá foram implantadas pelos americanos em 1941 e denominadas de “Cintura do Atlântico”, compreendendo um raio de 1700 milhas, entre Natal e Dacar. Foi criada, paralelamente, a Força do Atlântico Sul, sediada em Recife. Então há suspeitas de que o submarino avistado em Coqueirinho-Jaraguá poderia ser o U-164, afundado em 16 de junho de 1943 na Costa do Ceará, ou o U-598, metralhado em 23 de julho de 1943 na Costa do Rio Grande do Norte, responsável pelo afundamento de cinco navios mercantes. Fortes suspeitas também recaem sobre o submarino alemão U-128, afundado por aviões americanos no Litoral de Pernambuco, em 17 de maio de 1943, acusado de torpedear 12 navios. O mais suspeito de todos seria o submarino U-591, metralhado na Costa da Paraíba em 31 de julho de 1943.

Todos esses submarinos passaram meses pelo “Cinturão do Atlântico”, onde torpedearam 65 navios, inclusive 33 embarcações de empresas brasileiras. João Gambarra estudava no Colégio Oswaldo Cruz, do Recife, quando recebeu a convocação para a Guerra, através do 22º Batalhão de Caçadores de Campina Grande. Incorporou em 18 de junho de 1942. Ele acabava de assistir a um filme musical americano no Cine Park, em Recife e, ao chegar à pensão onde morava, leu a convocação do Exército, que exigia sua presença em 24 horas. Quem o transportou de Recife para Campina Grande foi o motorista Hilário, dono de uma Marinete, que fazia a respectiva linha duas vezes por semana. Já servindo no 40º BC, também em Campina Grande, ele passou a treinar ao lado dos soldados escolhidos para comba-



O ex-combatente João Bezerra da Nóbrega Gambarra, 96 anos, é natural de Santa Luzia (PB)

ter em Monte Castelo. Todos treinavam as pontarias num Stand do Exército em Bodocongó.

Do 40º BC Gambarra acabou transferido para a 3ª Companhia de Fuzileiros do 15º RI, em João Pessoa, saindo daí, com uma tropa de reconhecimento, para a área de Coqueirinho- Jaraguá, em Rio Tinto, no Litoral Norte da Paraíba. “Cheguei a ser

selecionado para o combate na Itália, mas, quando cheguei a bordo do cruzador que iria nos transportar, não gostei do ambiente”, revelou. “O navio só tocava hinos patrióticos americanos e os pracinhas faziam uma zoada terrível, ora chorando, ora rindo. Ainda bem que o sargento Macedo, de Mamanguape, ofereceu-se para ir em meu lugar”.



Submarinos alemães foram torpedeados e afundados na costa nordestina durante a guerra



Antigo porto de Jaraguá, no Litoral paraibano, onde foi visto um submarino alemão em 1943

Deu no Jornal

O horroroso desempenho dos estudantes no Enem

PÁGINA 26



Gastronomia

Bife de peru à jardineira pode ser preparado no vapor

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Os zeros do Enem são nossos também

O horroroso desempenho da imensa maioria dos estudantes brasileiros nas recentes provas do Enem deveria ser motivo mais do que suficiente para que a presidente Dilma Rousseff convocasse o seu ministério para uma reunião extraordinária e a cada um dos integrantes de sua equipe perguntasse: "O que é que está havendo? Por que mais de meio milhão de alunos tiram zero numa prova de redação?" Depois de ouvir as respostas, a presidente poderia dirigir uma nova pergunta: "E o que precisamos fazer para mudar isso?"

É claro que uma simples reunião ministerial, ainda que comandada pela presidente, não iria resolver, num passe de mágica, esta vergonhosa situação em que se encontra a educação brasileira. Mas, já serviria para mostrar à população que o assunto preocupa o governo e que algum tipo de solução estaria por vir. Não foi o que aconteceu.

Quando ocorre, por exemplo, um ataque especulativo à moeda brasileira ou a ameaça de crise sistêmica no setor bancário, o governo não demora nem um minuto para convocar seus assessores. Até mesmo quando a organização de uma Copa do Mundo entra em colapso, o governo, mais do que imediatamente, reúne as

suas cabeças pensantes e engendra uma solução, "porque o Brasil não pode passar ao exterior a imagem de um país que é incapaz de coordenar um evento esportivo".

Pois bem, se o que preocupa é preservar a imagem, com muito mais razão o governo deveria se autoconvocar para debater esse vexame traduzido pelos números do Exame Nacional de Ensino Médio. Afinal, o que estarão pensando os educadores do mundo inteiro, a ONU e outros organismos internacionais depois de serem informados de que no Brasil mais de quinhentos mil estudantes não sabem dizer o que pensam num texto simples de trinta linhas?

Nesse caso, convenhamos, o que menos importa é a imagem que os estrangeiros possam vir a fazer de nós. Importa bem mais é a triste constatação que fazemos de nós mesmos. E as inquietações que daí decorrem: para onde estamos indo com esta escola que não ensina um adolescente a dizer, sobre temas variados, o que pensa a respeito? Que tipo de sociedade estamos formando, se os nossos profissionais de amanhã sequer entendem, hoje, o que estão lendo?

Na verdade, os 539 mil zeros na redação do Enem são extensivos a todos nós: governo e sociedade

não tinham como esperar resultado diferente. A escola brasileira só é prioridade na retórica e nos discursos de campanha. Professores ganham mal e em muitos casos trabalham pouco. Os prédios estão caindo aos pedaços e a grade curricular é coisa do tempo da pedra lascada. Anísio Teixeira, Paulo Freire e muitos outros educadores tentaram mudar isso.

O grande Darcy Ribeiro tinha um modelo que poderia ser aperfeiçoado, mas não vingou. O atual senador Cristovam Buarque, sempre ironizado como "o político de um tema só" já se perguntou várias vezes: por que o Banco do Brasil é federal; por que o sistema portuário é federal; por que os aeroportos são federais – e a educação não pode ser? Por que as crianças brasileiras nascidas nos mais remotos sítios deste país não são crianças federais? Por que o Brasil não assume as suas crianças como fazem outros países, como a Alemanha, a Inglaterra, o Canadá e os Estados Unidos?

Por quê?

Algum dia, quem sabe, é possível que surja um governo capaz de se fazer esta pergunta e adotar medidas que a deixem perdida no tempo. Enquanto isso, leiamos o que saiu na imprensa, por esses dias, sobre o desastre do Enem.

FOTOS: Reprodução/Internet



Vergonha nacional

Quando em um universo de quase 6 milhões de alunos só 250 tiraram a nota máxima (mil) na indispensável redação, pode-se inferir que estamos diante de uma fase caótica, a exigir providências que não podem mais tardar. Só o discurso bonito não produz efeitos práticos.

(Do acadêmico Arnaldo Niskier, sobre os resultados das provas do Enem)

Leiam um livro

Aos 539 mil estudantes, que tiraram zero na redação do Enem, gostaria de sugerir o seguinte: ao receber o tema para dissertar, esqueçam os professores, não pensem na nota e se lixem para os que não vão concordar com vocês. Digam apenas o que acham daquilo que está sendo apresentado. E se não acharem nada, digam isso em 30 linhas. Legíveis, é claro. Se depois da prova sobrar tempo, leiam um livro. Faz bem.

(Do colunista, em post na página do Facebook)

Tragédia sem fingimento

Entre os seis milhões de nossos melhores alunos do Ensino Médio, os que fizeram o Enem, 500.000 tiraram nota zero na redação, apenas 200 tiraram a nota máxima. Mais grave é a baixíssima nota média dos alunos em cada setor avaliado. A educação do Brasil



foi reprovada em todos os setores. Ainda mais grave, em alguns destes setores houve uma piora do ano passado para este. Mais grave ainda, as exigências de educação crescem de um ano a outro e nossa qualificação piora. Muito mais grave, não percebemos a gravidade. Felizmente, uma coisa positiva deste Enem, o ministro Cid Gomes disse, pela primeira vez deste 2004, que não dá para fingir. Até aqui os ministros avaliavam a tragédia positivamente, dizendo que já foi pior.

(Do senador Cristovam Buarque, em artigo publicado n'O Globo)

O X da questão

O ministro da Educação, Cid Gomes, foi feliz, ao afirmar, mesmo polidamente, que o tema da redação (Publicidade infantil em questão no Brasil) não foi tão debatido pela mídia e pela sociedade brasileira quanto o de 2013 (Lei Seca). Deveria acrescentar que também foi mal formulado com a ambígua expressão "em questão". Apesar disso, a proposta foi mais pertinente do que o de 2012 em que se criou um factóide ao impor ao candidato a defesa de uma tese sobre um fato irreal, não observado no país "Movimentos

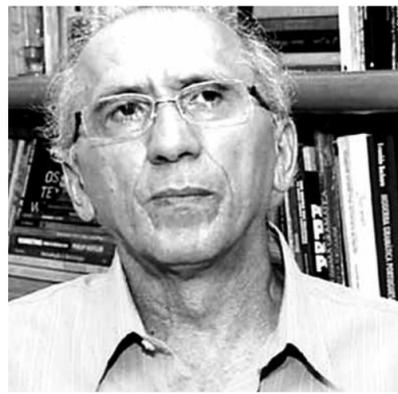
imigratórios para o Brasil no século XXI". O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) está a merecer um "puxão de orelhas" do novo ministro. É preciso que haja critérios mais objetivos e mensuráveis na correção, escolha de temas pertinentes à realidade.

(Do jornalista Myrson Lima, em artigo no jornal O Povo, de Fortaleza)

Distorções regionais

O perfil de proficiência no ensino no país que resultou do recente Enem, a mais abrangente, por seu caráter nacional, porta de entrada na Universidade brasileira, comprovou não apenas que a Educação no Brasil prepara mal os estudantes para o Ensino Superior. Revelou-se também um novo dado, preocupante tanto pelo viés da formação dos alunos quanto pelo aspecto socioeconômico: a discrepante realidade entre o ensino nas regiões mais desenvolvidas, o Sudeste à frente, e as escolas das áreas mais carentes. Configurou-se o óbvio: os colégios mais pobres obtiveram as piores notas no exame.

(Editorial do jornal O Globo, transcrito no blog do Noblat)



Professor de Português, Chico Viana

As redações do professor em vários estilos

Alguns estudantes acham que a prova de redação dos concursos a que se submetem é a mais difícil e a que mais enche o saco. O professor Chico Viana, que é referência nacional no ensino de Português, mostra que não é bem assim. Em coluna que assinava aqui mesmo em **A União**, ele recorreu ao humor para mostrar que redigir é simples – e depende do estilo de cada um. Neste texto que agora reproduzo, até sem sua autorização, Viana simula vários estilos com os quais se podem descrever as emoções de um réveillon. Vejam aí: é pedagógico e divertido:

■ Estilo Nelson Rodrigues

Na noite de Ano-Novo, Orlandinho chegou em casa e encontrou Zulmira fazendo amor com seu melhor amigo (dele, não dela). Matou os dois a garrafadas de champagne, que escorreu pelo chão e se juntou ao sangue dos traidores.

Orlandinho brindou aos falecidos e depois se entregou à polícia, chorando lágrimas de esguicho.

■ Estilo adjetivo

Entre álacres e retumbantes comemorações, saudamos o alvorecer de mais um ano. No bojo dessa auspiciosa efeméride, que em todos desperta miríades de sonhos e ratifica a sapiência de pretéritas verdades, projetamos o facho interminável da esperança a fim de que ele ilumine a tumultuária senda de nosso glorioso porvir.

■ Estilo cético-pessimista

Mais um ano – para quê? Até hoje tem sido tudo igual (e não me venham com brindes, que eu quebro).

■ Estilo bacharelesco

Convoco, data venia, os egrégios membros deste Colegiado a se solidarizarem com a passagem de mais um ano. É certo que ignoti nulla cupido, no entanto não convém procrastinar a alegria nem subsumir no desencanto a esperança de que em 2015 tenhamos legítimos ganhos tanto na esfera privada quanto na pública. Para isso devemos ser complacentes e tolerantes, jamais nos esquecendo de que summum jus, summa injuria. Tenho dito.

■ Estilo teen

Mais um ano, é isso aí. Acho super emocionante. Eu me sinto, tipo assim, um personagem de Matrix atravessando vários túneis do tempo. Não sei o que vai rolar daqui pra frente, mas acho legal essa coisa de futuro!

■ Estilo coluna social

Hoje à noite borbulharão champanhe e alegria para saudar 2015, que promete ser um ano de muito sucesso – sobretudo para os que já estão no topo. Em dúvida sobre como se vestir, use aquele modelito branco com incrustações de miçangas compradas em Pipa. Você vai arrasar!! Deixe de lado a depré mas curta o réveillon sem exagero, para evitar aqueeeela ressaca. Lembre-se de que a festa (ou as festas) está só começando!

■ Estilo nominal

Meia-noite. Fogos. A multidão de branco. Bebida, gritos, beijos. Choro. Adeus, 2007.

■ Estilo onomatopeico

E de repente, na praia, bum! ba! pum! Era o Ano-Novo. Casais shuft beijando-se, crianças rhin, rhin chorando, querendo ir embora cedo. E os pais croque!! bem no cocuruto. Gente tcham!!! mergulhando no mar depois da meia-noite. E nas tendas ploc, grub, bup, shiii comida e bebida. Depois aarrrrgh indigestã

■ Estilo hiperbólico

Foi um réveillon fantástico, com trilhões de fogos cujo brilho jamais ser humano viu. Havia mais pessoas que grãos de areia na praia e à meia-noite todos se apertaram as mãos e se beijaram, comovidos. E choraram tanto que as lágrimas engrossaram as águas da maré. De vazia, ela ficou cheia e mais salgada.

O que mais me chateia, quando eu conto isso, é dizerem que estou exagerando.

Piadas

Joãozinho

Na escola, o garotinho está chorando e a professora diz:
 - Não chore, Joãozinho! Quando gente pequena chora muito acaba crescendo e ficando feia.
 - Então professora quando a senhora era pequena deveria ser uma grande chorona, hein!

Casal

De noite, na cama, a mulher repentinamente acorda e desperta o marido com delicados cutucões:
 - Se eu morresse, você se casaria outra vez?
 - Não!!! - disse o marido.
 - Por quê? Não gosta de estar casado?
 - Tá bem, casava! - diz o marido tentando evitar confusão.
 - Casava?
 - Sim!
 - E iam dormir na nossa cama? - Pergunta a esposa.
 - E onde mais você queria que nós dormíssemos?
 - Trocaria minhas fotos da sala pelas dela, amor?
 - Com certeza! - disse o marido.

E a mulher seguindo o assunto, pergunta:

- Ela ia usar o nosso carro?

Ele:

- Não!! Ela não gosta de dirigir.

Mulher:

(Silêncio)

Marido:

- Puts!! Dancei!

Contratação

O chefe de um RH justifica a um candidato solteiro por que não vai contratá-lo:

- Desculpe, mas nossa empresa só trabalha com homens casados.

- Por quê? Por acaso são mais inteligentes e mais competentes do que os solteiros?

- Não, mas estão mais acostumados a obedecer.

Aumento

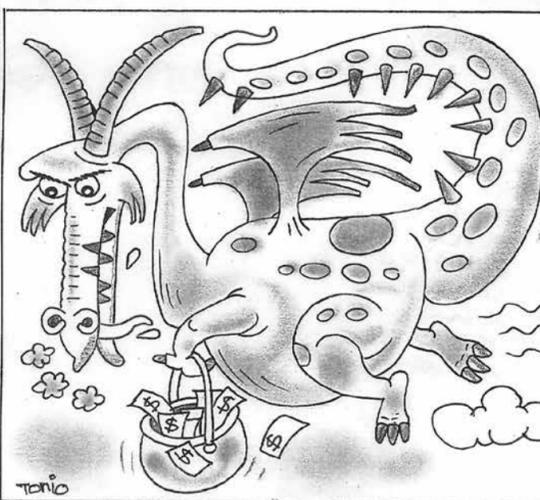
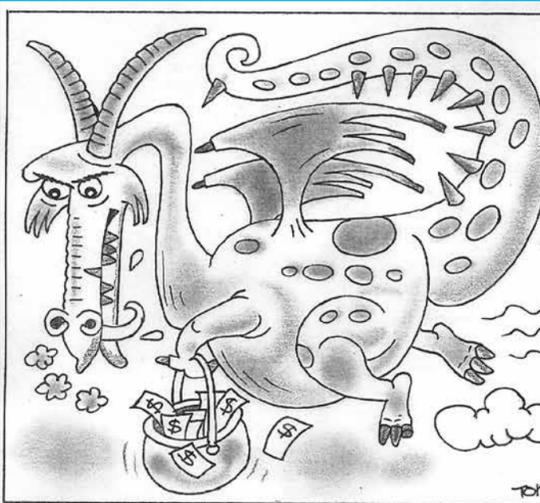
Cheguei sério para o meu chefe hoje e falei:

- Seguinte patrão, me dá um aumento, pois tem três empresas correndo atrás de mim!

É mesmo? Quais?

- A de água, de luz e do telefone.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Língua, 2 - dente, 3 - espinho, 4 - nuvem, 5 - dinheiro, 6 - unha, 7 - asa, 8 - rabo, 9 - assinatura.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Ria e cace

No consultório

- **DOUTOR**, todas as noites eu vejo crocodilos azuis.

- Você já viu um **PSICÓLOGO**?

- Não, não. Só crocodilos **AZUIS**.

O cachorro e o papagaio

O zelador foi chamado para consertar a máquina de lavar roupas do apartamento 302. A dona da **CASA** foi trabalhar e deixou um **BILHETE** com algumas recomendações:

"Conserte a **LAVADORA**, por favor.

Pagarei assim que voltar. Não se preocupe com **SPIKE**, o cachorro, ele não o incomodará. Mas, seja lá o que

você tenha que fazer ou o que ouvir,

não fale, em hipótese alguma, com o **PAPAGAIO**. Repito: Não fale com o papagaio."

Quando o **HOMEM** começou a trabalhar, viu o maior cachorro que ele já tinha visto, e com cara de mau. Porém, exatamente como a dona da casa havia dito, Spike ficou deitado no **TAPETE**, sossegado, apenas observando tudo.

O papagaio, porém, deixou o zelador quase **LOUCO**, gritando, xingando e falando palavras o tempo todo. Não aguentando mais, o pobre coitado disse:

- Cala a boca, papagaio **IDIOTA!**

E o papagaio respondeu:

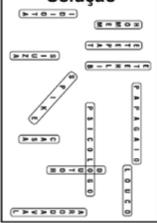
- Pega ele, Spike!

H M M N F N E F M M F T T T I N C F S R N D T
 R T H G E C T O P A P A G A I O C I L L C C C
 I E O O T R E S A E D T S S S M (L O U C O) Y
 O L M Y E N H N F H O H C C N B N R E N D S
 S Y E T P D L C G N N N C C D O N O R D C G
 N L M H A B I N L T N D T D I F D H S D R N
 S T E T T S B H N L P S I C O L O G O M O S
 A E L N B T S S H F H R Y L E I U C F R A N
 E I G R F B R S C F L C F E A S T S H H R R
 M D R I T S N L P R M T T M R C O D E E O F
 A I G F S S G F E I O I T C T R C S H D R
 H O G A D I O N M H K E O A S T R I F E A T
 L T N R A U T T C S O E R S D T E H I L V E
 L A D T F Z C F T F R D E A S I I S E I A L
 E N E H M A H F C M T H I E O R I C I L T

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.
 Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!



Solução



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Grupo que incentiva a reeducação alimentar	Vida (?): durabilidade de um aparelho eletrônico	(?) de Deus, atração de Magé (RJ)	Modesto; Capital alagoano do fumo	Modesto; Capital alagoano do fumo	Deteriorações; estragos
Princípio social da Revolução Francesa	U				
Período legal da jornada de trabalho	T	Filme estrelado pela Madonna	Autoridade Nacional Palestina Meridional		
	L	Alegar por hipótese Além do mais			
(?) da Morte, região da Califórnia		Objeto que integra a bagagem	Conjunto dos números reais (Mat.)		Símbolo de tempo, em Física
Cauda, em inglês					
Ser espiritual, evocado no Candomblé, como Xangô, Oxalá ou Iansã (Rel.)		Produto usado em linhas de pipa	Sílaba de "censo"	Meiga; afetuosa	
600, em romanos		Estudei novamente o texto			(?)-herói: Macunaima, na Literatura
Finalidade do pilão			Santa (abrev.)	Grito de dor, e às vezes de alegria	
O participante de romarias					
Joia presenteada em bodas de prata		(?) Angeles Lakers, equipe da NBA		Telé Santana, técnico de futebol	

4/dedo — tall, 5/evita, 9/solitário, 14/despreziosos. BANCO

Tudo sobre as Criaturas mais misteriosas.
 Histórias de arrepiar de rir!
 + de 100 adesivos MONSTRUOSOS!
 Nas bancas e livrarias.

Solução

O	I	U	V	I	L	O	S
S	L	N	T	O	S		
O	N	I	H	E	H	3/4	
I	V	E	H	E	O	W	
S	V	L	S	C	D		
N	E	C	V	V	S		
E	D	V	O	I	N	E	
L	N	V	E	T	I	V	L
E	S	I	T	V	A	N	
H	O	d	3/4	E	T	V	A
d	N	V	E	I	T		
S	V	H	O	H	O	I	O
E	D	V	O	T	V	O	1
D						A	

Horóscopo



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega em ótimo aspecto com Saturno prometendo concretização de um projeto que vem sendo desenvolvido em equipe. O momento é ótimo para a vida social e para as amizades, que chegam à sua vida com muita facilidade. A entrada do Sol em Aquário muda as energias tornando-as mais amenas, e movimentando durante quatro semanas o mesmo setor social. Convidite a festas e eventos não vão faltar. Para aquarianos arianos solitários, a possibilidade de encontrar um novo amor é bastante grande. Momento de alegria, romances, leveza e prazer.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário que chega bastante positiva, trazendo possibilidades de renovação de energias deixando para trás questões emocionais que envolvem seu passado e que já não fazem mais parte de sua vida. O momento envolve a sensação de libertação e auto encontro. O Sol deixa Capricórnio e começa a caminhar através de Aquário indicando uma fase, que dura aproximadamente quatro semanas, em que você estará bastante voltado para os relacionamentos mais profundos. Muitas coisas relacionadas às suas emoções serão descartadas de sua vida.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva e sem pressão. A fase envolve muito movimento em sua vida social e nas atividades que envolvem os divertimentos. O momento é ótimo para sair com os amigos e para novos romances, caso esteja só. Se já for comprometido, aproveite o bom momento junto de seu amor, pois a fase envolve renovação do amor e da paixão. A entrada do Sol no signo de Aquário vai movimentar também o relacionamento com os filhos, possibilitando dias de muita troca afetiva e mental.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante benéfica indicando o início de uma fase em que você estará mais voltado para suas finanças e investimentos. O momento é ótimo para fazer negociações, firmar acordos e contratos que tenham como objetivo o aumento de seus rendimentos. O dinheiro começa a entrar com mais facilidade, depois de uma fase difícil de algumas semanas. A entrada do Sol em Aquário beneficia diretamente seus projetos profissionais, envolvendo sociedades ou não, mas principalmente novas aquisições.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva trazendo novas oportunidades profissionais à sua vida. O trabalho, que chega acompanhado de sucesso, é o carro chefe dos próximos dias. A entrada do Sol em Aquário marca uma fase do ano em que o reconhecimento profissional chega acompanhado do sucesso. Um projeto que comece há alguns dias pode já trazer resultados bastante positivos. Portanto, durante todo mês, sua energia vital estará toda direcionada para questões que envolvem o sucesso profissional e o convite para novos projetos. Fique atento às oportunidades.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva indicando o início de uma nova fase com muitas oportunidades em seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. O momento pode envolver tanto o início de um romance que leve você a um namoro, quanto uma parceria ou sociedade comercial. A fase é ótima também para fazer novas amizades e movimentar a vida social. O Sol começa a caminhar através de Aquário e durante aproximadamente quatro semanas você estará mais agitado e próximo dos amigos.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva trazendo a possibilidade de concretização e seriedade, mas sem peso, relacionadas à sua vida doméstica e aos relacionamentos em família. Caso você tenha passado por momentos de tensão nos últimos dois meses, é hora de suavizar as energias em seu entorno. Cuide dos seus, de suas emoções com todo amor e carinho. A entrada do Sol em Aquário vai trazer à tona algumas necessidades em sua casa e você vai sentir vontade de torná-la um lugar mais acolhedor para reunir-se com os seus, com os amigos e parentes mais próximos.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, signo compatível ao seu, indicando o início de uma fase em que você estará mais voltado para seus projetos de médio e longo prazos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. As viagens estão altamente beneficiadas, assim como os estudos. A entrada do Sol no signo de Aquário mobiliza energias bastante positivas e a possibilidade de concretização de seus planos e projetos é bastante grande. Neste momento você sente uma renovação de energias e maior otimismo, que durará aproximadamente quatro semanas. A fase mais densa fica definitivamente para trás.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva e indica o início de uma nova fase em que seus projetos de trabalho serão o carro chefe dos próximos dias. Esta é uma fase de inícios e você pode ser convidado para participar de um novo projeto em sua empresa ou mesmo ser convidado para mudar de trabalho. A fase é bastante positiva para o setor. Com a entrada do Sol em Aquário, é hora de procurar um novo emprego, caso esteja desempregado ou querendo mudar. O momento é também altamente positivo para sua saúde. Comprometa-se com uma nova dieta ou mesmo um novo programa de exercícios.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva indicando o início de uma nova fase em sua vida social e na comunicação. Se você está envolvido com o jornalismo e publicações, esta será uma fase bastante produtiva. As viagens estão favorecidas, assim como todo processo mental, que envolva os estudos e o conhecimento. As vendas, o comércio, assim como os acordos e as negociações também estarão favorecidos durante as próximas semanas. Essa tendência se prolonga com o Sol que permanece em Aquário durante aproximadamente quatro semanas, aumentando ainda mais as oportunidades e possibilidades no setor.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante benéfica indicando um momento de reavaliação de questões que envolvem seu passado, sejam decisões tomadas relacionadas a um relacionamento ou ao trabalho. Nesta fase, o trabalho desenvolvido individualmente ganha forma e conteúdo e novos projetos podem ser criados. O momento é de maior reflexão e introspecção, além da consciência de que muitas coisas e pessoas devem ficar para trás. A entrada do Sol em Aquário marca o início de uma fase de limpeza e preparação para o novo ano astral que começa em algumas semanas. Procure investigar o que precisa ser esquecido.

Bife de peru à jardineira

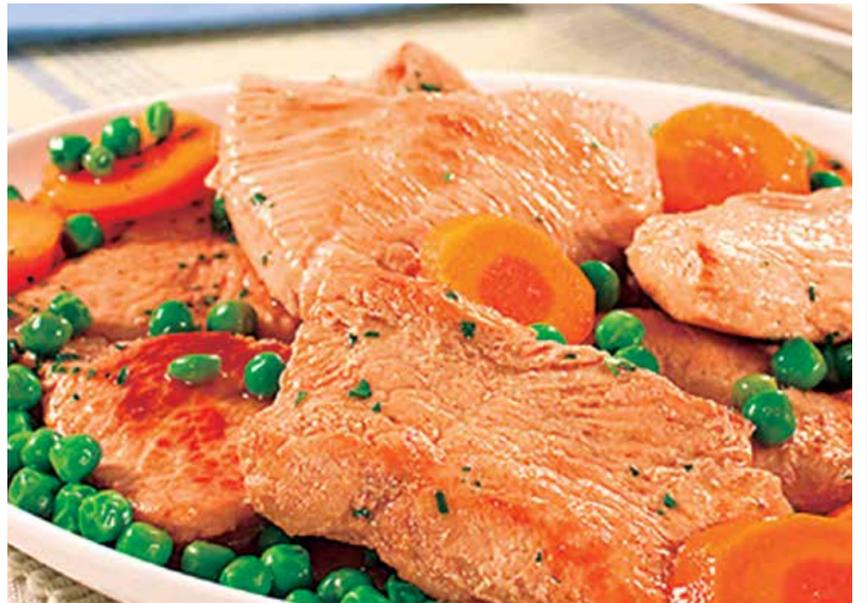
Receita leva legumes e deve ser preparada no vapor, abafada com folha de alface

Ingredientes

- 1 embalagem de filé de peito de peru temperado
- 3 1/2 colheres de sopa de margarina
- 1 xícara de chá de vinho branco seco
- 3 cenouras cortadas em rodelas finas
- 1 colher de chá de açúcar
- 1 xícara de chá de ervilha frescas
- 6 folhas de alface
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta a gosto moída na hora
- 3 colheres de sopa de cheiro-verde picado

Modo de preparo

- 1 - Deixe a embalagem numa assadeira na parte baixa da geladeira no dia anterior para descongelar.
- 2 - Em uma panela, aqueça a margarina e doure os bifes em fogo alto por 2 minutos de cada lado.
- 3 - Abaixar o fogo e acrescente o vinho e quando ferver cubra com as cenouras e o açúcar.
- 4 - Junte as ervilhas e cubra toda a superfície com as folhas de alface.
- 5 - Tampe a panela e cozinhe por 15 minutos.
- 6 - Antes de servir, remova as folhas de alface e tempere com sal, pimenta e o cheiro verde.



Carne de sol pernambucana

Ingredientes

Carne:

- 1kg de carne de sol
 - 1 litro de leite
 - 200 ml de óleo vegetal
 - 200g de manteiga sem sal
 - 2 cebolas grandes (cortadas em rodelas finas)
- Purê de macaxeira:
- 400g de macaxeira já cozida e moída

Modo de preparo

Lave a carne de sol. Depois, corte-a em medalhões de 200g, ponha numa tigela e cubra com leite. Deixe de molho em temperatura ambiente até o dia seguinte ou por duas horas na geladeira. Escorra o leite e reserve a carne. Leve ao fogo uma panela com óleo e manteiga e deixando aquecer. Em seguida, coloque a carne e deixe fritar até o ponto desejado. Retire a carne da panela e reserve. Na mesma panela, acrescente a cebola em rodela e deixe dourar. Depois, retire a cebola da panela e reserve.

- 2 colheres (sopa) de manteiga
 - 100g de queijo ralado parmesão
 - 150 ml de leite
 - Sal a gosto
- Farofa de jerimum:
- 400g de jerimum (cozido e amassado)
 - 2 colheres (sopa) de manteiga
 - 300g de farinha de mandioca
 - Sal a gosto

Purê de macaxeira:

Coloque a macaxeira já moída em uma panela e leve ao fogo acrescente a manteiga, leite e o queijo ralado misture bem até formar uma mistura homogênea e desligue o fogo. Reserve.

Farofa de jerimum:

Coloque o jerimum ainda quente em uma panela e leve ao fogo baixo e acrescente a manteiga o sal e vá adicionando a farinha devagar até formar uma farofa.



Pavê de Morango e Chantilly

Ingredientes

Para o pavê:

- 150g de bolacha doce integral diet
- 1 caixa de morango
- 1 lata de creme de leite light
- 1 envelope de gelatina incolor
- 200g de doce de leite diet
- 1 colher (chá) de adoçante culinário
- 200ml de água

Modo de preparo

Para o pavê:

Pique os morangos e leve-os ao fogo com a água e o adoçante, reserve. Dissolva a gelatina conforme a indicação do fabricante, e misture aos morangos com o creme de leite e o doce de leite. Triture o biscoito. Em uma taça montar camadas intercaladas de biscoito e do creme de morango. Enfeitar com o chantilly.

Para o chantilly:

- 1 envelope de gelatina incolor
- 200g de leite em pó desnatado
- 100g de creme de leite
- 1 colher (chá) de adoçante culinário
- 1 colher (café) de raspas de limão siciliano

Para o chantilly:

Dilua o leite em pó conforme a orientação do fabricante, leve ao fogo com o creme de leite e o adoçante. Adicione a gelatina e mexa. Finalize com as raspas de limão. Leve à geladeira por 20 minutos. Retire e processe em um mixer. Utilize um saco de confeitaria para enfeitar o pavê com o chantilly.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

A apreciação dos vinhos tem vocabulário próprio que a linguagem metafórica desinforma

O progresso científico e cultural tem ampliado muito as atividades do homem. A complexidade da vida moderna vem aumentando o número de atividades e de especialidades. Assim por necessidade ou não, criaram e inventaram profissões e especialidades; sabendo-se que algumas já existiam há séculos. No setor da mesa e da restauração, as novidades são muitas; merecendo destaques com forte presença na mídia, a função de chef que é antiquíssima, pois na realidade é um eufemismo ou sofisticação das atribuições profissionais de um cozinheiro, acontecendo o mesmo com "culinarista" ou "jardinista" que conhecemos há muitos anos como jardineiro e "barista" para quem apenas faz café, constituindo em neologismos que nada têm a ver com o produto; sendo possível entender, como criar várias

"profissões", para quem prepara ou serve qualquer bebida, alimento ou prato.

Todos os melhores restaurantes dos grandes centros dispõem de sommeliers para servir vinhos; patissiers, que são doceiros ou confeitadores, além de "chocolateiros" para os que preparam os chocolates, que ainda são uma raridade. Não conhecemos, mas já ouvimos falar da novíssima atividade dos bier-sommeliers, um duplo estrangeirismo franco-alemão. O modo de servir refeições requintadas evoluiu historicamente do serviço denominado à francesa para o conhecido como à russa, no qual a difusão do menu está intrinsecamente ligada. O serviço à francesa provém da Idade Média, tendo sido codificado na França no século XVII. Os pratos não eram apresentados aos comensais, mas colocados na mesa para que eles se servissem diretamente das iguarias

que lhes estavam acessíveis. Como assim o seu prato com os alimentos chegando simultaneamente à mesa. Já em 2006 em seu livro "os menus em Portugal" editado em Lisboa, a pesquisadora portuguesa Isabel Drumont Braga, compara o serviço à francesa aos atuais bufets, com a diferença para os usados aqui, que no sistema português os convivas permaneciam sentados e que desde 13 de abril passado pretendemos extinguir nas reuniões do Clube do Vinho-PB, onde desde então usamos "bocadinhos" em pequenos pratos diretamente nas mesas: constituindo uma espécie de Clos de Tapas.

A diferença de avaliação entre um profissional e um leigo, é que este toma o vinho por prazer e o primeiro, não obrigatoriamente. O vinho quando tomado por prazer por um consumidor-comentador, ele corre o risco no caso de ser prolixo, de se tornar aborrecido e/ou repetitivo. No caso do conhecedor, alguns reconhecimentos são relativamente simples, como distinguir um Cabernet de um Merlot ou de Riesling de Sauvignon-Blanc.

Com relação aos vinhos "cortados" (BI ou TRI-VARIETAIS), as coisas se complicam; sendo uma tendência comum, valorizar os vinhos pelo custo ou pelas informações constantes dos contra-rótulos.

Mesmo nas degustações às cegas, sempre existem parâmetros de referências: à cepa, à procedência e à safra entre outras que os provadores recebem mencionadas nas fichas de prova, permitindo a comparação entre amostras similares. É nesse tipo de experiência sensorial regular, gustato-olfativa, que didaticamente produzirá o apreciador e, se houver continuidade, o conhecedor. O conhecimento memorizado de um determinado vinho, chamado Memória Gustativa, permitirá reconhecê-lo em qualquer circunstância. Finalizando, reproduzimos o curioso comentário do escritor Simon Jenkins do The Times para Giles Kime da Revista Decanter: "quando leio nos jornais descrições usando palavras que não significam nada para ninguém, acho ridículo. Creio que cedo ou tarde essa Nova Torre de Babel ruirá. Não se pode enganar as pessoas todo o tempo".